

PLANO DE MELHORIA

Avaliação do Sucesso Académico

1.º PERÍODO

Ensino Básico e Cursos Científico-Humanísticos

2025-2026

ÍNDICE

NOTA INTRODUTÓRIA	3
1. AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - 1.º PERÍODO	4
2. CONCLUSÕES	8
3. RECOMENDAÇÕES	15
ANEXOS	16

RESULTADOS SA 1º PERÍODO

REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE

ESTRATÉGIAS DE REMEDIAÇÃO DOS PONTOS DÉBEIS E/OU DE REFORÇO DOS PONTOS FORTES

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS/IMPACTO NA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS

NOTA INTRODUTÓRIA

A avaliação do Sucesso Académico do Agrupamento de Escolas Camilo Castelo Branco (AECCB) emerge do cumprimento da Lei nº 31/2002¹, particularmente, da alínea d) do artigo 6.º, pois esta diz respeito ao sucesso escolar (entendido este por Sucesso Académico) como um dos termos de análise que deve estar presente num dispositivo de autoavaliação – o sucesso escolar é *“avaliado através da capacidade de promoção da frequência escolar e dos resultados do desenvolvimento das aprendizagens escolares dos alunos, em particular dos resultados identificados através dos regimes em vigor de avaliação das aprendizagens”*.

O projeto de autoavaliação do Sucesso Académico enquadra-se, também, no objetivo estratégico 1 do Projeto Educativo do AECCB, aprovado pelo Conselho Pedagógico e pelo Conselho Geral da instituição. Este projeto prevê: “Em cada ano letivo, melhorar as taxas de transição, a eficácia e a qualidade dos resultados internos, relativamente aos resultados homólogos do triénio.”

No presente Plano de Melhoria apresenta-se a dinâmica avaliativa do Sucesso Académico, nomeadamente, a forma como este é desenvolvido, os atores envolvidos e os critérios alvo de avaliação.

No início do 2.º período, a Equipa de autoavaliação² promoveu no seio do corpo docente a avaliação do Sucesso Académico, particularmente, a avaliação da eficácia e da qualidade, cujo resultado é evidenciado no presente plano. Assim, além das estratégias de melhoria e/ou de reforço de boas práticas propostas pelos docentes, apresentam-se os juízos de valor e a inerente compreensão que sustentam as referidas propostas.

Na primeira parte deste documento, são apresentados os juízos de valor produzidos pelos docentes. De seguida, são apresentadas algumas conclusões e recomendações/considerações da Equipa ao Conselho Pedagógico. Por fim, apresenta-se, em anexo, o “Relatório Estatístico Trimestral SA”, com os valores de referência do Sucesso Académico interno e os resultados alcançados no 1.º período que serviram de base à análise concretizada pelos subdepartamentos. Apresenta-se, ainda, a problematização sobre as possíveis razões do Sucesso/Insucesso Académico alcançado no final do 1.º período e as propostas de estratégias de melhoria e/ou reforço das boas práticas sugeridas pelos docentes para serem implementadas no 2.º período.

¹ Lei nº 31/2002, de 20 de dezembro, aprova o sistema de avaliação da educação e do ensino não superior.

² Utilizar-se-á o termo “Equipa” (com ‘E’ maiúsculo) para designar a Equipa de Autoavaliação de Agrupamento de Escolas.

1. AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - 1.º PERÍODO

Tendo por base a ideia de que a autoavaliação do Agrupamento de Escolas Camilo Castelo Branco é um processo desenvolvido pela comunidade educativa, a Equipa promoveu junto dos docentes, através dos coordenadores de subdepartamento e dos professores coordenadores de ano, uma reflexão sobre o Sucesso Académico alcançado no 1.º período. Nesta reflexão, poder-se-á encontrar o desenvolvimento de duas etapas inerentes a um processo avaliativo: a *produção do juízo de valor*, a qual faculta um conhecimento da realidade face àquilo que se deseja alcançar, e apresentação de estratégias de melhoria e/ou reforço inerentes a uma *tomada de decisão* a efetivar com a reflexão que este documento promoverá no seio do Conselho Pedagógico.

Assim, os docentes, através das suas coordenações de subdepartamento, analisaram de uma forma aprofundada o Sucesso Académico alcançado no 1.º período, particularmente a eficácia e a qualidade. No fundo, essa análise foi um ato avaliativo centrado em apenas dois critérios, cujo resultado visa, não só a tomada de conhecimento da realidade, mas sobretudo desencadear ações de melhoria e/ou de reforço das práticas instaladas na rotina do Agrupamento. Para tal, foram disponibilizados pela Equipa todos os dados necessários a essa avaliação e uma grelha de avaliação, cujo preenchimento faculta, por um lado, a produção de juízos de valor e, por outro lado, ajuda na estruturação de estratégias de melhoria e/ou reforço. O relatório estatístico trimestral, que suporta a reflexão, apresenta uma análise detalhada do sucesso académico dos alunos do Agrupamento de Escolas Camilo Castelo Branco (AECCB). Os dados abrangem os diversos níveis de ensino, desde o 1.º ano até ao 12.º ano, monitorizando o desempenho nas diferentes disciplinas/áreas disciplinares e turmas. Através de métricas quantitativas, o documento compara as médias e as taxas de sucesso obtidas por cada turma face às metas institucionais previamente definidas. Os gráficos e tabelas permitem identificar o progresso escolar ao longo dos três períodos letivos, destacando áreas de excelência e necessidades de apoio. Esta ferramenta de autoavaliação é fundamental para a equipa pedagógica ajustar estratégias que garantam o cumprimento dos objetivos educativos. Assim, o ficheiro serve como um registo rigoroso da evolução da qualidade do ensino e da eficácia das aprendizagens na instituição.

Porque tem sido consistente a evolução positiva do Sucesso Académico ao longo dos anos letivos, a Equipa, manteve o definido em concordância com o Conselho Pedagógico, que para os juízos de valor produzidos pelos docentes do ensino básico, nos resultados do 1.º Período, o valor de variação para o símbolo idêntico ($\leftrightarrow$) é de 10% no critério eficácia (taxa de sucesso) e no critério qualidade 3 décimas no ensino básico e um valor no ensino secundário.

“Olhar o presente, construir o futuro”

Os juízos de valor produzidos pelos docentes das diferentes disciplinas integradas na matriz curricular do **Ensino Básico** são sintetizados na tabela 1.1.

Tabela 1.1. Síntese da análise desenvolvida pelos docentes das diferentes disciplinas do Ensino Básico³

REFERENCIAL										
CRITÉRIO					Eficácia					
ITEMS					Como se situam as taxas de sucesso face aos valores de referência?					
Disciplina/Ano	1.º Ciclo				2.º Ciclo		3.º Ciclo			
	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	
Português	1,0	-3,3	-4,4	-1,9	2,6	-6,3	-1,7	-4,7	-11,8	
Matemática	0,6	-2,8	-3,1	-3,5	-3,2	-13,5	-6,5	-7,7	-8,6	
Estudo do Meio	0,5	-0,1	-0,3	-3,7						
Educação Artística	-0,3	0,2	0,0	0,0						
Educação Física	-0,5	0,0	0,0	0,0	-1,0	-1,2	0,4	-3,4	0,1	
Inglês			-0,3	-4,2	-0,1	-3,1	-16,0	-3,2	-2,9	
Hist. G. de Portugal					-0,8	-2,6				
Ciências Naturais					-3,6	-2,6	-13,4	-6,4	-6,2	
Educação Visual					-0,6	-5,0	-6,1	-2,2	-4,7	
Educação Tecnológica					-4,1	-3,5				
Educação Musical					-0,7	-0,1				
Cidadania e Desenvolvimento	0,0	0,0	0,2	0,0	0,1	-0,8	-0,5	-0,3	-0,5	
TIC					0,4	-4,0				
Francês							1,8	-2,3	-2,6	
História							-2,2			
Geografia							-2,7			
Físico-Química							-7,8	-10,0	-12,2	
Espanhol							-13,9	-4,3	-5,6	

Nota: O valor de variação para o símbolo idêntico (↔) é de 10% no critério eficácia (taxa de sucesso) e 3 décimas no critério qualidade(média), no Ensino Básico.

No sentido de garantir a compreensão dos juízos de valor produzidos, encontram-se, em anexo, as razões que justificam os resultados alcançados, apontadas pelos docentes em sede de subdepartamento, e as propostas de estratégias de melhoria e/ou de reforço sugeridas pelos docentes do 1.º ciclo e das diferentes disciplinas do 2.º e 3.º Ciclos.

³ Legenda: ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

“Olhar o presente, construir o futuro”

Ensino Secundário

Na tabela 1.2. são sintetizados os juízos de valor produzidos pelos docentes das diferentes disciplinas integradas na matriz curricular do Ensino Secundário.

Tabela 1.2. Síntese da análise desenvolvida pelos docentes das diferentes disciplinas do Ensino Secundário⁴.

REFERENCIAL						
CRITÉRIO		Eficácia				
ITENS		Como se situam as taxas de sucesso face aos valores de referência?				
Disciplinas/Ano	Secundário					
	10.º	11.º	12.º			
Inglês (LEI)		-1,7		-3,7		
Inglês (LEI) - Específica						0,0
Espanhol (LEII)		0,0		0,6		
Educação Física		-0,5		-0,3		0,0
Português		-7,4		-2,2		-3,6
Filosofia		0,6		-10,5		
Física e Química A		0,7		-16,9		
Biologia						0,3
Geometria Descritiva A		1,4		-23,1		
Física		0,0		0,0		-4,1
Aplicações Informáticas B						0,0
Economia C						0,0
Geografia C						-3,8
Psicologia B						-5,1
Matemática A		2,4		-27,9		-5,4
Biologia e Geologia		1,3		0,4		
Economia A		-6,0		-0,5		
Geografia A		-3,1		-19,1		
Sociologia						0,0
História A		-18,8		-13,5		-2,7
Matemática Aplicada às Ciências Sociais		-1,7		5,4		
Desenho A		0,0		0,0		0,0
História da Cultura e das Artes		-7,8		0,0		
Oficina de Artes						0,0
Oficina Multimédia B						0,0
Português Língua Não Materna						

Qualidade						
Como se situam as médias face aos valores de referência?						
Disciplinas/Ano	Secundário					
	10.º	11.º	12.º			
Inglês (LEI)		0,1		-1,1		
Inglês (LEI) - Específica						0,2
Espanhol (LEII)		-0,9		-0,1		
Educação Física		-0,8		-1,5		-1,8
Português		-0,3		-0,8		-1,6
Filosofia		0,3		-2,1		
Física e Química A		0,0		-1,9		
Biologia						-0,9
Geometria Descritiva A		-0,1		-3,0		
Física		0,0		0,0		-1,3
Aplicações Informáticas B						-2,0
Economia C						-0,1
Geografia C						-1,7
Psicologia B						-2,3
Matemática A		0,2		-2,6		0,2
Biologia e Geologia		-0,4		-1,6		
Economia A		-0,6		0,6		
Geografia A		0,2		-1,1		
Sociologia						-1,6
História A		-1,6		-1,0		-1,2
Matemática Aplicada às Ciências Sociais		0,2		0,1		
Desenho A		-2,1		0,2		-2,1
História da Cultura e das Artes		-3,0		-2,6		
Oficina de Artes		0,0		0,0		-1,4
Oficina Multimédia B		0,0		0,0		-2,0
Português Língua Não Materna						

Nota: O valor de variação para o símbolo idêntico (↔) é de 10% no critério eficácia (taxa de sucesso) e um valor no critério qualidade (média), no ensino Secundário.

Os juízos de valor produzidos pelos docentes das diferentes disciplinas integradas na matriz curricular do Ensino Secundário, conduziram, às razões que justificam os resultados alcançados e à definição das propostas de estratégias de melhoria e/ou de reforço apresentadas pela maioria das disciplinas na busca constante da melhoria dos resultados (em anexo).

⁴ Legenda: ↓ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

Resultados face a Metas e Tendências

- Resultados: Maioria das disciplinas relata resultados dentro da margem de variação ou próximos das metas em termos de Eficácia (taxa de sucesso), mas frequentemente abaixo das metas em termos de Qualidade (média).
- Tendência de estabilidade ou ligeira regressão: predomina uma tendência de estabilidade face a períodos homólogos, embora algumas disciplinas/áreas disciplinares notem regressão na qualidade (médias), mesmo mantendo taxas de sucesso elevadas.

2. CONCLUSÕES

O AECCB continua a desenvolver a estratégia de ação baseada na metodologia ação/reflexão/ação, promovendo entre os membros da Instituição uma ação coletiva sustentada no desenvolvimento de competências de investigação e de reflexão sobre as práticas – Meta Educativa do objetivo estratégico 1 do Projeto Educativo do Agrupamento.

A Equipa apresentou os resultados académicos do 1.º período no Conselho Pedagógico de sete de fevereiro e procedeu à análise do referencial, ressaltando que:

- No 1.º ciclo as taxas de sucesso e as médias são, na quase totalidade das disciplinas, idênticas aos valores de referência/metad, ultrapassando as taxas de sucesso global os 95% e as médias igualando ou superando o 4, com exceção no 2.º ano da disciplina de Português, que apresenta taxa de sucesso global de 94,7% e da disciplina de Português Língua Não Materna (PLNM), com média global de 3,8; no 3.º ano da disciplina de Português que apresenta taxa de sucesso global de 94,7% e média de 3,9 e da disciplina de PLNM, com média de 3; no 4.º ano da disciplina de Matemática com taxa de sucesso global igual a 94,9%.

Abaixo da margem de variação para as metas surgem, no que diz respeito à média global, apenas quatro disciplinas, Educação Artística (desvio -0,3), Educação Física (desvio -0,4) e Cidadania e Desenvolvimento (desvio -0,3) no 3.º ano e Estudo do Meio, no 4.º ano (desvio -0,4).

Com sucesso pleno (TS=100%) surgem 3 disciplinas no 1.º ano (Estudo do Meio, CD e Apoio ao Estudo/Oferta Complementar), 5 no 2.º ano (Educação Física, PLNM, CD, Educação Artística e Apoio ao Estudo/Oferta Complementar), quatro no 3.º (Educação Física, PLNM, CD e Educação Artística) e 5 no 4.º ano (Educação Física, PLNM, CD, Ed. Artística, Apoio ao estudo/Oferta Complementar).

- No 2.º ciclo as taxas de sucesso são, na quase totalidade das disciplinas, idênticas aos valores de referência/metad e situam-se acima dos 90%, com exceção no 5.º ano da disciplina de Matemática (87,6%) e no 6.º ano da disciplina de Matemática (77,0%) e de Português (89,8%). No que diz respeito às médias globais, os valores são iguais ou superiores a 3,5, com exceção no 5.º ano das disciplinas de Matemática (3,4), Educação Visual (3,3) e Educação Tecnológica (3,2) e no 6.º ano a disciplina de Matemática (3, 3).

Abaixo da margem de variação para as metas, para a média global, surgem no 5.º ano 5 disciplinas, Educação Física (-0,5), Ciências Naturais (-0,4), Educação Visual (-0,7), Educação Tecnológica (-0,7) e TIC (-0,7) e no 6.º ano, 3, Matemática (-0,4), Educação Física (-0,4) e Educação Musical (-0,6). No que diz respeito às taxas de sucesso global só a disciplina de Matemática, no 6.º ano, se encontra abaixo da margem de variação para as metas (13,5%).

Com sucesso pleno (TS=100%) surgem apenas 2 disciplinas (TIC e CD), no 5.º ano.

- Relativamente ao 3.º ciclo, as taxas de sucesso globais são em todos os anos/disciplinas superiores ou iguais a 80%, com exceção no 7.º ano das disciplinas de Matemática (73,5%), Inglês (67,6%) e Ciências Naturais (77,3%); no

“Olhar o presente, construir o futuro”

8.º ano das disciplinas de Matemática e Inglês, com 69,6% e 79,8% respetivamente, e no 9.º ano das disciplinas de Matemática (66,2%) e Físico-Química (74,5%). No que diz respeito às médias globais, situam-se todas acima do nível três, sendo de salientar no 7.º ano a disciplina de Francês com média mais elevada (4,1), no 8.º ano a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento com média mais elevada (4,1) e no 9.º ano as disciplinas de Educação Física (4,1) e CD (4,0).

No que diz respeito à eficácia surgem com valores abaixo da margem de variação para as metas, no 7.º ano apenas 3 disciplinas, Inglês (16,0%), Ciências Naturais (13,4%) e Espanhol (13,9%) e no 9.º ano 2 disciplinas, Português (11,8%) e Físico-Química (12,2%). No que diz respeito à qualidade, com valores abaixo da margem de variação para as metas, surgem no 7.º ano, 4 disciplinas (Educação Física, Inglês, CD e Espanhol); 2 disciplinas no 8.º ano (Educação Física e Espanhol) e 4 disciplinas no 9.º ano (Matemática, Educação Visual, CD e Espanhol).

- No Ensino Secundário, a taxa de sucesso global é igual ou superior a 80% no 10.º e 11.º anos, com exceção da disciplina de História A (79,8%) no 10.º ano e das disciplinas de FQ A (79,1%), GD A (70,0%), Matemática A (64,5%) e Geografia A (76,4%), no 11.º ano. No 12.º ano as taxas de sucesso global são iguais ou superiores a 90%, com exceção da disciplina de Matemática A (88,2%).

No 10.º ano a disciplina que apresenta menor média global é História A, 11,9 valores. Destaca-se pela positiva a disciplina de Educação Física com maior média global, 16,4 valores. No 11.º ano a média global mais baixa ocorre na disciplina de Matemática A, 11,7 valores, e a mais elevada na disciplina de Desenho A, 17,1 valores. No 12.º ano a média global mais baixa corresponde à disciplina de História A, 13,1 valores, e a mais elevada a Inglês, 18,9 valores.

As taxas de sucesso global são, regra geral, idênticas aos valores de referência, com exceção, no 10.º ano da disciplina História A (-18,8%) e no 11.º ano das disciplinas de Geometria Descritiva A (-23,1%), Geografia A (-19,1%), História A (-13,5%), Matemática A (-27,9%), Física e Química A (-16,9%) e Filosofia (-10,5%).

Relativamente à média global no 10.º ano, apresentam valores inferiores à margem de variação para as metas, as disciplinas de História A, Desenho A e HCA; no 11.º ano Inglês, Educação Física, Filosofia, Física e Química A, Geometria Descritiva A, Matemática A, Biologia e Geologia A, Geografia A, História A e HCA; no 12.º ano, nas disciplinas de Educação Física, Português, Física, API, Psicologia B, Geografia C, Sociologia, História A, Desenho A, Oficina das Artes B e Oficina Multimédia B. As restantes apresentam valores idênticos à meta.

Com base na análise das reflexões efetuadas em subdepartamento, é possível identificar um conjunto de causas recorrentes e transversais apontadas como explicativas do menor sucesso dos alunos, independentemente do ano de escolaridade ou da área disciplinar. As causas mais frequentemente indicadas são, por ordem de frequência, as seguintes:

1. Falta de hábitos e métodos de estudo

Surge de forma sistemática a referência à inexistência de estudo regular e autónomo, à concentração do estudo apenas na véspera dos momentos de avaliação e à fraca consolidação das aprendizagens essenciais.

“Olhar o presente, construir o futuro”

2. Baixo empenho, responsabilidade e autonomia dos alunos

Os subdepartamentos identificam um padrão de reduzido empenho nas tarefas propostas, incumprimento de prazos, pouca responsabilização pelo próprio percurso escolar e fraca adesão às medidas de apoio e às oportunidades de esclarecimento disponibilizadas.

3. Dificuldades de atenção, concentração e manutenção do foco

É uma das causas mais mencionadas, sendo associada à incapacidade de acompanhar explicações orais, de manter a escuta ativa e de executar de forma consistente as tarefas solicitadas, comprometendo o processo de ensino-aprendizagem.

4. Lacunas ao nível da leitura, interpretação e expressão (oral e escrita)

Muitos alunos revelam dificuldades na compreensão de enunciados, textos e documentos, na interpretação de informação e na organização coerente das ideias, o que se reflete negativamente na qualidade das respostas e no desempenho avaliativo.

5. Heterogeneidade das turmas e ritmos de aprendizagem diferenciados

É frequente a referência à coexistência de alunos muito empenhados com outros que apresentam dificuldades persistentes, lacunas de anos anteriores e ritmos de aprendizagem mais lentos, dificultando o trabalho pedagógico equilibrado.

6. Falta de motivação e de valorização do trabalho escolar

Em várias disciplinas é assinalada uma baixa expectativa dos alunos face às aprendizagens, pouco interesse pelas atividades letivas e uma postura passiva perante o estudo e a avaliação.

7. Comportamentos desajustados e pequena indisciplina em sala de aula

Em algumas turmas, os comportamentos perturbadores, a falta de material e o incumprimento de regras básicas de funcionamento da aula surgem como fatores que condicionam o sucesso e a qualidade das aprendizagens.

8. Condicionantes organizacionais e curriculares

São ainda apontados fatores como o regime de semestralidade, o ritmo acelerado de lecionação dos conteúdos, a complexidade de algumas matérias e os períodos de adaptação a novos ciclos de ensino como elementos que dificultam a consolidação das aprendizagens, sobretudo nos alunos com maiores fragilidades.

As estratégias/ações de remediação /reforço mais frequentemente apontadas pelos subdepartamentos focam-se no reforço das práticas diagnosticadas como eficazes, na tentativa de mitigar os problemas identificados:

1. Reforçar a Responsabilização e Autonomia dos Alunos

- Ação mais frequente. Solicitar com maior frequência a participação ativa e a realização de tarefas na aula por parte dos alunos com dificuldades.
- Promover a autorregulação: momentos de autoavaliação, definição de objetivos pessoais, ensino de métodos de estudo.

“Olhar o presente, construir o futuro”

- Envolver as Famílias/Encarregados de Educação: reforçar a comunicação via inovar, contactos com o Diretor de Turma, para corresponsabilização no acompanhamento do trabalho, comportamento e assiduidade.

2. Intensificar o Apoio Individualizado e a Diferenciação

- Acompanhamento mais sistemático dos alunos com mais dificuldades.
- Manter e reforçar aulas de apoio educativo e coadjuvação.
- Tutoria entre pares: alunos com melhor desempenho a apoiar colegas.

3. Consolidar e Sistematizar as Aprendizagens

- Reforço da consolidação de pré-requisitos e conteúdos estruturantes.
- Treino de competências específicas: Resolução de exercícios-tipo/exame, prática de interpretação e expressão escrita/oral.
- Recuperação de aprendizagens através de momentos de revisão e repetição de momentos avaliativos.

4. Manter e Aprofundar Estratégias Pedagógicas Eficazes

- Dar continuidade à avaliação formativa com feedback de qualidade.
- Prosseguir com a diversificação de metodologias ativas e uso de tecnologias.
- Reforçar o trabalho colaborativo entre docentes do subdepartamento.

5. Gestão de Comportamento e Foco em Sala de Aula

- Reorganização de plantas de sala.
- Estabelecimento e aplicação rigorosa de regras e rotinas.
- Estratégias para aumentar a atenção e reduzir a dispersão.

Do mesmo modo, com base na análise das reflexões dos subdepartamentos, é possível identificar um conjunto consistente de estratégias pedagógicas e organizacionais que são reconhecidas como aquelas que mais contribuem para o sucesso dos alunos, surgindo de forma reiterada ao longo das diferentes disciplinas e áreas disciplinares.

1. Diversificação de metodologias e estratégias de ensino

Os subdepartamentos destacam a importância da utilização de metodologias variadas, ajustadas aos diferentes perfis e ritmos de aprendizagem, incluindo atividades práticas, trabalhos de grupo, recursos multimédia, tarefas de investigação e metodologias mais ativas, que promovem maior envolvimento dos alunos.

2. Avaliação formativa sistemática e feedback com intencionalidade pedagógica

“Olhar o presente, construir o futuro”

É amplamente valorizada a avaliação formativa contínua, com feedback regular, claro e orientador, quer individual quer em grande grupo, permitindo aos alunos identificar dificuldades, monitorizar o seu progresso e ajustar estratégias de estudo.

3. Diversificação dos instrumentos de avaliação

A utilização de diferentes instrumentos (testes formativos e sumativos, trabalhos escritos, relatórios, apresentações orais, grelhas de observação, portefólios, atividades práticas e laboratoriais) é apontada como uma estratégia eficaz para valorizar diferentes competências e promover aprendizagens mais significativas.

4. Disponibilização sistemática de materiais e recursos de apoio

A partilha regular de materiais de apoio (resumos, exercícios, quizzes, apresentações, vídeos e recursos digitais) em plataformas educativas é referida como um fator facilitador da aprendizagem e da consolidação dos conteúdos.

5. Implementação de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão

Os subdepartamentos reconhecem como determinante a aplicação de medidas universais, seletivas e adicionais, ajustadas às necessidades dos alunos com maiores dificuldades, contribuindo para a redução do insucesso e para a promoção da equidade.

6. Promoção de hábitos de estudo, autonomia e autorregulação

São valorizadas estratégias que incentivam os alunos a desenvolver métodos de estudo eficazes, maior autonomia, responsabilidade e capacidade de autorregulação, incluindo momentos de autoavaliação e reflexão sobre o próprio desempenho.

7. Valorização da participação ativa dos alunos

A promoção da participação oral, do esclarecimento de dúvidas, da interação em sala de aula e do envolvimento ativo nas tarefas é apontada como essencial para a consolidação das aprendizagens e para a melhoria dos resultados.

8. Clima de sala de aula estruturado e orientado para a aprendizagem

A existência de um ambiente de trabalho organizado, com regras claras, gestão eficaz do comportamento e valorização do empenho e do esforço dos alunos, é reconhecida como um fator determinante para o sucesso académico.

Limitação Central Identificada:

- A eficácia de todas estas práticas é condicionada pelo compromisso e empenho dos alunos. Sem a responsabilização e o trabalho autónomo do aluno, o impacto das estratégias fica muito limitado.

Análise SWOT: Análise da Eficácia, Qualidade e Estratégias Pedagógicas (Sucesso Académico – 1.º Período)

Pontos fortes	- Taxas de sucesso globalmente elevadas, situadas, na maioria dos casos, dentro da margem de variação ou próximas das metas definidas pelo agrupamento. - Diversificação consistente de estratégias pedagógicas e de avaliação, com forte aposta na avaliação formativa, feedback regular, metodologias ativas, trabalho colaborativo e utilização de recursos digitais. - Trabalho colaborativo entre docentes, nomeadamente na planificação, elaboração de instrumentos de avaliação, definição de critérios, partilha de materiais e reflexão conjunta sobre práticas pedagógicas. - Promoção sistemática da autorregulação das aprendizagens, através de feedback orientador, momentos de reflexão e análise dos resultados. - Implementação de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, ajustadas às necessidades identificadas, incluindo aulas de apoio, diferenciação pedagógica e acompanhamento mais próximo de alunos com dificuldades.	- Qualidade das aprendizagens abaixo das metas em vários contextos, apesar das taxas de sucesso satisfatórias, evidenciando aprendizagens pouco consolidadas. - Falta de empenho, responsabilidade e hábitos de estudo de um número significativo de alunos, refletida na irregularidade do trabalho autónomo e na fraca persistência face às dificuldades. - Dificuldades generalizadas na compreensão, interpretação e comunicação, nomeadamente na leitura de enunciados, organização do raciocínio, estruturação de respostas e utilização da linguagem específica. - Fragilidades na resolução de problemas e na aplicação dos conhecimentos a situações novas, especialmente em contextos de maior exigência cognitiva. - Baixa eficácia da autorregulação das aprendizagens por parte de alguns alunos, que não utilizam de forma consistente o feedback formativo para melhorar o desempenho. - Dificuldades de atenção, concentração e comportamento em sala de aula, condicionando o ritmo de trabalho e a eficácia das estratégias pedagógicas.	Pontos frágeis
---------------	--	---	----------------

“Olhar o presente, construir o futuro”

Potencialidades	- Reforço e aprofundamento da avaliação formativa, potenciando o feedback como instrumento estruturante da aprendizagem e da autorregulação. - Aposta estratégica no desenvolvimento de competências transversais, como hábitos e métodos de estudo, autonomia, responsabilidade, comunicação e pensamento crítico. - Ajustamento das práticas de diferenciação pedagógica, respondendo de forma mais eficaz à heterogeneidade das turmas e aos diferentes ritmos de aprendizagem. - Maior articulação interdisciplinar, promovendo a consolidação e mobilização integrada das aprendizagens essenciais. - Reforço da parceria escola-família, envolvendo mais ativamente os encarregados de educação no acompanhamento do percurso escolar dos alunos. - Monitorização sistemática das medidas de suporte à aprendizagem, permitindo ajustar intervenções e maximizar o seu impacto nos resultados.	- Complexidade crescente dos conteúdos e aumento da exigência cognitiva, que acentua dificuldades nos alunos com lacunas de base. - Regime semestral de algumas disciplinas, que reduz o tempo disponível para consolidação das aprendizagens, sobretudo para alunos com maiores dificuldades. - Persistência de hábitos de estudo inadequados e baixa motivação, que pode comprometer a eficácia das estratégias pedagógicas implementadas. - Heterogeneidade acentuada das turmas, dificultando a gestão equilibrada do processo de ensino-aprendizagem. - Ansiedade associada aos momentos de avaliação, com impacto negativo no desempenho de alguns alunos. - Risco de estagnação da qualidade das aprendizagens, caso não se reforcem ações estruturadas e consistentes ao nível pedagógico e organizacional.	Ameaças
-----------------	---	--	---------

- O Conselho Pedagógico analisou a avaliação efetuada pelos docentes e validou as estratégias de melhoria e de reforço das boas práticas procedentes deste processo avaliativo.

3. RECOMENDAÇÕES/CONSIDERAÇÕES

- O preenchimento das grelhas de reflexão sobre os resultados da avaliação, deve desenvolver “competências reflexivas sobre as práticas no âmbito do trabalho colaborativo”, devendo os coordenadores de subdepartamento acompanhar os docentes, principalmente os novos na Escola/Agrupamento nesse processo. Os elementos da Equipa de Autoavaliação, estão disponíveis para os apoiar sempre que necessário/oportuno.

- Os subdepartamentos deveriam integrar na reflexão sobre os resultados escolares, sempre que possível, o contributo da articulação curricular horizontal e vertical, das atividades e projetos desenvolvidos, dos DAC, do apoio educativo, das coadjuvações e do desdobramento das turmas em turnos nas disciplinas, onde tal facto se verifique.

- Nas disciplinas semestrais a reflexão sobre a avaliação dos alunos deve fornecer, tanto quanto possível, pistas sobre a evolução da aprendizagem dos alunos, eventuais dificuldades e propostas/estratégias para as superar.

- Reforçar ações contra o absentismo e para a integração: promover a mediação intercultural e a intervenção de técnicos especializados, realizando também ações de sensibilização para as famílias sobre a importância da frequência escolar regular e da valorização da educação.

- Reforçar o envolvimento das famílias: reforçar a comunicação escola-família via plataforma Inovar e através dos Diretores de Turma, visando a corresponsabilização dos encarregados de educação na monitorização dos hábitos de estudo, comportamento e assiduidade dos seus educandos.

- Com base na análise das reflexões efetuadas em subdepartamento, é possível identificar um conjunto de causas recorrentes e transversais apontadas como explicativas do menor sucesso dos alunos, independentemente do ano de escolaridade ou da área disciplinar. De forma global, as reflexões evidenciam que o menor sucesso dos alunos resulta maioritariamente de fatores de natureza atitudinal, comportamental e metodológica, associados à falta de estudo, empenho, autonomia e competências de base.

Do mesmo modo, com base na análise das reflexões dos subdepartamentos, é possível identificar um conjunto consistente de estratégias pedagógicas e organizacionais que são reconhecidas como aquelas que mais contribuem para o sucesso dos alunos, surgindo de forma reiterada ao longo das diferentes disciplinas/ áreas disciplinares. De forma global, as reflexões dos subdepartamentos evidenciam que o sucesso dos alunos é potenciado por uma articulação consistente entre metodologias diversificadas, avaliação formativa com feedback de qualidade, medidas de suporte adequadas e um forte investimento na responsabilização e autonomia dos alunos, reforçando a centralidade do envolvimento ativo dos discentes no processo de ensino-aprendizagem. Assim, o plano para o próximo período não propõe mudanças radicais, mas antes um reforço sistemático e mais direcionado dessas mesmas estratégias, com um foco explícito na exigência de maior corresponsabilidade por parte dos alunos e das suas famílias no processo de aprendizagem.

- A Equipa de Autoavaliação recomenda que os coordenadores de subdepartamento procedam à necessária monitorização da implementação das estratégias propostas, bem como dos resultados das ações desenvolvidas.

Vila Nova de Famalicão, 4 de fevereiro de 2026

ANEXOS

RELATÓRIO TRIMESTRAL SUCESSO ACADÉMICO 2025/2026 (1.º Período)

REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE

ESTRATÉGIAS DE REMEDIAÇÃO DOS PONTOS DÉBEIS E/OU DE REFORÇO DOS PONTOS FORTES

IMPACTO DAS PRÁTICAS DE ENSINO E AVALIAÇÃO (EX. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS IMPLEMENTADAS QUE ESTÃO ASSOCIADAS A MELHORES RESULTADOS, ...)

“Olhar o presente, construir o futuro”

Nota: O valor de variação para o símbolo idêntico ($\leftrightarrow$) é de 10% no critério eficácia (taxa de sucesso) e no critério qualidade 3 décimas no ensino básico e um valor no ensino secundário.

1.º PERÍODO			
Disciplinas/ áreas disciplinares	REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE	ESTRATÉGIAS DE REMEDIAÇÃO DOS PONTOS DÉBEIS E/OU DE REFORÇO DOS PONTOS FORTES	Impacto das práticas de ensino e avaliação (Ex. Práticas pedagógicas implementadas que estão associadas a melhores resultados,...)
PORTUGÊS 1.º CICLO	1.º ANO: O Subdepartamento analisou os resultados provenientes da avaliação do Sucesso Académico e verificou que a taxa de sucesso em Português no 1.º ano é elevada, situando-se globalmente em linha com a meta definida, ainda que com ligeiras variações entre turmas. Estas oscilações não comprometem o desempenho global, mas revelam a existência de alguns alunos com dificuldades persistentes ao nível da leitura, escrita e compreensão oral. Todas as turmas encontram-se dentro dos valores de variação de 10%, previstos para esta avaliação. A média obtida encontra-se próxima ou ligeiramente acima do valor de referência, refletindo um nível globalmente positivo de aquisição das competências essenciais. No entanto, observa-se que alguns alunos apresentam fragilidades na consolidação de aprendizagens estruturantes, nomeadamente na leitura fluente, ortografia e produção escrita. Todas as turmas encontram-se dentro dos valores de variação de 0,3, previstos para esta avaliação.	1.º ANO: - Reforço do trabalho de leitura orientada, escrita frequente com feedback formativo, diferenciação pedagógica e apoio específico aos alunos com maiores dificuldades. 2.º ANO: - Utilizar materiais diversificados. - Reforçar o trabalho colaborativo entre os docentes. - Dinamizar um ensino mais individualizado, sempre que possível. - Promover um maior envolvimento dos Encarregados de Educação no processo de aprendizagem dos seus educandos, através da	1.º ANO: Os resultados positivos parecem estar associados ao uso de estratégias diversificadas, trabalho sistemático da leitura e acompanhamento próximo dos alunos. 2.º ANO: Os docentes deste subdepartamento adotaram práticas de trabalho colaborativo, preparando em conjunto todos os documentos utilizados na avaliação dos alunos e em outras situações não referentes à avaliação.

“Olhar o presente, construir o futuro”

	Estes resultados devem-se à diversidade de meios utilizados e à pedagogia implementada. 2.º ANO: O Subdepartamento analisou e refletiu acerca dos dados fornecidos sobre a avaliação do Sucesso Académico e concluiu que a taxa de sucesso foi de 94,7%, sendo a meta de 98,0%. Há uma ligeira descida de 3,3 %, em relação à meta. Uma turma encontra-se abaixo dos parâmetros estabelecidos de 10% com 83,3%. A média situou-se em 4,0, sendo a meta de 4,2. Há uma descida de 0,2 em relação à meta. Duas turmas apresentam resultados abaixo da taxa de variação de 0,3 com 3,8 de média. Após uma reflexão sobre os dados em análise, o subdepartamento concluiu que as práticas de ensino e avaliação aplicadas, demonstram que o sucesso depende fortemente das estratégias consistentes, intencionais e adaptadas ao desenvolvimento dos alunos. A aposta em metodologias ativas, no trabalho sistemático da leitura e da escrita e numa avaliação formativa rigorosa, revelou-se determinante para promover aprendizagens significativas e duradouras. Ainda existe uma grande percentagem de alunos que revela falta de empenho, de motivação, de concentração, imaturidade e ausência de autonomia, que se refletem na aquisição dos conhecimentos plasmados nas Aprendizagens Essenciais. Denota-se, ainda, pouco acompanhamento em casa, nomeadamente no apoio ao estudo dos alunos com mais dificuldades. Os resultados que se encontram abaixo da taxa de variação devem-se à falta de assiduidade e à falta de acompanhamento, o que compromete a aprendizagem dos alunos.	monitorização dos trabalhos de casa. 3.º ANO: O subdepartamento continuará a privilegiar a articulação pedagógica. Deve-se dar continuidade à promoção de práticas de leitura, de modo a desenvolver a fluência leitora, o vocabulário, a compreensão textual e o aperfeiçoamento da escrita (atividades de parceria com a Biblioteca Municipal e a RBE, assim como a valorização das leituras promovidas pela requisição quinzenal de livros na Bibliomóvel). O subdepartamento dará continuidade à implementação do Projeto MARKA, com o tema Surrealismo, assim como ao “Projeto “Escola a Ler”, modalidade integrante do Plano de Ação do agrupamento, plano 25/26 Escola +, desenvolvido em três vertentes distintas: “Vou levar-te comigo!”, “Livro à mão”	O impacto das práticas pedagógicas adotadas promoveram melhores resultados. Foi desenvolvido um trabalho sistemático e diversificado da leitura, escrita guiada e escrita criativa, desenvolvimento da oralidade e feita uma diferenciação pedagógica. As estratégias de avaliação tiveram um impacto positivo no progresso dos alunos. Foi realizada uma avaliação formativa contínua e uma diversificação dos instrumentos de avaliação. 3.º ANO: As estratégias pedagógicas implementadas revelaram um contributo bastante positivo no sucesso académico dos alunos. A avaliação formativa permitiu identificar dificuldades e ajustar práticas letivas de aperfeiçoamento de aprendizagens. A grande diversidade de instrumentos de avaliação
--	--	---	---

“Olhar o presente, construir o futuro”

	Todavia, as estratégias adotadas, como recursos aos meios tecnológicos, a utilização do Manual Digital e outras Plataformas Digitais, contribuíram para uma aprendizagem lúdica e atrativa. 3.º ANO: A análise dos resultados da disciplina de português evidencia um desvio de -2,2% no sucesso académico e de -0,1 na eficácia, relativamente à meta do triénio, situando-se os resultados dentro dos limites da normalidade. É pertinente a continuidade das práticas de diferenciação pedagógica e o uso sistemático de uma avaliação formativa, diversificada, com metodologias ativas que promovam a participação e a autonomia dos alunos. Destaca-se o trabalho de natureza interdisciplinar, de articulação curricular, com momentos frequentes de autoavaliação e autorregulação das aprendizagens. A articulação entre os docentes deste subdepartamento contribui para uma coerência curricular e para a definição de estratégias comuns eficazes, sendo sempre as mesmas devidamente ajustadas aos contextos reais de cada turma. 4.º ANO: Eficácia: A taxa de sucesso apurada para a disciplina é de 97,4% e assim, inferior, em 1,9 à meta de 99,3%, pelo que não há distanciamento a considerar entre a meta pretendida e o resultado obtido no período. Qualidade: A média do período é de 4,0 e a meta é de 4,2. Sendo que a diferença de -0,2 equivale a que não exista distanciamento a considerar entre a meta pretendida e o resultado obtido no período.	(através do projeto Troca & Leva) e “Leitura orientada”. 4.º ANO: Embora não sejam definidas novas estratégias os docentes do subdepartamento continuam a dar relevo a: - Aplicação de MSAI e apoio educativo aos alunos com mais dificuldades; - Reforço de aprendizagens através da realização de tarefas de enriquecimento e consolidação; - Recurso às plataformas digitais e outros meios, para motivação, reforço e sistematização de aprendizagens; - Utilização de meios informáticos, Internet e audiovisuais como recurso didático.	formativos e sumativos permitiu um ajuste à realidade dos alunos e uma maior tomada de consciência dos seus pontos frágeis, áreas de melhoria e pontos fortes. Salienta-se a mais valia do apoio pedagógico e ou coadjuvação no aperfeiçoamento das aprendizagens dos alunos, sendo este um recurso que deveria ser reforçado, de modo a potenciar o sucesso dos alunos. 4.º ANO: As práticas que se consideram mais significativas são a adequação dos instrumentos e práticas de avaliação, formativa e sumativa com as atividades desenvolvidas em sala de aula correspondendo o que, e como, é avaliado ao que, e como, é ensinado, dando importância à avaliação das competências dos alunos por instrumentos e meios, diversos e adequados, que promovam o desenvolvimento e a paridade entre alunos.
--	--	--	--

“Olhar o presente, construir o futuro”

	Os dados relativos ao comportamento destas mesmas turmas no ano anterior, sustentam uma taxa de sucesso de 99,1% e uma média de 3,9 que constituem a atual meta de ano. Perante esse dado, infere-se uma ligeira evolução do conjunto das turmas, relativamente às médias obtidas e uma ligeira descida, em relação à sua taxa de sucesso anterior. O desempenho das turmas, no seu conjunto, quer na taxa de sucesso, quer nas médias, está dentro do intervalo de valores obtidos pelas turmas do triénio anterior. Não havendo discrepância entre os resultados obtidos e as metas pretendidas, para a eficácia e qualidade, a apreciação que se faz, reverte para a consideração de que as estratégias definidas para este ano letivo, e a sua aplicação, estão de acordo com o compromisso de promover o desenvolvimento global, integral e harmonioso dos alunos. Para promover, tanto quanto possível, a adequação dos instrumentos e técnicas de recolha de informação às necessidades dos alunos e à construção de conhecimento, os docentes têm investido significativamente em processos de avaliação formativa, assentes em múltiplos e diversificados modelos e meios que usem a comunicação oral e escrita em atividades individuais e coletivas, para avaliar aquisição, organização, estruturação, enriquecimento e mobilização de conhecimentos e competências em Língua Portuguesa.		
MATEMÁTICA 1.º CICLO	1.º ANO: O Subdepartamento analisou os resultados provenientes da avaliação do Sucesso Académico e verificou que a taxa de sucesso em Matemática no 1.º ano é elevada, situando-se globalmente acima da meta definida, ainda que com uma ligeira variação entre turmas. O sucesso generalizado evidencia uma boa adaptação dos alunos às aprendizagens matemáticas iniciais. Todas	1.º ANO: - Continuação do uso de metodologias ativas, reforço da resolução de problemas e acompanhamento diferenciado dos alunos que revelam maiores dificuldades.	1.º ANO: A utilização de materiais manipuláveis, estratégias ativas e contextualização dos conteúdos tem contribuído para o sucesso observado.

“Olhar o presente, construir o futuro”

	as turmas encontram-se dentro dos valores de variação de 10%, previstos para esta avaliação. A média situa-se acima do valor de referência, revelando uma consolidação adequada dos conteúdos. Ainda assim, identificam-se diferenças individuais, sobretudo ao nível do raciocínio lógico e da resolução de problemas. Todas as turmas encontram-se dentro dos valores de variação de 0,3, previstos para esta avaliação. Estes resultados devem-se à diversidade de meios utilizados e à pedagogia implementada. 2.º ANO: O subdepartamento analisou os dados referentes à avaliação do Sucesso Académico quanto à taxa de sucesso e à média. Verificou-se que a taxa de sucesso foi de 95,3%. A meta situou-se em 98,0%. Houve uma diferença de 2,7% relativamente à meta. Duas turmas encontram-se abaixo dos parâmetros estabelecidos de 10% com 10,5% e 13,4%. A média foi de 4,1, sendo a meta de 4,2. Verificou-se 0,1 abaixo dos valores de referência. Uma turma registou resultados abaixo dos valores estabelecidos de 0,3 com 0,4 de média. A reflexão sobre as práticas de ensino e a análise contínua das estratégias implementadas permitiu identificar práticas que favoreceram aprendizagens significativas e adaptadas. As práticas pedagógicas promoveram melhores resultados, recorrendo ao uso de materiais manipuláveis, à resolução de problemas, à diferenciação pedagógica e à utilização da matemática através do jogo. As estratégias de avaliação tiveram impacto positivo através de uma avaliação formativa contínua e à diversificação de instrumentos de avaliação. Ao diversificar instrumentos, tornou-se possível obter uma visão mais completa das competências matemáticas de cada aluno. Foram introduzidos regularmente, e sempre que se justificou a sua utilização, materiais manipuláveis, como jogos didáticos e de tabuleiro, e outros modelos experimentais, disponíveis em sala de aula.	- Uso de plataformas digitais de apoio à aprendizagem da matemática. 2.º ANO: - Utilizar materiais diversificados. - Reforçar o trabalho colaborativo entre os docentes. - Dinamizar um ensino mais individualizado, sempre que possível. - Promover um maior envolvimento dos Encarregados de Educação no processo de aprendizagem dos seus educandos, através da monitorização dos trabalhos de casa. 3.º ANO: O subdepartamento continuará a privilegiar a articulação pedagógica. Serão implementadas estratégias de diferenciação pedagógicas, sempre que se revelar necessário, tais como atividades em pequenos grupos, atividades de consolidação e desafios com recursos à plataforma Hypatiamat. 4.º ANO: Embora não sejam definidas novas estratégias os	2.º ANO: Os docentes deste subdepartamento adotaram práticas de trabalho colaborativo, preparando em conjunto todos os documentos utilizados na avaliação dos alunos e em outras situações não referentes à avaliação. A análise das práticas de ensino e avaliação demonstram que o sucesso passa por estratégias diversificadas, significativas e ajustadas ao desenvolvimento dos alunos. A utilização de materiais manipuláveis, a resolução de problemas, o jogo, a avaliação formativa e a diferenciação pedagógica revelaram-se fundamentais para a promoção de aprendizagens sólidas e duradouras. A reflexão frequente sobre o impacto destas práticas permitiu ajustar, inovar e melhorar continuamente, assegurando que cada aluno avance no seu percurso matemático com confiança, compreensão e sentido crítico. 3.º ANO: As estratégias pedagógicas implementadas revelaram um contributo bastante positivo no sucesso académico
--	--	--	---

“Olhar o presente, construir o futuro”

	Os resultados que se encontram abaixo da taxa de variação devem-se à falta de assiduidade e à falta de acompanhamento, o que compromete a aprendizagem dos alunos. 3.º ANO: A análise dos resultados da disciplina de matemática evidencia um desvio de -0,7% no sucesso académico e de uma eficácia perfeita, relativamente à meta do triénio, situando-se os resultados dentro dos limites da normalidade. É pertinente a continuidade das práticas de diferenciação pedagógica e o uso sistemático de uma avaliação formativa, diversificada, com metodologias ativas que promovam a participação e a autonomia dos alunos. Destaca-se o trabalho de natureza interdisciplinar, de articulação curricular, com momentos frequentes de autoavaliação e autorregulação das aprendizagens. A articulação entre os docentes deste subdepartamento contribui para uma coerência curricular e para a definição de estratégias comuns eficazes, sendo sempre as mesmas devidamente ajustadas aos contextos reais de cada turma. 4.º ANO: Eficácia: A taxa de sucesso apurada para a disciplina é de 94,9% e assim, inferior, em 3,6 à meta de 98,5%, pelo que não há distanciamento a considerar entre a meta pretendida e o resultado obtido no período. Qualidade: A média do período é de 4,1 e a meta é de 4,2. Sendo que a diferença de -0,1 equivale a que não exista distanciamento a considerar entre a meta pretendida e o resultado obtido no período. Os dados relativos ao comportamento destas mesmas turmas no ano anterior, sustentam uma taxa de sucesso de 98,8% e uma	docentes do subdepartamento continuam a dar relevo a: - Aplicação de MSAI e apoio educativo aos alunos com mais dificuldades; - Reforço de aprendizagens através da realização de tarefas de enriquecimento e consolidação; - Recurso à matemática lúdica, ao jogo e outros meios, para motivação, reforço e sistematização de aprendizagens; - Utilização de plataformas digitais, meios informáticos, Internet e audiovisuais como recurso didático.	dos alunos. A avaliação formativa permitiu identificar dificuldades e ajustar práticas letivas de aperfeiçoamento de aprendizagens. A grande diversidade de instrumentos de avaliação formativos e sumativos permitiu um ajuste à realidade dos alunos e uma maior tomada de consciência dos seus pontos frágeis, áreas de melhoria e pontos fortes. Salienta-se a mais-valia do apoio pedagógico e ou coadjuvação no aperfeiçoamento das aprendizagens dos alunos, sendo este um recurso que deveria ser reforçado, de modo a potenciar o sucesso dos alunos. 4.º ANO: As práticas que se consideram mas significativas são a adequação dos instrumentos e práticas de avaliação, formativa e sumativa com as atividades desenvolvidas em sala de aula correspondendo o que, e como, é avaliado ao que, e como, é ensinado, dando importância à avaliação das competências dos
--	--	--	---

“Olhar o presente, construir o futuro”

	média de 4,2 que constituem a atual meta de ano. Perante esse dado, infere-se uma ligeira quebra, relativamente às médias obtidas e em relação à sua taxa de sucesso anterior. O desempenho das turmas, no seu conjunto, quer na taxa de sucesso, quer nas médias, está dentro do intervalo de valores obtidos pelas turmas do triénio anterior. Não havendo discrepância entre os resultados obtidos e as metas pretendidas, para a eficácia e qualidade, a apreciação que se faz, reverte para a consideração de que as estratégias definidas para este ano letivo, e a sua aplicação, estão de acordo com o compromisso de promover o desenvolvimento global, integral e harmonioso dos alunos. Para promover, tanto quanto possível, a adequação dos instrumentos e técnicas de recolha de informação às necessidades dos alunos e à construção de conhecimento, os docentes têm investido significativamente em processos de avaliação formativa, assentes em múltiplos e diversificados modelos e meios que usem a comunicação e o pensamento matemáticos em atividades individuais e coletivas, para avaliar aquisição, organização, estruturação, enriquecimento e mobilização de conhecimentos e competências em matemática.		alunos por instrumentos e meios, diversos e adequados, que promovam o desenvolvimento e a paridade entre alunos.
ESTUDO DO MEIO 1.º CICLO	1.º ANO: O Subdepartamento analisou os resultados provenientes da avaliação do Sucesso Académico e verificou que a taxa de sucesso em Estudo do Meio no 1.º ano é total, superando a meta definida, o que revela um elevado envolvimento dos alunos nesta área. Todas as turmas encontram-se dentro dos valores de variação de 10%, previstos para esta avaliação. A média obtida encontra-se em linha com o valor de referência, evidenciando uma boa compreensão dos conteúdos e	1.º ANO: - Manutenção das práticas experimentais e reforço da articulação interdisciplinar, promovendo a consolidação das aprendizagens e o trabalho em equipa. 2.º ANO:	1.º ANO: As práticas pedagógicas centradas na experimentação, observação e articulação com o quotidiano têm tido impacto muito positivo nas aprendizagens. 2.º ANO: Os docentes deste subdepartamento adotaram

“Olhar o presente, construir o futuro”

	competências trabalhadas. Todas as turmas encontram-se dentro dos valores de variação de 0,3, previstos para esta avaliação. Estes resultados devem-se à diversidade de meios utilizados e à pedagogia implementada. 2.º ANO: O Subdepartamento analisou os resultados provenientes da avaliação do Sucesso Académico e verificou que a taxa de sucesso foi de 99,5%. A meta foi de 99,7%, havendo um desvio de 0,2%. Todas as turmas se encontram dentro dos parâmetros de referência. A média registou valores de 4,5 sendo a meta de 4,4, registando-se uma subida de 0,1. Todas as turmas se encontram dentro dos parâmetros estabelecidos de 0,3, comparativamente à meta. Estes resultados devem-se à diversidade de meios utilizados, à pedagogia implementada, como a resolução de trabalhos em pequenos grupos e à realização de experiências sobre as temáticas, promovendo o trabalho colaborativo. 3.º ANO: A análise dos resultados da disciplina de estudo do meio evidencia um desvio de +0,3% no sucesso académico e de uma eficácia de -0,1, relativamente à meta do triénio, situando-se os resultados dentro dos limites da normalidade. É pertinente a continuidade das práticas de diferenciação pedagógica e o uso sistemático de uma avaliação formativa, diversificada, com metodologias ativas que promovam a participação e a autonomia dos alunos. Destaca-se o trabalho de natureza interdisciplinar, de articulação curricular, com momentos frequentes de autoavaliação e autorregulação das aprendizagens. A articulação entre os docentes deste subdepartamento contribui para uma coerência curricular e para a definição de estratégias	- Utilizar materiais diversificados. - Reforçar o trabalho colaborativo entre os docentes. - Dinamizar um ensino mais individualizado, sempre que possível. - Promover um maior envolvimento dos Encarregados de Educação no processo de aprendizagem dos seus educandos, através da monitorização dos trabalhos de casa. 3.º ANO: O subdepartamento continuará a privilegiar a articulação pedagógica. Deverá dar-se continuidade ao reforço de práticas pedagógicas que promovam aprendizagens significativas, articuladas com o desenvolvimento de competências cognitivas, sociais e científicas, ajustadas às necessidades de cada aluno/turma. As turmas deste subdepartamento darão continuidade à implementação do Projeto MARKA, com a temática Biodiversidade.	práticas de trabalho colaborativo, preparando em conjunto todos os documentos utilizados na avaliação dos alunos e em outras situações não referentes à avaliação. O impacto das práticas pedagógicas adotadas promoveram bons resultados. Foi desenvolvido um trabalho sistemático e diversificado, desenvolvendo a oralidade e o vocabulário associado aos temas em estudo. As estratégias de avaliação tiveram um impacto positivo no progresso dos alunos. Foi realizada uma avaliação formativa contínua e uma diversificação dos instrumentos de avaliação. 3.º ANO: As estratégias pedagógicas implementadas revelaram um contributo bastante positivo no sucesso académico dos alunos. A avaliação formativa permitiu identificar dificuldades e ajustar práticas letivas de
--	--	--	---

“Olhar o presente, construir o futuro”

	comuns eficazes, sendo sempre as mesmas devidamente ajustadas aos contextos reais de cada turma.		aperfeiçoamento de aprendizagens. A grande diversidade de instrumentos de avaliação formativos e sumativos permitiu um ajuste à realidade dos alunos e uma maior tomada de consciência dos seus pontos frágeis, áreas de melhoria e pontos fortes.
EDUCAÇÃO FÍSICA 1.º CICLO	1.º ANO: O Subdepartamento analisou os resultados provenientes da avaliação do Sucesso Académico e verificou que a taxa de sucesso em Educação Física, no 1.º ano, está ligeiramente abaixo da meta definida, o que revela um elevado envolvimento dos alunos nesta área. Todas as turmas encontram-se dentro dos valores de variação de 10%, previstos para esta avaliação. A média situa-se acima do valor de referência, refletindo uma participação ativa e empenhada dos alunos. Todas as turmas encontram-se dentro dos valores de variação de 0,3, previstos para esta avaliação. Estes resultados devem-se à diversidade de meios utilizados e à pedagogia implementada. 2.º ANO: O Subdepartamento analisou e refletiu sobre os valores revelados na avaliação do Sucesso Académico e verificou que a taxa de sucesso foi de 100,0%, sendo a meta de 100,0%. Todas as turmas se encontram dentro dos parâmetros estabelecidos referentes à meta. A média apresentou valores de 4,5, sendo a meta de 4,6, verificando-se uma diferença de 0,1. Duas turmas apresentam resultados abaixo da taxa de variação de 0,3 com 0,4 de média.	1.º ANO: - Continuação das práticas atuais, com atenção à inclusão e ao desenvolvimento equilibrado das competências motoras. 2.º ANO: - Continuar a promover atividades de caráter lúdico, no sentido de desenvolver a criatividade, imaginação e espírito de equipa. - Dar continuidade à prática de jogos e coreografias. - Apelar ao cumprimento de regras. 3.º ANO: O subdepartamento continuará a privilegiar a articulação pedagógica. Continuarão a ser implementadas estratégias de promoção da participação ativa de todos os	1.º ANO: A média situa-se em linha ou acima do valor de referência, refletindo uma participação ativa e empenhada dos alunos. 2.º ANO: A reflexão sobre as práticas de ensino e avaliação permitiram delinear estratégias que potenciaram aprendizagens motoras significativas e promoveram a adoção de estilos de vida saudáveis. Os alunos tornam-se mais ativos, mais confiantes nas suas capacidades e mais envolvidos nas atividades em grupo. 3.º ANO: As estratégias pedagógicas implementadas

“Olhar o presente, construir o futuro”

	Os resultados das turmas abaixo da média refletem a necessidade de melhoria ao nível das capacidades motoras e do cumprimento das regras nos exercícios e nos jogos propostos. As tarefas relacionadas com a Educação Física são sempre motivadoras, dinâmicas e atrativas para os alunos. O trabalho em equipa contribui para reforçar os laços de amizade entre os alunos e tornam as aulas divertidas e aliciantes. 3.º ANO: A análise dos resultados da disciplina de educação física evidencia um pleno sucesso académico e uma eficácia de -0,3, relativamente à meta do triénio, situando-se os resultados dentro dos limites da normalidade. É pertinente a continuidade das práticas de diferenciação pedagógica e o uso sistemático de uma avaliação formativa, diversificada, com metodologias ativas que promovam a participação e a autonomia dos alunos. Destaca-se o trabalho de natureza interdisciplinar, de articulação curricular, com momentos frequentes de autoavaliação e autorregulação das aprendizagens. A articulação entre os docentes deste subdepartamento contribui para uma coerência curricular e para a definição de estratégias comuns eficazes, sendo sempre as mesmas devidamente ajustadas aos contextos reais de cada turma. 4.º ANO: Eficácia: A taxa de sucesso apurada para a disciplina é de 100%, assim como a meta. Qualidade: A média do período é de 4,5 e a meta é de 4,7. Sendo que a diferença de -0,2 equivale a que não exista distanciamento a considerar entre a meta pretendida e o resultado obtido no período.	alunos, através de ações diversificadas, adaptadas aos diferentes níveis de desempenho motor, incentivando atitudes de cooperação, respeito pelas regras e espírito de equipa. 4.º ANO: Embora não sejam definidas novas estratégias os docentes do subdepartamento continuam a dar relevo a: - Aplicação de MSAI e apoio educativo aos alunos com mais dificuldades; - Reforço de aprendizagens através da realização de tarefas de enriquecimento e consolidação; - Utilização de reforços positivos para motivação, aquisição e consolidação de aprendizagens.	revelaram um contributo bastante positivo no sucesso académico dos alunos. A avaliação formativa permitiu identificar dificuldades e ajustar práticas letivas de aperfeiçoamento de aprendizagens. A grande diversidade de instrumentos de avaliação formativos e sumativos permitiu um ajuste à realidade dos alunos e uma maior tomada de consciência dos seus pontos frágeis, áreas de melhoria e pontos fortes. 4.º ANO: As práticas que se consideram mas significativas são a adequação dos instrumentos e práticas de avaliação, formativa e sumativa com as atividades desenvolvidas em sala de aula correspondendo o que, e como, é avaliado ao que, e como, é ensinado, dando importância à avaliação das competências dos alunos por instrumentos e meios, diversos e adequados, que
--	--	---	--

“Olhar o presente, construir o futuro”

	Os dados relativos ao desempenho das turmas, no seu conjunto, quer na taxa de sucesso, quer nas médias, estão dentro do intervalo de valores obtidos pelas turmas do triénio anterior. Não havendo discrepância entre os resultados obtidos e as metas pretendidas, para a eficácia e qualidade, a apreciação que se faz, reverte para a consideração de que as estratégias definidas para este ano letivo, e a sua aplicação, estão de acordo com o compromisso de promover o desenvolvimento global, integral e harmonioso dos alunos. Para promover, tanto quanto possível, a adequação dos instrumentos e técnicas de recolha de informação às necessidades dos alunos e à construção de conhecimento, os docentes têm investido significativamente em processos de avaliação formativa, assentes em múltiplos e diversificados modelos e meios que promovam aquisição, organização, estruturação, enriquecimento e mobilização de conhecimentos e competências relacionadas com o corpo, o movimento e os desportos.		promovam o desenvolvimento e a paridade entre alunos.
EDUCAÇÃO ARTÍSTICA 1.º CICLO	1.º ANO: O Subdepartamento analisou os resultados provenientes da avaliação do Sucesso Académico e verificou que a taxa de sucesso em Educação Artística, no 1.º ano, está ligeiramente abaixo da meta definida, o que revela a aquisição generalizada das competências trabalhadas. Todas as turmas encontram-se dentro dos valores de variação de 10%, previstos para esta avaliação. A média situa-se acima do valor de referência, refletindo uma participação ativa e empenhada dos alunos. Todas as turmas encontram-se dentro dos valores de variação de 0,3, previstos para esta avaliação. Estes resultados devem-se à diversidade de meios utilizados e à pedagogia implementada. 2.º ANO: O Subdepartamento analisou e refletiu sobre os valores revelados na avaliação do Sucesso Académico e verificou que a taxa	1.º ANO: Reforço de atividades diversificadas e integradas com outras áreas curriculares, promovendo a expressão e a criatividade. 2.º ANO: - Continuar a promover atividades de caráter lúdico, no sentido de desenvolver a criatividade, imaginação e espírito de equipa. - Dar continuidade à prática de jogos e dramatizações.	1.º ANO: Reforço de atividades diversificadas e integradas com outras áreas curriculares, promovendo a expressão e a criatividade. 2.º ANO: - Continuar a promover atividades de caráter lúdico, no sentido de desenvolver a criatividade, imaginação e espírito de equipa.

“Olhar o presente, construir o futuro”

	de sucesso foi de 100,0%, sendo a meta de 99,8%, registando-se uma subida de 0,2%. Todas as turmas se encontram dentro dos parâmetros estabelecidos comparativamente à meta. A média apresentou valores de 4,2, sendo a meta de 4,4, havendo uma diferença de 0,2. Duas turmas apresentam resultados abaixo da taxa de variação de 0,3 com 0,6 e 0,7 de média. Os resultados que se encontram abaixo dos valores de referência devem-se ao facto de alguns alunos revelarem dificuldades ao nível da motricidade fina, falta de rigor e empenho na execução dos trabalhos propostos. As tarefas realizadas em educação musical e dramática foram muito motivadoras e bem acolhidas pelos alunos, uma vez que privilegiam o desenvolvimento da criatividade e da expressividade. 3.º ANO: A análise dos resultados da disciplina de Educação Artística evidencia um desvio de +0,5% no sucesso académico e de uma eficácia de -0,2, relativamente à meta do triénio, situando-se os resultados dentro dos limites da normalidade. É pertinente a continuidade das práticas de diferenciação pedagógica e o uso sistemático de uma avaliação formativa, diversificada, com metodologias ativas que promovam a participação e a autonomia dos alunos. Destaca-se o trabalho de natureza interdisciplinar, de articulação curricular, com momentos frequentes de autoavaliação e autorregulação das aprendizagens. A articulação entre os docentes deste subdepartamento contribui para uma coerência curricular e para a definição de estratégias comuns eficazes, sendo sempre as mesmas devidamente ajustadas aos contextos reais de cada turma.	- Apelar ao cumprimento de regras. 3.º ANO: O subdepartamento continuará a privilegiar a articulação pedagógica. Continuarão a ser implementadas práticas pedagógicas que promovam a criatividade, a expressão pessoal e o desenvolvimento de competências artísticas e culturais dos alunos. As atividades devem enfatizar o processo criativo em detrimento do produto final, levando à experimentação de diferentes materiais e técnicas artísticas. 4.º ANO: Embora não sejam definidas novas estratégias os docentes do subdepartamento continuam a dar relevo a: - Aplicação de MSAI e apoio educativo aos alunos com mais dificuldades; - Reforço de aprendizagens através da realização de tarefas de enriquecimento e consolidação; - Utilização de reforços positivos para motivação, aquisição e consolidação de aprendizagens.	- Dar continuidade à prática de jogos e dramatizações. - Apelar ao cumprimento de regras. 3.º ANO: As estratégias pedagógicas implementadas revelaram um contributo bastante positivo no sucesso académico dos alunos. A avaliação formativa permitiu identificar dificuldades e ajustar práticas letivas de aperfeiçoamento de aprendizagens. A grande diversidade de instrumentos de avaliação formativos e sumativos permitiu um ajuste à realidade dos alunos e uma maior tomada de consciência dos seus pontos frágeis, áreas de melhoria e pontos fortes. 4.º ANO: As práticas que se consideram mais significativas são a adequação dos instrumentos e práticas de avaliação, formativa e sumativa com as atividades desenvolvidas em sala de aula correspondendo o que, e como, é
--	--	--	--

“Olhar o presente, construir o futuro”

	4.º ANO: Eficácia: A taxa de sucesso apurada para a disciplina é de 100%, assim como a meta. Qualidade: A média do período é de 4,4 e a meta é de 4,7. Sendo que a diferença de -0,3 equivale a que o distanciamento entre a meta pretendida e o resultado obtido no período está no valor máximo para ser considerado idêntica ao mesmo. Os dados relativos ao desempenho das turmas, no seu conjunto, quer na taxa de sucesso, quer nas médias, estão dentro do intervalo de valores obtidos pelas turmas do triénio anterior. Não havendo discrepância entre os resultados obtidos e as metas pretendidas, para a eficácia e qualidade, a apreciação que se faz, reverte para a consideração de que as estratégias definidas para este ano letivo, e a sua aplicação, estão de acordo com o compromisso de promover o desenvolvimento global, integral e harmonioso dos alunos. Para promover, tanto quanto possível, a adequação dos instrumentos e técnicas de recolha de informação à necessidades dos alunos e à construção de conhecimento, os docentes têm investido significativamente em processos de avaliação formativa, assentes em múltiplos e diversificados modelos e meios que promovam aquisição, organização, estruturação, enriquecimento e mobilização de conhecimentos e competências no campo da mobilização estética e relacionadas com a capacidade de ver e criar bem como de usar materiais, objetos e ferramentas para a criação artística.		avaliado ao que, e como, é ensinado, dando importância à avaliação das competências dos alunos por instrumentos e meios, diversos e adequados, que promovam o desenvolvimento e a paridade entre alunos.
CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO 1.º CICLO	1.º ANO: O Subdepartamento analisou os resultados provenientes da avaliação do Sucesso Académico e verificou que a taxa de sucesso em Cidadania e Desenvolvimento, no 1.º ano, é de 100%,	1.º ANO: Continuidade das práticas, reforçando a articulação com	1.º ANO: O trabalho de projeto, a articulação com o quotidiano e a participação ativa dos alunos nos

“Olhar o presente, construir o futuro”

	em total cumprimento da meta estabelecida. Todas as turmas encontram-se dentro dos valores de variação de 10%, previstos para esta avaliação. A média é superior ao valor de referência, refletindo uma boa interiorização de valores, atitudes e comportamentos adequados. Todas as turmas encontram-se dentro dos valores de variação de 0,3, previstos para esta avaliação. Estes resultados devem-se à diversidade de meios utilizados e à pedagogia implementada. 2.º ANO: O subdepartamento analisou os dados provenientes do Sucesso Académico e concluiu que a taxa de sucesso é de 100,0%, sendo a meta de 100,0%. Todas as turmas se encontram dentro dos parâmetros estabelecidos, comparativamente à meta. A média situa-se em 4,5, sendo a meta de 4,5. Duas turmas apresentam resultados abaixo da taxa de variação de 0,3 com 0,5 e 0,6 de média. Estes resultados devem-se, essencialmente, à necessidade de melhoria ao nível do cumprimento de regras e do envolvimento nas tarefas propostas. Foram realizadas atividades relacionadas com as dimensões “Direitos Humanos”, Democracia e Instituições Políticas”, “Desenvolvimento Sustentável”, “Literacia Financeira e Empreendedorismo”, “Saúde” e “Risco e Segurança Rodoviária”. 3.º ANO: <i>A análise dos resultados da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento evidencia um desvio de +0,2% no sucesso académico e de uma eficácia de -0,2, relativamente à meta do triénio, situando-se os resultados dentro dos limites da normalidade.</i>	outras áreas e o envolvimento das famílias. 2.º ANO: - Promover um maior envolvimento dos Encarregados de Educação no processo de aprendizagem dos seus educandos e na regulação de atitudes. - Promover a integração dos alunos oriundos de outros países valorizando a diversidade cultural. - Promover o desenvolvimento da autonomia. - Valorizar o cumprimento das regras e das atitudes. 3.º ANO: O subdepartamento continuará a privilegiar a articulação pedagógica. Serão continuadas as práticas pedagógicas intencionais e consistentes, com vista ao desenvolvimento de competências pessoais, sociais e cívicas dos alunos. Serão privilegiadas metodologias que promovam a participação ativa dos alunos, tais como debates orientados, trabalhos de pesquisa, atividades colaborativas,	projetos de escola e de agrupamento têm impacto claramente positivo. 2.º ANO: Foi desenvolvido um trabalho sistemático e diversificado nas diferentes dimensões da disciplina. 3.º ANO: A grande diversidade de instrumentos de avaliação formativos e sumativos permitiu um ajuste à realidade dos alunos e uma maior tomada de consciência dos seus pontos frágeis, áreas de melhoria e pontos fortes. 4.º ANO: As práticas que se consideram mais significativas são a adequação dos instrumentos e práticas de avaliação, formativa e sumativa com as atividades desenvolvidas em sala de aula correspondendo o que, e como, é avaliado ao que, e como, é ensinado, dando importância à avaliação das competências dos alunos por instrumentos e meios, diversos e adequados, que promovam o desenvolvimento e a paridade entre alunos.
--	--	---	---

“Olhar o presente, construir o futuro”

	É pertinente a continuidade das práticas de diferenciação pedagógica e o uso sistemático de uma avaliação formativa, diversificada, com metodologias ativas que promovam a participação e a autonomia dos alunos. Destaca-se o trabalho de natureza interdisciplinar, de articulação curricular, com momentos frequentes de autoavaliação e autorregulação das aprendizagens. A articulação entre os docentes deste subdepartamento contribui para uma coerência curricular e para a definição de estratégias comuns eficazes, sendo sempre as mesmas devidamente ajustadas aos contextos reais de cada turma. 4.º ANO: Eficácia: A taxa de sucesso apurada para a disciplina é de 100%, assim como a meta. Qualidade: A média do período é de 4,5 e a meta é de 4,7. Sendo que a diferença de -0,2 equivale a que não exista distanciamento a considerar entre a meta pretendida e o resultado obtido no período. Os dados relativos ao desempenho das turmas, no seu conjunto, quer na taxa de sucesso, quer nas médias, estão dentro do intervalo de valores obtidos pelas turmas do triénio anterior. Não havendo discrepância entre os resultados obtidos e as metas pretendidas, para a eficácia e qualidade, a apreciação que se faz, reverte para a consideração de que as estratégias definidas para este ano letivo, e a sua aplicação, estão de acordo com o compromisso de promover o desenvolvimento global, integral e harmonioso dos alunos. Para promover, tanto quanto possível, a adequação dos instrumentos e técnicas de recolha de informação às necessidades	fomentando sempre o pensamento crítico, a responsabilidade e a autonomia. O subdepartamento dará continuidade ao “Projeto #aeuropanaescola” da Direção Geral da Educação, em articulação com o Clube Europeu/Escola Embaixadora do Parlamento Europeu do agrupamento. 4.º ANO: Embora não sejam definidas novas estratégias os docentes do subdepartamento continuam a dar relevo a: - Aplicação de MSAI e apoio educativo aos alunos com mais dificuldades; - Reforço de aprendizagens pela utilização de dinâmicas positivas para motivação, aquisição e consolidação de aprendizagens. - Utilização de meios informáticos, Internet e audiovisuais como recurso didáticos.	
--	--	--	--

“Olhar o presente, construir o futuro”

	dos alunos e à construção de conhecimento, os docentes têm investido significativamente em processos de avaliação formativa, assentes em múltiplos e diversificados modelos e meios que promovam aquisição, organização, estruturação, enriquecimento e mobilização de conhecimentos e competências no campo da sociabilidade, autoconhecimento e autoconceito para o desenvolvimento de cada aluno como um ser social, conhecedor e cumpridor de regras de cuidados e de relação e participação, nos grupos em que se integra.		
INGLÊS 1.º CICLO	3.º ANO: A análise dos resultados da disciplina de inglês evidencia um desvio de +0,3% no sucesso académico e de uma eficácia de - 0,1, relativamente à meta do triénio, situando-se os resultados dentro dos limites da normalidade. É pertinente a continuidade das práticas de diferenciação pedagógica e o uso sistemático de uma avaliação formativa, diversificada, com metodologias ativas que promovam a participação e a autonomia dos alunos. Destaca-se o trabalho de natureza interdisciplinar, de articulação curricular, com momentos frequentes de autoavaliação e autorregulação das aprendizagens. A articulação entre os docentes deste subdepartamento contribui para uma coerência curricular e para a definição de estratégias comuns eficazes, sendo sempre as mesmas devidamente ajustadas aos contextos reais de cada turma. 4.º ANO: Eficácia: A taxa de sucesso apurada para a disciplina é de 95,4% e assim, inferior, em 4,2 à meta de 99,6%, pelo que não há	3.º ANO: O subdepartamento continuará a privilegiar a articulação pedagógica. Ao longo do próximo período, dar-se-á continuidade às atividades que promovam a comunicação oral (jogos linguísticos, trabalhos colaborativos), criando oportunidades de uso da língua inglesa em contexto significativo. As tarefas realizadas serão sempre ajustadas aos diferentes níveis de proficiência, através de atividades diferenciadas, trabalho em pequenos grupos e um apoio mais direto nos alunos que revelem dificuldades na compreensão e produção da língua.	3.º ANO: As estratégias pedagógicas implementadas revelaram um contributo bastante positivo no sucesso académico dos alunos. A avaliação formativa permitiu identificar dificuldades e ajustar práticas letivas de aperfeiçoamento de aprendizagens. A grande diversidade de instrumentos de avaliação formativos e sumativos permitiu um ajuste à realidade dos alunos e uma maior tomada de consciência dos seus pontos frágeis, áreas de melhoria e pontos fortes. 4.º ANO: As práticas que se consideram mas significativas são

“Olhar o presente, construir o futuro”

	distanciamento a considerar entre a meta pretendida e o resultado obtido no período. Qualidade: A média do período é de 4,2 e a meta é de 4,5. Sendo que a diferença de -0,3 equivale a que o distanciamento entre a meta pretendida e o resultado obtido no período está no valor máximo para ser considerado idêntica ao mesmo. Os dados relativos ao comportamento destas mesmas turmas no ano anterior, sustentam uma taxa de sucesso de 98,8% e uma média de 4,4 que constituem a atual meta de ano. Perante esse dado, infere-se uma ligeira quebra, relativamente às médias obtidas e em relação à sua taxa de sucesso anterior. O desempenho das turmas, no seu conjunto, quer na taxa de sucesso, quer nas médias, está dentro do intervalo de valores obtidos pelas turmas do triénio anterior. Não havendo discrepância entre os resultados obtidos e as metas pretendidas, para a eficácia e qualidade, a apreciação que se faz, reverte para a consideração de que as estratégias definidas para este ano letivo, e a sua aplicação, estão de acordo com o compromisso de promover o desenvolvimento global, integral e harmonioso dos alunos. Para promover, tanto quanto possível, a adequação dos instrumentos e técnicas de recolha de informação às necessidades dos alunos e à construção de conhecimento, os docentes têm investido significativamente em processos de avaliação formativa, assentes em múltiplos e diversificados modelos e meios que usem	O subdepartamento dará continuidade ao Projeto MARKA, com a temática surrealismo. 4.º ANO: Embora não sejam definidas novas estratégias os docentes do subdepartamento continuam a dar relevo a: - Aplicação de MSAI e apoio educativo aos alunos com mais dificuldades; - Reforço de aprendizagens através da realização de tarefas de enriquecimento e consolidação; - Utilização de meios informáticos, Internet e audiovisuais como recurso didáticos, para motivação, reforço e sistematização de aprendizagens.	a adequação dos instrumentos e práticas de avaliação, formativa e sumativa com as atividades desenvolvidas em sala de aula correspondendo o que, e como, é avaliado ao que, e como, é ensinado, dando importância à avaliação das competências dos alunos por instrumentos e meios, diversos e adequados, que promovam o desenvolvimento e a paridade entre alunos.
--	--	---	--

“Olhar o presente, construir o futuro”

	a comunicação e o pensamento científico em atividades individuais e coletivas, para avaliar aquisição, organização, estruturação, enriquecimento e mobilização de conhecimentos e competências sobre si e o meio.		
PORTUGUÊS LÍNGUA NÃO MATERNA	1.ºANO: O Subdepartamento analisou os resultados provenientes da avaliação do Sucesso Académico e verificou que a taxa de sucesso de Língua Portuguesa Não Materna, no 1.º ano, é de 0%, refletindo o impacto negativo de apenas haver duas alunas em todo o universo e as mesmas ainda estarem a iniciar a aprendizagem da língua portuguesa. As alunas em questão (de origem indiana) não conseguiram atingir os objetivos mínimos na aprendizagem da língua portuguesa pois a sua dificuldade em comunicar e compreender o português tem vindo a dificultar a sua progressão. A média situa-se muito abaixo do valor de referência, pelos mesmos motivos evidenciados anteriormente. Estes resultados devem-se à dificuldade de aquisição, comunicação e compreensão da língua portuguesa, motivada pela baixa proficiência das alunas e do seu meio familiar que não permite uma evolução mais acelerada. 2.ºANO: O Subdepartamento analisou e refletiu acerca dos dados fornecidos sobre a avaliação do Sucesso Académico e concluiu que a taxa de sucesso foi de 100,0%, sendo a meta de 100,0%. Todas as turmas se encontram dentro dos parâmetros de referência. A média situou-se em 3,8, sendo a meta de 4,3. Há uma descida de 0,5 em relação à meta. Uma turma apresenta resultados abaixo da taxa de variação de 0,3 com 1,3 de média. Apesar de os alunos terem evoluído, estes resultados devem-se ao facto do nível de exigência no segundo ano ser substancialmente mais complexo para este grupo de alunos.	1.ºANO: Manutenção do apoio, com foco na prevenção de dificuldades e reforço das aprendizagens essenciais. 2.ºANO: - Reforçar o ensino individualizado prestado aos alunos, sempre que possível. 3.º ANO: O subdepartamento continuará a privilegiar a articulação pedagógica. É importante a valorização das famílias no contexto escola. Atividades que promovam a diferenciação cultural. 4.º ANO: Embora não sejam definidas novas estratégias os docentes do subdepartamento continuam a dar relevo a: - Aplicação de MSAI e apoio educativo aos alunos com mais dificuldades;	1.ºANO: O acompanhamento próximo e o trabalho em pequenos grupos têm contribuído para a superação de dificuldades. A frequência do Apoio Individualizado também poderá ajudar a superar as dificuldades. 2.ºANO: Salienta-se o trabalho de articulação entre os professores titulares de turma e a professora de Português Língua Não Materna, sendo importante reforçar o tempo de apoio para a disciplina. 3.º ANO: O apoio pedagógico acrescido às turmas com alunos PLNM é crucial para um aumento da autonomia destes alunos, que se revelará num aperfeiçoamento académico. 4.º ANO: As práticas que se consideram mais significativas são a adequação dos instrumentos e práticas de avaliação, formativa e

“Olhar o presente, construir o futuro”

	3.º ANO: A análise dos resultados da disciplina de Português Língua Não Materna evidencia uma taxa de sucesso académico de 100%, indicador muito positivo e revelador do empenho dos alunos e da adequação global das estratégias pedagógicas implementadas. Contudo, há um contraste com uma eficácia de -1, valor que se afasta de forma significativa do desvio aceitável de 0,3. Torna-se essencial rever e harmonizar critérios e instrumentos de avaliação, assegurando um alinhamento com os referenciais de desempenho esperado para os diferentes níveis de PLNM, assim como assegurar um maior apoio pedagógico nas turmas com alunos de PLNM. É pertinente a continuidade das práticas de diferenciação pedagógica e o uso sistemático de uma avaliação formativa, diversificada, com metodologias ativas que promovam a participação e a autonomia dos alunos. Destaca-se o trabalho de natureza interdisciplinar, de articulação curricular, com momentos frequentes de autoavaliação e autorregulação das aprendizagens. A articulação entre os docentes deste subdepartamento contribui para uma coerência curricular e para a definição de estratégias comuns eficazes, sendo sempre as mesmas devidamente ajustadas aos contextos reais de cada turma. 4.º ANO: Eficácia: A taxa de sucesso apurada para a disciplina é de 100%, assim como a meta. Qualidade: A média do período é de 4,0 e a meta é de 4,3. Sendo que a diferença de -0,3 equivale a que o distanciamento entre a	- Reforço de aprendizagens através da realização de tarefas de enriquecimento e consolidação; - Utilização de reforços positivos para motivação, aquisição e consolidação de aprendizagens. - Recurso às plataformas digitais e outros meios, para motivação, reforço e sistematização de aprendizagens; - Utilização de meios informáticos, Internet e audiovisuais como recurso didáticos.	sumativa com as atividades desenvolvidas em sala de aula correspondendo o que, e como, é avaliado ao que, e como, é ensinado, dando importância à avaliação das competências dos alunos por instrumentos e meios, diversos e adequados, que promovam o desenvolvimento e a paridade entre alunos.
--	---	---	--

“Olhar o presente, construir o futuro”

	meta pretendida e o resultado obtido no período está no valor máximo para ser considerado idêntica ao mesmo. Não havendo discrepância entre os resultados obtidos e as metas pretendidas, para a eficácia e qualidade, a apreciação que se faz, reverte para a consideração de que as estratégias definidas para este ano letivo, e a sua aplicação, estão de acordo com o compromisso de promover o desenvolvimento global, integral e harmonioso dos alunos. Para promover, tanto quanto possível, a adequação dos instrumentos e técnicas de recolha de informação às necessidades dos alunos e à construção de conhecimento, os docentes têm investido significativamente em processos de avaliação formativa, assentes em múltiplos e diversificados modelos e meios que usem a comunicação oral e escrita em atividades individuais e coletivas, para avaliar aquisição, organização, estruturação, enriquecimento e mobilização de conhecimentos e competências em Língua Portuguesa, na qualidade de Língua Não Materna.		
APOIO AO ESTUDO/OFERTA COMPLEMENTAR 1.º CICLO	1.º ANO: O Subdepartamento analisou os resultados provenientes da avaliação do Sucesso Académico e verificou que a taxa de sucesso em Apoio ao Estudo / Oferta Complementar, no 1.º ano, é de 100%, refletindo o impacto positivo deste apoio no acompanhamento das aprendizagens. Todas as turmas encontram-se dentro dos valores de variação de 10%, previstos para esta avaliação. A média situa-se acima do valor de referência, evidenciando ganhos ao nível da consolidação de competências básicas. Todas as turmas encontram-se dentro dos valores de variação de 0,3, previstos para esta avaliação.	1.º ANO: Manutenção do apoio, com foco na prevenção de dificuldades e reforço das aprendizagens essenciais. 2.º ANO: Dar continuidade a atividades de consolidação das diversas matérias lecionadas, articulando com os projetos definidos para este ano de escolaridade.	1.º ANO: O acompanhamento próximo e o trabalho em pequenos grupos têm contribuído para a superação de dificuldades. 2.º ANO: - Utilização de diversas plataformas digitais. - Trabalho em pares/grupos.

“Olhar o presente, construir o futuro”

	Estes resultados devem-se à diversidade de meios utilizados e à pedagogia implementada. 2.º ANO: O Subdepartamento analisou e refletiu sobre os valores revelados na avaliação do Sucesso Académico e verificou que a taxa de sucesso foi de 100,0%, sendo a meta de 100,0%. Todas as turmas se encontram dentro dos parâmetros estabelecidos referentes à meta. A média apresentou valores de 4,5, sendo a meta de 4,6, verificando-se uma diferença de 0,1. Todas as turmas se encontram dentro dos parâmetros estabelecidos de 0,3, comparativamente à meta. 3.º ANO: A análise dos resultados da disciplina de Apoio ao Estudo e Oferta Complementar evidencia um desvio de -0,5% no sucesso académico e de uma eficácia de +0,1, relativamente à meta do triénio, situando-se os resultados dentro dos limites da normalidade. É pertinente a continuidade das práticas de diferenciação pedagógica e o uso sistemático de uma avaliação formativa, diversificada, com metodologias ativas que promovam a participação e a autonomia dos alunos. Destaca-se o trabalho de natureza interdisciplinar, de articulação curricular, com momentos frequentes de autoavaliação e autorregulação das aprendizagens. A articulação entre os docentes deste subdepartamento contribui para uma coerência curricular e para a definição de estratégias comuns eficazes, sendo sempre as mesmas devidamente ajustadas aos contextos reais de cada turma. 4.º ANO: Eficácia: A taxa de sucesso apurada para a disciplina é de 100%, assim como a meta. Qualidade: A média do período é de 4,3, assim como a meta.	3.º ANO: O subdepartamento continuará a privilegiar a articulação pedagógica. Deverá dar-se continuidade ao reforço de práticas pedagógicas que promovam aprendizagens significativas, articuladas com o desenvolvimento de competências cognitivas ajustadas às necessidades de cada aluno/turma. 4.º ANO: Embora não sejam definidas novas estratégias os docentes do subdepartamento continuam a dar relevo a: - Aplicação de MSAI e apoio educativo aos alunos com mais dificuldades; - Reforço de aprendizagens pela utilização de dinâmicas positivas para motivação, aquisição e consolidação de aprendizagens. - Utilização de meios informáticos, Internet e audiovisuais como recurso didáticos.	3.º ANO: As estratégias pedagógicas implementadas revelaram um contributo bastante positivo no sucesso académico dos alunos. A avaliação formativa permitiu identificar dificuldades e ajustar práticas letivas de aperfeiçoamento de aprendizagens. A grande diversidade de instrumentos de avaliação formativos e sumativos permitiu um ajuste à realidade dos alunos e uma maior tomada de consciência dos seus pontos frágeis, áreas de melhoria e pontos fortes. 4.º ANO: As práticas que se consideram, mas significativas são a adequação dos instrumentos e práticas de avaliação, formativa e sumativa com as atividades desenvolvidas em sala de aula correspondendo o que, e como, é avaliado ao que, e como, é ensinado, dando importância à avaliação das competências dos alunos por instrumentos e meios, diversos e adequados, que
--	--	---	---

“Olhar o presente, construir o futuro”

	Não havendo discrepância entre os resultados obtidos e as metas pretendidas, para a eficácia e qualidade, a apreciação que se faz, reverte para a consideração de que as estratégias definidas para este ano letivo, e a sua aplicação, estão de acordo com o compromisso de promover o desenvolvimento global, integral e harmonioso dos alunos. Para promover, tanto quanto possível, a adequação dos instrumentos e técnicas de recolha de informação às necessidades dos alunos e à construção de conhecimento, os docentes têm investido significativamente em processos de avaliação formativa, assentes em múltiplos e diversificados modelos e meios que promovam aquisição, organização, estruturação, enriquecimento e mobilização de conhecimentos e competências no campo do estudo e da participação nas atividades de enriquecimento disciplinar e de conhecimento de si e dos outros.		promovam o desenvolvimento e a paridade entre alunos.
FILOSOFIA	No 10º ano: - A meta relativa à taxa de sucesso (94,9%) foi atingida (95,5%). - A meta relativa à média (14,6 valores) foi atingida (14,9 valores). - Nas turmas em que os resultados são mais baixos, tanto a taxa de sucesso como a média são consentâneas com os resultados obtidos nas outras disciplinas, nomeadamente em Português e nas disciplinas específicas. - Constata-se também que as turmas com valores mais baixos são as de Línguas e Humanidades. No 11º ano: - A taxa de sucesso atingida (88,2%) é inferior à meta (98,7%). - A média atual (13,6 valores) é inferior à meta (15,7 valores). - Nas turmas em que os resultados são mais baixos, tanto a taxa de sucesso como a média são consentâneas com os resultados obtidos nas outras disciplinas, nomeadamente em Português e	- Continuar-se-á a diversificar estratégias e instrumentos de recolha de informação, a reforçar as atitudes positivas, a valorizar o esforço e a progressão. No entanto, como já foi referido anteriormente, é necessário que os alunos sejam agentes ativos na sua aprendizagem e a assumam como responsabilidade sua.	Tem-se diversificado estratégias e instrumentos de recolha de informação, tal como previsto nas planificações/critérios de avaliação 2025/2026.

“Olhar o presente, construir o futuro”

	nas disciplinas específicas. - Constata-se também que as turmas com valores mais baixos são as de Línguas e Humanidades. Para além das dificuldades ao nível da interpretação e expressão, o desempenho de muitos alunos é condicionado pela falta de hábitos de trabalho, o baixo interesse pelas atividades letivas, a pouca responsabilidade e o insuficiente empenho demonstrado ao longo do período.		
PSICOLOGIA B	Na disciplina de Psicologia B, a taxa de sucesso foi de 94,9%, em consonância com a meta estabelecida, apesar de se verificar uma ligeira regressão em comparação com períodos homólogos, mas que não é significativa. Em relação à média, esta situa-se nos 15,7%, ficando bastante aquém do expectável, verificando-se uma regressão significativa. No decorrer do 1.º Período, os alunos demonstraram um certo comprometimento para com a disciplina, com a adoção de uma postura condizente com a exigência do respetivo ano de escolaridade. Não obstante, é de salientar a diferença na acomodação dos conteúdos programáticos por parte dos discentes, existindo ritmos diferentes na aprendizagem, onde se verifica uma maior capacidade na demonstração de competências dos alunos do curso de Ciências e Tecnologias, assim como os de Ciências Socioeconómicas, em comparação com os de Línguas e Humanidades. Esta realidade ficou ainda mais evidente com a leção da primeira unidade da disciplina, designada “processos biológicos”, cujos conteúdos estão muito mais direcionados para os alunos do primeiro curso citado, mais concretamente os pertencentes à turma 12.ºC, que demonstraram um domínio absoluto nas temáticas relacionadas com a genética e o cérebro. Com a abordagem de novas unidades, é de esperar que, no decorrer do 2.º Período, se concretize uma melhoria substancial das classificações e de acordo com a meta delineada	- Promover uma maior variabilidade dos instrumentos de avaliação; - Reforçar o apoio aos alunos que usufruem de medidas de suporte à aprendizagem e inclusão; - Estimular a participação em contexto de sala de aula dos alunos que evidenciam mais dificuldades; - Promover uma atitude de ambição e empenho para a melhoria dos resultados; - Diversificar os recursos didáticos para melhorar a consolidação dos conteúdos; - Incentivar a adoção de hábitos e métodos de estudo.	As aulas decorreram com toda a normalidade, verificando-se o cumprimento da planificação. Os alunos acompanharam as atividades letivas com interesse e empenho, sendo agentes ativos na dinâmica instituída na sala de aula. Na discussão dos conteúdos programáticos, é facilitado o envolvimento dos discentes, em que se fomenta o diálogo construtivo para uma maior compreensão dos conceitos em jogo. Os instrumentos de avaliação também são diversificados, e apelam aos diferentes domínios em articulação com as competências que os discentes têm de demonstrar. No entanto, as práticas pedagógicas têm de ser afinadas para que as aprendizagens possam espelhar uma melhoria nos resultados.

“Olhar o presente, construir o futuro”

SOCIOLOGIA	Na disciplina de Sociologia, a taxa de sucesso foi de 100%, em consonância com a meta estabelecida, apesar de se verificar uma ligeira regressão em comparação com períodos homólogos, mas que não é significativa. Em relação à média, esta situa-se nos 15,1%, ficando bastante aquém do expectável, verificando-se uma regressão significativa. No decorrer do 1.º Período, os alunos demonstraram pouco trabalho e empenho, assim como baixa expectativa relativamente à disciplina. Acresce o facto de que as turmas 11J e 11K, na disciplina, são uma só turma, apesar de serem duas turmas com interesses e postura diferente.	- Promover uma maior variabilidade dos instrumentos de avaliação; - Reforçar o apoio aos alunos que usufruem de medidas de suporte à aprendizagem e inclusão; - Estimular a participação em contexto de sala de aula dos alunos que evidenciam mais dificuldades; - Promover uma atitude de ambição e empenho para a melhoria dos resultados; - Diversificar os recursos didáticos para melhorar a consolidação dos conteúdos; - Incentivar a adoção de hábitos e métodos de estudo.	As aulas decorreram com toda a normalidade, verificando-se o cumprimento da planificação. Os alunos acompanharam as atividades letivas com interesse e empenho, sendo agentes ativos na dinâmica instituída na sala de aula. Na discussão dos conteúdos programáticos, é facilitado o envolvimento dos discentes, em que se fomenta o diálogo construtivo para uma maior compreensão dos conceitos em jogo. Os instrumentos de avaliação também são diversificados, e apelam aos diferentes domínios em articulação com as competências que os discentes têm de demonstrar. No entanto, as práticas pedagógicas têm de ser afinadas para que as aprendizagens possam espelhar uma melhoria nos resultados.
ECONOMIA A	Tanto no 10.º como no 11.º ano, os resultados globais obtidos foram idênticos às metas, quer no que se refere à taxa de sucesso, quer no que se refere à média das classificações. Estes resultados ficaram a dever-se às estratégias implementadas ao longo do primeiro período, nomeadamente no que se refere à diversificação dos processos de recolha de informação, com especial enfoque nas tarefas de avaliação formativa e constante feedback aos alunos. No	Reforçar as estratégias já implementadas no 1º período: - Sensibilização dos alunos para a importância do estudo regular, valorizando a participação nas aulas; - Diversificação dos processos de recolha de informação;	Neste período letivo, procurou-se implementar estratégias comuns de ensino/aprendizagem que pudessem contribuir para o sucesso académico e individual dos alunos, através do desenvolvimento de competências como o sentido

“Olhar o presente, construir o futuro”

	entanto, deverão ser implementadas estratégias para a melhoria do sucesso dos alunos, a seguir mencionadas.	- Utilização de meios informáticos e audiovisuais; - Apoio individualizado na sala de aula para os alunos com mais dificuldades; - Trabalho cooperativo entre alunos.	crítico, a criatividade, a cooperação, a iniciativa e a capacidade de intervenção num mundo em constante mudança. Procurou-se, ainda, utilizar a tecnologia como facilitadora e potencializadora do processo de ensino/aprendizagem, colocando o estudante no centro do processo formativo. Estas práticas contribuíram para uma maior motivação dos alunos e para uma melhor compreensão e aplicação de conhecimentos, refletindo-se positivamente nos resultados por eles alcançados. Foram também definidas, em subdepartamento, as tarefas de avaliação formativas e sumativas, de modo a evitar discrepâncias no processo de avaliação das diferentes turmas.
ECONOMIA C	Os resultados globais obtidos foram idênticos às metas, quer no que se refere à taxa de sucesso, quer no que se refere à média das classificações. Estes resultados ficaram a dever-se às estratégias implementadas ao longo do primeiro período, nomeadamente no que se refere à diversificação dos processos de recolha de informação, com especial enfoque nas tarefas de avaliação formativa e constante feedback aos alunos. No entanto, deverão ser implementadas estratégias para a melhoria do sucesso dos alunos, a seguir mencionadas.	Reforçar as estratégias já implementadas no 1º período: - Sensibilização dos alunos para a importância do estudo regular, valorizando a participação nas aulas; - Diversificação dos processos de recolha de informação;	Neste período letivo, procurou-se implementar estratégias comuns de ensino/aprendizagem que pudessem contribuir para o sucesso académico e individual dos alunos, através do desenvolvimento de competências como o sentido crítico, a criatividade, a cooperação, a iniciativa e a capacidade de intervenção num

“Olhar o presente, construir o futuro”

		- Utilização de meios informáticos e audiovisuais; - Apoio individualizado na sala de aula para os alunos com mais dificuldades; - Trabalho cooperativo entre alunos.	mundo em constante mudança. Procurou-se, ainda, utilizar a tecnologia como facilitadora e potencializadora do processo de ensino/aprendizagem, colocando o estudante no centro do processo formativo. Estas práticas contribuíram para uma maior motivação dos alunos e para uma melhor compreensão e aplicação de conhecimentos, refletindo-se positivamente nos resultados por eles alcançados. Foram também definidas, em subdepartamento, as tarefas de avaliação formativas e sumativas, de modo a evitar discrepâncias no processo de avaliação das diferentes turmas.
HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE PORTUGAL (HGP)	Quinto ano: No critério Eficácia, a taxa de sucesso atingida foi de 93,2% (valor de referência: 94%). No critério Qualidade, a média atingida foi de 3,9 (valor de referência: 3,8). Assim, os resultados do 5º ano situam-se dentro dos valores de referência, relativamente à Eficácia, e acima para a Qualidade, uma vez que a taxa de variação é respetivamente de 10% e 0,3. No global, os alunos são interessados e empenhados na realização das tarefas propostas pelas professoras. No entanto, as taxas de sucesso situam-se abaixo dos valores de referência nas turmas 2 (82,4%) e 7 (82,6%), para a Eficácia, e nas turmas 4 (3,4) e 5 (3,2), para a Qualidade. Os fatores explicativos para estes resultados menos positivos devem-se ao facto de alguns alunos revelarem falta de atenção e concentração, falta de empenho e persistência para superar as dificuldades, ritmo de trabalho lento, ausência de	Apenas para casos pontuais, em algumas turmas: • Apoio mais individualizado, sempre que possível; • Acompanhamento mais próximo na resolução de exercícios e na realização das atividades propostas; • Sistematização de conteúdos e respetivo registo nos cadernos diários; • Solicitação da participação dos alunos tentando garantir respostas corretas e assim fazer aumentar a	No 1.º período, foram desenvolvidas atividades, projetos e programas de escola/municipais, das quais se destacam o Marka e diversos clubes. Os docentes articularam a planificação dos conteúdos e prepararam uma visita de estudo ao Museu Bernardino Machado, em VN Famalicão. No geral, todas tiveram impactos positivos no desenvolvimento das aprendizagens, como comprovam o interesse e o envolvimento dos

“Olhar o presente, construir o futuro”

	hábitos e métodos de estudo, incumprimento das tarefas propostas e consequente falta de sentido de responsabilidade. Estes discentes apresentam, ainda, dificuldades na aquisição de conhecimentos, dificuldades ao nível da leitura e interpretação de documentos históricos e enunciados, bem como muitas dificuldades em relacionar/articular ideias e conceitos históricos. No que diz respeito à turma 4, os problemas de comportamento influenciam diretamente no sucesso e qualidade das aprendizagens, havendo ainda alunos em processo de adaptação à mudança de ciclo. É importante acrescentar que, face às dificuldades diagnosticadas, foram delineadas medidas de suporte à aprendizagem e inclusão. Aguarda-se que a implementação das mesmas possa produzir efeitos positivos. No sexto ano: No critério Eficácia, a taxa de sucesso atingida foi 95,4% (meta: 97.9%). No critério Qualidade, a média atingida foi 3,6 (meta: 3,9). Tendo em consideração os valores de variação, os resultados do 6ºano estão em linha com os valores de referência. Em relação ao período homólogo, os resultados estão igualmente em linha com os valores de referência: média triénio (94,8% e 3,7). No global, os alunos são interessados e empenhados na realização das tarefas propostas pelos professores. Tendo em consideração o rendimento escolar ao longo do ano letivo, espera-se que, com o decorrer dos 2.º e 3.º períodos, os resultados melhorem. De referir ainda que, para os alunos com mais dificuldades foram definidas medidas de suporte à aprendizagem e inclusão. Aguardam-se que produzam efeitos positivos. Neste período, as principais técnicas de recolha de informação foram a testagem e a análise de conteúdo (relatório da visita de estudo).	autoconfiança dos discentes; • Promoção da participação ativa dos alunos, incentivando respostas corretas e o desenvolvimento da sua autoconfiança; • Valorizar a realização do trabalho autónomo e a participação oral; • Cumprimento rigoroso das regras de disciplina dentro da sala de sala; • Reorganização das plantas de turma em sala de aula; • Maior envolvimento por parte dos Pais/Encarregados de Educação na escola, na corresponsabilização pelas regras de disciplina e no controlo da realização das tarefas escolares.	alunos nas mesmas. De entre as práticas pedagógicas implementadas associadas a melhores resultados salientam-se: · a aprendizagem ativa e investigação histórica, como por exemplo: o trabalho com fontes históricas, a formulação de perguntas significativas (Porque aconteceu? Quem beneficiou?), o desenvolvimento do pensamento histórico (causa e consequência e mudança e continuidade) e a participação ativa; · ensino baseado em problemas (por exemplo, estabelecendo a ligação entre o passado e problemas atuais); · narrativa histórica bem estruturada; · desenvolvimento do pensamento crítico; · aprendizagem cooperativa; · diversificação e disponibilização de recursos pedagógicos na(s) plataforma(s) Teams e Escola Virtual; - avaliação formativa com feedback claro e eficaz.
HISTÓRIA (HIST)	Relativamente ao sétimo ano os docentes fizeram uma reflexão sobre os dados recolhidos no 1º período, tendo concluído que, atendendo ao facto de a disciplina ser semestral e de não terem	- Prosseguir com a diversificação de estratégias de ensino e utilização de materiais de recolha	Primeiramente, sublinha-se a importância dos benefícios que a implementação da diversificação

“Olhar o presente, construir o futuro”

	sido aplicados, até o final do 1º período, todos os instrumentos de avaliação definidos para os Domínios lecionados no semestre, não ser possível, nesta fase, fazer uma reflexão exaustiva. Os docentes que estão a lecionar este ano letivo manifestam a sua preocupação relativamente às dificuldades sentidas na transmissão de conhecimentos e no desenvolvimento de aprendizagens e competências junto dos alunos, evidenciando um padrão de comportamento cada vez mais frequente nas turmas atuais. Apesar de os alunos demonstrarem, à partida, vontade de aprender, recetividade às atividades propostas e satisfação com a dinâmica das aulas, revelam uma acentuada incapacidade de concentração, de manutenção da atenção e de execução consistente das tarefas solicitadas. Observa-se uma grande dificuldade em acompanhar uma explicação oral, mesmo quando esta é estruturada, contextualizada e apoiada em diferentes recursos, sendo a capacidade de escuta ativa e de foco praticamente inexistente, o que compromete seriamente o processo de ensino-aprendizagem. Esta fragilidade na atenção e na concentração reflete-se igualmente na compreensão da informação escrita. Muitos alunos revelam dificuldades significativas em compreender textos mais longos, enunciados de questões ou instruções de trabalho, não conseguindo identificar o essencial nem interpretar corretamente o que lhes é solicitado. Consequentemente, evidenciam também grandes limitações ao nível da expressão escrita, manifestando dificuldades em estruturar respostas com sentido, em organizar ideias de forma coerente e em responder de forma objetiva e adequada às questões colocadas. Os docentes salientam que procuram diversificar metodologias e estratégias pedagógicas, recorrendo a diferentes tipos de atividades, de modo a evitar a saturação e a promover o envolvimento dos alunos. Contudo, os resultados mantêm-se pouco satisfatórios, sendo reduzido o número de alunos que consegue acompanhar de forma eficaz e	de informação utilizados no processo formativo, tal como no fornecimento de feedback aos alunos dos seus resultados, dificuldades apresentadas e pontos de melhoria; - Reformular as medidas de suporte à aprendizagem e inclusão universais para um maior impacto nas aprendizagens dos alunos; - Continuar a relacionar a os conteúdos com o mundo atual sempre que possível, para despoletar uma maior motivação para a aprendizagem de História. - Valorizar a expressão oral e escrita no âmbito da comunicação em História; - Reforçar os contactos com o diretor de turma, com vista a um maior envolvimento dos Encarregados de Educação na promoção do sucesso dos seus educandos; - Potencializar a utilização frequente da Plataforma Teams e de outros meios digitais para apoio ao estudo e esclarecimento de dúvidas.	de tarefas sumativas teve na obtenção de melhores resultados escolares. Por outro lado, destaca-se a participação das turmas no projeto MARKA (Surrealismo), que contribuiu para uma maior aproximação dos alunos/escola à comunidade envolvente, reforçando o papel da História Local, estimulando os laços entre os participantes, desenvolvendo novas perspetivas em termos pedagógicos e contribuindo para um maior sentido de cidadania e participação ativa no meio envolvente. Algumas turmas estão, ainda, envolvidas e apresentaram propostas no âmbito do Parlamento dos Jovens, que tem este ano letivo como temática “A literacia financeira”, promovendo, assim, entre outros objetivos, a educação para a cidadania, o gosto pela participação cívica e política e o estímulo das capacidades de expressão e
--	---	--	--

“Olhar o presente, construir o futuro”

	consolidar as aprendizagens. É de salientar a existência de uma discrepância significativa entre o desempenho evidenciado nos trabalhos de casa e os resultados obtidos nas tarefas e momentos de avaliação sumativa, o que levanta preocupações quanto à autonomia, à consolidação real dos conteúdos e às estratégias de estudo adotadas pelos alunos. Os docentes disponibilizam sistematicamente todos os materiais das aulas na plataforma Microsoft Teams, incluindo resumos dos conteúdos, exercícios, quizzes, momentos de revisão e oportunidades de treino em sala de aula. Para além disso, manifestam total disponibilidade para o esclarecimento de dúvidas durante as aulas, após as mesmas ou através da referida plataforma. Apesar destas medidas, a adesão dos alunos é reduzida e os resultados continuam aquém do esperado. Quando confrontados com esta realidade, os alunos referem não solicitar apoio adicional por considerarem que não têm dúvidas, o que contrasta com o fraco desempenho evidenciado nas avaliações, reforçando a preocupação do docente quanto à perceção que os alunos têm do seu próprio processo de aprendizagem, à sua capacidade de autorregulação e às competências básicas de compreensão e comunicação. Perante os resultados apresentados constata-se que, no oitavo ano de escolaridade, a taxa de sucesso académico global (95,7%) encontra-se dentro da margem de variação definida, face ao valor de referência da Meta (97,9%). No entanto, este valor é superior em 2,7% se o compararmos com os valores da média do triénio anterior. Relativamente à Qualidade, o valor da média do ano é de 3,8 e apresenta-se 0,1% acima da Meta para este ano letivo (3,7) e dentro da linha de valor estabelecido para o triénio anterior. O aproveitamento das turmas é heterogéneo, mas em consonância com resultados obtidos pelas mesmas turmas em anos anteriores, os resultados obtidos neste primeiro período demonstraram que onze turmas apresentam dados superiores a 90% e uma turma		argumentação na defesa das suas ideias, com respeito pelos valores da tolerância, responsabilidade e outros valores democráticos.
--	--	--	--

“Olhar o presente, construir o futuro”

	(8º7) obteve resultados aquém da média global, abaixo dos 90%. As professoras que lecionam este ano de escolaridade realizaram aulas diversificadas e interativas com recurso a conteúdos multimédia, privilegiando a documentação iconográfica e os filmes explicativos como forma de colmatar e complementar os conteúdos deste ano letivo. Foram realizadas variadas técnicas de recolha de informação formativa e sumativa, sendo alguns destes testes formativos e sumativos, questionários escritos, e trabalhos de pesquisa e/ou grupo. Foram, ainda, utilizadas técnicas diversificadas de recolha de informação, nomeadamente, a valorização da participação oral com a realização de chamadas orais formativas e sumativas. Os resultados menos satisfatórios verificados são o reflexo da falta dos seguintes aspetos: assiduidade de alguns alunos, de estudo, concentração, empenho, autonomia e resiliência na realização das tarefas propostas, evidenciando, em vários casos, uma clara desresponsabilização por parte dos discentes das suas obrigações enquanto estudantes. No que diz respeito ao 9.º ano de escolaridade, em que a disciplina é semestral, os docentes fizeram uma reflexão sobre os dados recolhidos no 1º período, concluindo que, atendendo a que a avaliação é feita por temas/domínios e são utilizados diferentes instrumentos de avaliação sumativa para avaliar cada tema/domínio, não é ainda possível, nesta fase, fazer uma reflexão completa, pois até ao final do 1º período ainda não foram aplicados todos os instrumentos de avaliação previstos para este ano de escolaridade. Os docentes consideraram, igualmente, que no âmbito das dificuldades observadas no processo de ensino-aprendizagem, é de salientar o elevado ritmo de lecionação dos conteúdos no regime semestral, que deixa menos oportunidades para os alunos (sobretudo, aqueles com dificuldades de aprendizagem) poderem consolidar as aprendizagens e melhorar o seu aproveitamento, dado o reduzido tempo associado à		
--	---	--	--

“Olhar o presente, construir o futuro”

	semestralidade. Por outro lado, verificou-se, na globalidade, que as turmas são heterogéneas, havendo diversos alunos que demonstram dificuldades na aquisição, compreensão e aplicação de conhecimentos, pouco empenho nas tarefas propostas, falta de hábitos de trabalho e concentração e um défice de autonomia e responsabilidade no cumprimento dos seus deveres escolares		
HISTÓRIA A	- Relativamente ao décimo ano no Critério da Eficácia, a taxa de sucesso foi de 79,8%, com uma meta de 98,6%, e no Critério da Qualidade, a média atingida foi de 11,9 com uma meta de 13,5, o que significa que os valores estão abaixo dos valores de referência. Os professores da disciplina, consideram que apesar dos resultados obtidos pelos alunos terem sido satisfatórios, verifica-se uma profunda heterogeneidade nas turmas quanto ao desenvolvimento de competências e aquisição de conhecimentos, sendo que existem grupos de alunos que evidenciam domínio dos conteúdos da disciplina, e outros, revelam dificuldades várias, nomeadamente ao nível, da aquisição de conteúdos, no domínio da língua portuguesa e na oralidade. De salientar que os baixos resultados obtidos pelos alunos à disciplina de História A, são comuns a várias disciplinas. A estes aspetos, acresce a fraca participação no contexto de sala de aula, e pouco empenho nas atividades propostas, falta de hábitos e métodos de trabalho, bem como um baixo nível de empenho/ responsabilidade/motivação face às tarefas escolares e falta de estudo na consolidação dos conhecimentos. Detetadas as dificuldades foi realizado um trabalho com um conjunto de estratégias consideradas necessárias para ultrapassar as dificuldades dos mesmos, nomeadamente, na organização das ideias, na análise de documentos, com o objetivo de desenvolver os conhecimentos e competências necessárias para um bom desempenho na disciplina. Quanto às técnicas de recolha de informação, os professores diversificaram as tarefas formativas e sumativas,	- Incremento da aprendizagem colaborativa, a diversificação de estratégias avaliativas, o acompanhamento individual e o incentivo; - Potencialização da Plataforma Teams e de outros meios digitais para apoio; - Reforço do estudo orientado em casa e da realização de exercícios tipo exame; - Maior frequência das exposições orais individuais em sala de aula; - Implementação das medidas universais de apoio à aprendizagem; - Reforço dos contactos com o diretor de turma, com vista a um maior envolvimento dos Encarregados de Educação na	Podemos salientar a importância dos benefícios que a aplicação do “Projeto MAIA”, trouxe na globalidade, para a promoção do sucesso e das aprendizagens dos alunos, através da grande diversificação de instrumentos e momentos de avaliação: - Implementação das medidas de apoio, ao abrigo do DL. 54. - Reforço das Aprendizagens Essenciais; - Reforço dos contactos com o diretor de turma; - Reforço positivo e, sempre que possível, monitorização do trabalho e das aprendizagens de forma individualizada; - Trabalho colaborativo entre as docentes; - Elaboração conjunta dos instrumentos de avaliação com vista ao equilíbrio e uniformidade nas diferentes turmas; - Implementação conjunta de instrumentos de avaliação

“Olhar o presente, construir o futuro”

	recorrendo à testagem, análise de conteúdo e observação direta. Foi usado, de forma recorrente, o feedback com intencionalidade formativa, tanto individual como em grande grupo. Apesar da diversificação de estratégias e de processos de recolha de informação, com vista à melhoria das aprendizagens e dos resultados, uma parte significativa dos alunos que evidenciou dificuldades não assumiu a devida responsabilização, tendo sido reconhecido por estes aquando da autoavaliação, a falta de empenho no trabalho desenvolvido. Neste sentido, é importante que os mesmos assumam maior responsabilidade pela aprendizagem, aproveitando as oportunidades de apoio oferecidas. Para o próximo período, será essencial que mudem sua postura em relação aos estudos, comprometendo-se de forma mais ativa com o conteúdo e a participação nas aulas, o que certamente resultará num desempenho escolar mais satisfatório. No 11.º ano no Critério da Eficácia a Taxa de Sucesso foi de 80,8%, situando-se abaixo da meta, considerando o intervalo de variação, e no Critério da Qualidade, a média atingida foi de 12,4 valores, no conjunto das 4 turmas, em linha com a meta, considerando o intervalo de variação. As professoras referem que a nível da Taxe de Sucesso, destacam-se a turma do 11 L, com uma taxa de 100% e a turma do J, com uma taxa de 68,2%. Entre as turmas K, L e M, há uma certa homogeneidade, enquanto a turma J tem uma média de 11,6 valores. As turmas revelam grande heterogeneidade, com grupos de alunos bastante empenhados e interessados e grupos que revelam muitas dificuldades, pouco trabalho e falta de competências de interpretação. No 12.º ano no Critério da Eficácia a Taxa de Sucesso foi de 92,4%, situando-se em linha com a meta, considerando o intervalo de variação, e no Critério da Qualidade, a média atingida 13,1 valores, no conjunto das 3 turmas, situando-se 0,1 valores abaixo da meta, considerando o intervalo de variação. Os professores referem que	promoção do sucesso dos seus educandos.	formativa; - Colaboração no que respeita à definição de estratégias relativas à atividade letiva; - Uso de repositório digital e partilha de materiais e instrumentos de avaliação através da plataforma Teams. Estas e outras estratégias, como reforço da análise de fontes e trabalho de pares, têm contribuído para a melhoria dos resultados, sendo necessário que os alunos pouco esforçados realizem um trabalho mais contínuo. Os professores referem que no âmbito do trabalho colaborativo, têm priorizado o trabalho de fontes para a contextualização, inferência e a explicação históricas. Constroem colaborativamente matrizes, guiões, instrumentos de avaliação, critérios específicos de avaliação, assim como rúbricas, com vista à potencialização das competências dos alunos, desenvolvimento do PASEO e das Aprendizagens Essenciais. Os professores dão muita importância à autoavaliação, como processo individual e
--	---	--	--

“Olhar o presente, construir o futuro”

	a turma do 12 L se destaca pelos melhores resultados, enquanto as turmas J e K se situam um pouco abaixo. As razões explicativas para esta diferença residem numa qualidade superiormente apreciável da turma L, cujos alunos são extremamente interessados, aplicados e ambiciosos, contrariamente a alguns alunos das outras turmas, que vêm com falta de pré-requisitos importantes e são passivos, pouco empenhados, refletindo-se esta situação nas classificações obtidas. Para estes resultados, que reputamos francamente positivos no conjunto das turmas, concorrem a aplicação das medidas de apoio à aprendizagem, e a aplicação dos critérios de avaliação do agrupamento, destacando-se a diversidade dos instrumentos de avaliação.		coletivo de regulação das aprendizagens, realizando a elencagem de situações-tipo de erro e de sucesso, a prática de técnicas de aprendizagem, o desenvolvimento integrado da avaliação formativa e o feedback contínuo, em que o processo de ensino-aprendizagem foi acompanhado por feedback contínuo, individual e em grupo, aula a aula e tarefa a tarefa, com indicações concretas para melhoria. Outro aspeto que tem, em nosso entender, um impacto muito positivo no sucesso dos alunos é a realização de trabalho de casa, quer com caráter exploratório quer como consolidação. As aulas de preparação para exame evidenciam um impacto muito positivo nos alunos que as frequentam, nomeadamente devido ao treino de competências históricas de complexidade elevada. Foram adotadas medidas universais de suporte à aprendizagem, nomeadamente a diversificação das tarefas formativas, a utilização sistemática de guiões de trabalho,
--	---	--	--

“Olhar o presente, construir o futuro”

			matrizes de avaliação e rubricas, bem como o recurso a exercícios-tipo e modelos orientadores, visando apoiar a organização do pensamento histórico, a estruturação de respostas e a consolidação de conteúdos. Promoveu-se a realização de sínteses escritas no caderno, com orientação progressiva, como estratégia de sistematização das aprendizagens. Recorreu-se ao uso regular de tecnologias digitais, incluindo a disponibilização de materiais de apoio, esclarecimento de dúvidas e acompanhamento do trabalho através do canal Teams da disciplina, funcionando como espaço complementar de apoio ao estudo e de reforço das aprendizagens. Foram igualmente propostas tarefas autónomo, orientadas para a pesquisa, análise de fontes e aplicação de conhecimentos a novas situações. Em contexto de sala de aula, foram implementadas estratégias de trabalho de pares e em pequeno grupo, bem como momentos de atenção individualizada, adequando
--	--	--	---

“Olhar o presente, construir o futuro”

			ritmos, níveis de exigência e tipos de apoio às necessidades dos alunos. Foram ainda explicitamente trabalhadas técnicas de investigação histórica, de análise crítica de fontes, e de elaboração de trabalhos escritos e relatórios, promovendo a autonomia, o rigor conceptual e metodológico, bem como a melhoria da comunicação escrita. Sempre que necessário, foram reajustadas estratégias, reforçados esclarecimentos e reiteradas oportunidades de consolidação das aprendizagens.
HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES (HCA)	- Relativamente ao décimo ano no Critério da Eficácia, a taxa de sucesso foi de 90,5% , com uma meta de 98,2%, e no Critério da Qualidade, a média atingida foi de 14 com uma meta de 17, o que significa que os valores estão abaixo dos valores de referência. No 11.ºano de HCA, no Critério da Eficácia, a taxa de sucesso foi de 100% , com uma meta de 100%, No Critério da Qualidade, a média atingida foi de 15,4 e a meta era de 18. Ou seja, quer quanto à eficácia, quer quanto à qualidade, os valores obtidos estão em linha com as metas estabelecidas. A professora da disciplina, considera que apesar dos resultados obtidos pelos alunos terem sido satisfatórios, verifica-se uma profunda heterogeneidade na turma quanto ao desenvolvimento de competências e aquisição de conhecimentos, sendo que existe um grupo que evidencia domínio dos conteúdos da disciplina, e outro, que revela dificuldades várias, nomeadamente ao nível, da aquisição de conteúdos, no domínio da língua portuguesa e na	- Incremento da aprendizagem colaborativa, a diversificação de estratégias avaliativas, o acompanhamento individual e o incentivo; - Potencialização da Plataforma Teams e de outros meios digitais para apoio; - Reforço do estudo orientado em casa e da realização de exercícios tipo exame;	Podemos salientar a importância dos benefícios que a aplicação do “Projeto MAIA”, trouxe na globalidade, para a promoção do sucesso e das aprendizagens dos alunos, através da grande diversificação de instrumentos e momentos de avaliação: - Elaboração conjunta dos instrumentos de avaliação com vista ao equilíbrio e uniformidade nas diferentes turmas; - Implementação conjunta de instrumentos de avaliação formativa;

“Olhar o presente, construir o futuro”

	oralidade. De salientar que os baixos resultados obtidos pelos alunos à disciplina de HCA, nomeadamente no décimo ano, são comuns a várias disciplinas. A estes aspetos, acresce a fraca participação no contexto de sala de aula, e pouco empenho nas atividades propostas, falta de hábitos e métodos de trabalho, bem como um baixo nível de empenho/ responsabilidade/motivação face às tarefas escolares e falta de estudo na consolidação dos conhecimentos. Detetadas as dificuldades foi realizado um trabalho com um conjunto de estratégias consideradas necessárias para ultrapassar as dificuldades dos mesmos, nomeadamente, na organização das ideias, na análise de documentos, com o objetivo de desenvolver os conhecimentos e competências necessárias para um bom desempenho na disciplina. Quanto às técnicas de recolha de informação, a professora diversificou as tarefas formativas e sumativas, recorrendo à testagem, análise de conteúdo e observação direta. Foi usado, de forma recorrente, o feedback com intencionalidade formativa, tanto individual como em grande grupo. Apesar da diversificação de estratégias e de processos de recolha de informação, com vista à melhoria das aprendizagens e dos resultados, uma parte significativa dos alunos que evidenciou dificuldades não assumiu a devida responsabilização, tendo sido reconhecido por estes aquando da autoavaliação, a falta de empenho no trabalho desenvolvido. Neste sentido, é importante que os alunos assumam maior responsabilidade pela aprendizagem, aproveitando as oportunidades de apoio oferecidas. Para o próximo período, será essencial que mudem sua postura em relação aos estudos, comprometendo-se de forma mais ativa com o conteúdo e a participação nas aulas, o que certamente resultará num desempenho escolar mais satisfatório.	- Maior frequência das exposições orais individuais em sala de aula; - Implementação das medidas universais de apoio à aprendizagem; - Reforço dos contactos com o diretor de turma, com vista a um maior envolvimento dos Encarregados de Educação na promoção do sucesso dos seus educandos.	- Colaboração no que respeita à definição de estratégias relativas à atividade letiva; - Uso de repositório digital e partilha de materiais e instrumentos de avaliação através da plataforma Teams.
GEOGRAFIA	No 8º ano a taxa de sucesso está dentro dos valores de referência. A qualidade está acima dos valores de referência (3,9 e 3,8	Os docentes do subdepartamento, vão continuar a diversificar	A diversificação de estratégias é uma prática corrente adotada

“Olhar o presente, construir o futuro”

	respetivamente). Todas as turmas têm média positiva e taxas de sucesso acima dos 80%. Os docentes que lecionam as turmas de 7º, 8º e 9º, referiram que as turmas são bastante heterogéneas, no entanto na generalidade notam nos alunos um acentuar de uma falta de empenho, autonomia e sentido critico. Salientam a tendência generalizada da falta de responsabilização dos alunos para com o seu sucesso académico e do aumento da pequena indisciplina na sala de aula, que de uma forma recorrente, é um entrave ao sucesso académico.	estratégias e a adequá-las às especificidades de cada grupo turma.	pelo subdepartamento no intuito de abranger a diversidade das características dos alunos. “Não existe técnica alguma para ensinar a quem não quer aprender” - Rousseau
GEOGRAFIA C	No 12º ano as taxas de sucesso estão dentro dos valores de referência. Em relação à qualidade os valores estão abaixo dos valores de referência, no entanto aproximam-se dos de igual período em anos letivos anteriores. Alguns alunos continuam a demonstrar falta de empenho, autonomia e sentido critico.	A docente vai continuar a diversificar estratégias e a adequá-las às especificidades de cada grupo turma.	A diversificação de estratégias é uma prática corrente adotada pelo subdepartamento no intuito de abranger a diversidade das características dos alunos.
GEOGRAFIA A	No 10º ano as taxas de sucesso são idênticas aos valores de referência, destaca-se, no entanto pela negativa, a turma N com apenas 65,4% de sucesso. A qualidade está acima dos valores de referência. No 11º ano quer a taxa de sucesso, quer a qualidade estão abaixo dos valores de referência. As turmas, turmas K e J apresentam taxas de insucesso superiores a 30%. Estes valores são análogos aos obtidos por estas turmas no ano letivo anterior e a algumas disciplinas, demonstrando a passividade dos alunos face ao seu progresso na aprendizagem. Os docentes que lecionam as turmas do ensino secundário, referiram que as turmas são bastante heterogéneas, no entanto na generalidade notam nos alunos um acentuar de uma falta de empenho, autonomia e sentido critico. Salientam a tendência generalizada da falta de responsabilização dos alunos para com o seu sucesso académico e do aumento da pequena indisciplina na sala de aula, que de uma forma recorrente, é um entrave ao sucesso académico.	Os docentes vão continuar a diversificar estratégias e a adequá-las às especificidades de cada grupo turma.	A diversificação de estratégias é uma prática corrente adotada pelo subdepartamento no intuito de abranger a diversidade das características dos alunos. “Não existe técnica alguma para ensinar a quem não quer aprender” - Rousseau
ESPAÑHOL	No primeiro período, a taxa de sucesso do 7.º ano, à disciplina de espanhol, foi de 82,4%, situando-se a eficácia abaixo da meta	Nada a referir.	- Recurso a materiais e contextos autênticos ou adaptados às

“Olhar o presente, construir o futuro”

	esperada (de 96,3%). Esse resultado ficou a dever-se, essencialmente, a duas situações em concreto. Por um lado, à reduzida assiduidade de uma aluna que se encontra em risco de abandono escolar, situação que se refletiu no seu não cumprimento de todos os domínios de avaliação, não obstante as várias oportunidades dadas para a sua realização. Por outro, ao pouco empenho na execução/cumprimento das tarefas letivas, à falta de hábitos de estudo e de consolidação das aprendizagens e às dificuldades de atenção e concentração revelados por dois alunos. No que diz respeito aos 8.º e 9.º anos, registou-se um diferencial negativo pouco significativo entre a taxa de sucesso (de 94,1% no 8.ºano, e de 94,4% no 9.ºano) e as metas estabelecidas (de 98,4% e de 100%, respetivamente). Quer no 8.º ano quer no 9.º ano, foi atribuído apenas um nível inferior a três, pois ambos os alunos demonstraram falta de atenção e concentração, assim como pouco empenho, tanto no cumprimento das tarefas letivas como na realização de um estudo regular e sistemático dos diferentes conteúdos. Ainda no tocante ao 8.º ano, o diferencial resultou, igualmente, do facto de três alunos não terem sido avaliados à disciplina: dois deles por estarem em situação de abandono escolar (tendo inclusive faltado à implementação dos respetivos PRA) e à falta de elementos de avaliação de uma aluna que integrou a turma (e o AECCB), apenas a 10 de novembro. Consequentemente, esses fatores, mas também os vários casos de cariz disciplinar verificados e registados nas três turmas, justificaram, de igual maneira, a disparidade entre as médias obtidas (de 3,2 no 7.º ano; de 3,3 no 8.º ano e de 3,2 no 9.º ano) e as metas estipuladas para os respetivos anos de escolaridade, a saber: de 3,9 para o 7.º ano; e de 3,7 para o 8.º e 9.º anos. De igual modo, a existência de alunos com medidas seletivas nas três turmas, em especial no 8.º ano, alguns dos quais redutores de turma (número que,		necessidades e características dos alunos lusófonos, muito visíveis na planificação pedagógica e nos critérios de avaliação. - Investigação-ação quer individualmente quer em grupo disciplinar. - Metodologias de proximidade e acompanhamento individual. - Avaliação formativa e sumativa de qualidade. - Investimento na consciência metalinguística, como garantia dum conhecimento implícito da língua com mais qualidade. - Prioridade dada às competências comunicativas, o que gera motivação, pela perceção real dos conhecimentos adquiridos. - Criação da mentalidade de que se aprende uma língua (com resultados práticos na vida real não só presente, como futura), havendo uma valorização do conhecimento em primeiro lugar, o que garante um outro olhar sobre a disciplina, cujas classificações são uma consequência e não o ponto de partida. - Valorização do trabalho
--	---	--	--

“Olhar o presente, construir o futuro”

	previsivelmente, irá aumentar, tendo em conta o facto de mais alunos estarem a ser avaliados pela EMAEI, como resultado das sinalizações realizadas), condicionam não apenas a dinâmica e o ritmo de trabalho em sala de aula, mas também a qualidade dos resultados obtidos. De facto, estas turmas apresentam características muito próprias, o que implica um trabalho ainda mais diversificado e direccionado ao encontro das especificidades de cada um destes alunos, mas, ao mesmo tempo, não esquecendo os restantes alunos das respetivas turmas, já de si, naturalmente, heterogéneos a diferentes níveis, nomeadamente: de interesses, de empenho, de recursos e, em alguns casos, até de rede de apoio familiar.		colaborativo (entre os alunos) e da interação comunicativa.
ESPAÑHOL – LE II (CONT.)	Em ambas as turmas, a taxa de sucesso, no 1.º período, é de 100%. Isto revela o bom trabalho que o subdepartamento leva a cabo na aprendizagem-ensino da língua espanhola e reflete o empenho, o desempenho e, inclusive, o valor que a grande maioria dos alunos tem na e pela disciplina. Com efeito, conclui-se que os estudantes correspondem às exigências implementadas na disciplina. No que se refere a médias, apesar de não existir uma meta definida, as turmas alcançam bons resultados finais: 14,3 e 14,7 valores, no 10.ºM e 10.ºN, respetivamente. Desta feita, pode constatar-se que as estratégias estão a ser adequadas à diversidade de alunos. A este respeito, é importante referir que a motivação e o interesse revelados por uma grande parte dos alunos, bem como a gradual adoção de métodos e hábitos de estudo ajustados ao grau de exigência próprio do Ensino Secundário, são bons indicadores para o futuro. No subdepartamento, realiza-se um trabalho exigente e diversificado que possibilita o desenvolvimento de várias competências, como espelha o RAP aplicado à disciplina, com o objetivo de que haja um desenvolvimento global dos alunos, sem esquecer as vertentes intercultural e o trabalho colaborativo.	Nada a referir.	- Recurso a materiais e contextos autênticos ou adaptados às necessidades e características dos alunos lusófonos, muito visíveis na planificação pedagógica e nos critérios de avaliação. - Investigação-ação quer individualmente quer em grupo disciplinar. - Metodologias de proximidade e acompanhamento individual. - Avaliação formativa e sumativa de qualidade. - Investimento na consciência metalinguística, como garantia dum conhecimento implícito da língua com mais qualidade. - Prioridade dada às competências comunicativas, o que gera motivação, pela perceção real dos

“Olhar o presente, construir o futuro”

			conhecimentos adquiridos. - Criação da mentalidade de que se aprende uma língua (com resultados práticos na vida real não só presente, como futura), havendo uma valorização do conhecimento em primeiro lugar, o que garante um outro olhar sobre a disciplina, cujas classificações são uma consequência e não o ponto de partida. - Valorização do trabalho colaborativo (entre os alunos) e da interação comunicativa.
ESPAÑHOL – LE III (INIC.)	Relativamente à taxa de sucesso, a meta dos 100% mantém-se tanto no 10.º como no 11.º ano. Isto revela o bom trabalho que o subdepartamento leva a cabo na aprendizagem-ensino da língua espanhola e reflete o empenho, o desempenho e, inclusive, o valor que a grande maioria dos alunos tem na e pela disciplina. Com efeito, conclui-se que os estudantes correspondem às exigências implementadas. Relativamente às médias do 10.º ano, salientam-se os bons resultados finais: uma média de 15,2, para uma meta de 16,1 valores. Desta feita, pode constatar-se que as estratégias estão a ser adequadas à diversidade de alunos. A ligeira descida face à meta prende-se com o facto de haver alguma heterogeneidade de interesses e empenho por partes de alguns alunos, o que, em termos globais, não abala a motivação e o interesse, constituindo um bom sinal para o futuro. No 11.º ano, à semelhança do que se verifica no 10.º, valoriza-se o facto de os resultados serem constantes. Repare-se que, para uma meta de 15,3 valores, se obtém uma média de 15,2. Os próprios resultados	Nada a referir.	Recurso a materiais e contextos autênticos ou adaptados às necessidades e características dos alunos lusófonos, muito visíveis na planificação pedagógica e nos critérios de avaliação. - Investigação-ação quer individualmente quer em grupo disciplinar. - Metodologias de proximidade e acompanhamento individual. - Avaliação formativa e sumativa de qualidade. - Investimento na consciência metalinguística, como garantia dum conhecimento implícito da língua com mais qualidade.

“Olhar o presente, construir o futuro”

	do último triénio variam entre o 15,2 e o 15,6, o que demonstra um trabalho bastante assertivo e constante ao longo do tempo. Este é o resultado, TAL COMO NO ESPANHOL LE II (CONT.) E NO ENSINO BÁSICO, do trabalho numa equipa sólida, que se comporta como uma equipa, que não só tem conseguido manter os níveis de qualidade das metodologias de trabalho, como também a motivação dos alunos para a aprendizagem da língua espanhola. Este resultado espelha também a qualidade dos alunos em todas as destrezas linguísticas, o que quer dizer que a planificação pedagógica da disciplina está de acordo com as exigências da escola do século XXI e com o desenvolvimento global dos alunos como cidadãos. Para este desenvolvimento, motivação e, consequentemente, resultados escolares, contribuem, certamente, os critérios de avaliação aplicados à disciplina (pensada como uma língua e não uma disciplina) e a qualidade do PAA, que reflete um investimento tanto nas destrezas linguísticas e comunicativas, assim como no domínio intercultural e no trabalho colaborativo.		- Prioridade dada às competências comunicativas, o que gera motivação, pela perceção real dos conhecimentos adquiridos. - Criação da mentalidade de que se aprende uma língua (com resultados práticos na vida real não só presente, como futura), havendo uma valorização do conhecimento em primeiro lugar, o que garante um outro olhar sobre a disciplina, cujas classificações são uma consequência e não o ponto de partida. - Valorização do trabalho colaborativo (entre os alunos) e da interação comunicativa.
FRANCÊS	De uma forma geral, os resultados obtidos no 1.º período são muito positivos, verificando-se uma taxa de sucesso de 100% na maioria das turmas. Contudo, observa-se uma ligeira flutuação nas taxas de sucesso e nas médias, em comparação com os anos anteriores, particularmente no 8.º ano. As docentes do subdepartamento consideram que os resultados deste primeiro período constituem uma base de diagnóstico, sendo expectável, à semelhança de anos anteriores, uma evolução progressiva das aprendizagens. No entanto, identificou-se que o aproveitamento é condicionado, em turmas específicas como o 8.º 2, 8.º 4 e 9.º 4, por fatores de ordem comportamental e atitudinal. Verifica-se que nessas turmas há dificuldades na gestão da atenção, falta de hábitos de estudo autónomo e alguma irregularidade na assiduidade e pontualidade.	No que concerne às práticas pedagógicas com impacto positivo nos resultados, destaca-se a coadjuvação em sala de aula em turmas específicas. Esta modalidade de apoio tem-se revelado fundamental para a diferenciação pedagógica, permitindo um acompanhamento mais próximo dos diferentes ritmos de aprendizagem e de trabalho. Esta presença reforçada em sala de aula contribui não só para a	De forma a potenciar os resultados e consolidar o sucesso escolar, o subdepartamento de Francês reforçará as seguintes ações concretas: - Verificação sistemática dos trabalhos de casa e revisão sumária dos conteúdos da aula anterior, promovendo a continuidade das aprendizagens; - Monitorização constante do comportamento e do saber-estar, com a colocação estratégica de

“Olhar o presente, construir o futuro”

	Todos estes indicadores refletem-se numa menor fluidez na aquisição e desenvolvimento de competências. De modo a inverter estas fragilidades e suscitar o empenho dos discentes, o subdepartamento definiu as seguintes linhas de ação: - Redefinição das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, garantindo que os alunos com maiores dificuldades beneficiam de estratégias mais personalizadas e adequadas ao seu perfil; - Incentivo à intervenção direta dos alunos nas atividades letivas, promovendo um ambiente de esclarecimento de dúvidas constante e valorizando o esforço individual; - Valorização explícita de métodos de trabalho e hábitos de estudo, procurando dotar os alunos de ferramentas que permitam uma melhor organização do seu processo de aprendizagem. Relativamente às práticas de avaliação, o grupo cumpriu com rigor o planificado nos documentos de referência, privilegiando a diversificação de instrumentos. A eficácia da observação direta, do feedback imediato e da testagem de competências de compreensão e de expressão (oral e escrita) foi confirmada, revelando-se técnicas adequadas para monitorizar o progresso. Concluiu-se que o sucesso destes processos está, todavia, dependente de um maior investimento e compromisso dos alunos no seu próprio percurso académico.	melhoria do desempenho académico, mas também para a estabilização de focos de indisciplina, potenciando um ambiente mais favorável à concentração. Destaca-se também, no seio do subdepartamento, a partilha de recursos didáticos, com especial enfoque em materiais que visam o treino e a avaliação de competências específicas (compreensão e expressão oral e escrita). A utilização de instrumentos diversificados, como fichas formativas e exercícios de consolidação, permite uma monitorização constante do progresso dos alunos, facilitando a aplicação de estratégias de remediação imediatas e eficazes. Ambas as práticas — a coadjuvação em sala de aula e a partilha de materiais — têm-se revelado fundamentais para o sucesso dos alunos, pois permitem uma resposta mais rápida e ajustada às necessidades de cada turma.	alunos em sala para favorecer a concentração e diminuir a dispersão; - Utilização regular do Inovar para envolver os Encarregados de Educação no acompanhamento das tarefas escolares e do comportamento dos educandos; - Promoção de momentos frequentes de autoavaliação e orientação direta sobre técnicas e métodos de estudo, dotando os alunos de maior autonomia; - Recurso a materiais audiovisuais, ferramentas interativas e atividades lúdicas para aumentar a motivação e o empenho; - Encaminhamento de alunos para medidas de apoio específicas (aulas de apoio, tutoria ou outros serviços de mediação escolar) e aplicação de reforço positivo para valorizar a evolução individual. Com este conjunto de medidas, o grupo de docentes reitera o seu investimento em práticas diversificadas que visem não só o aproveitamento académico, mas também a formação integral e o bem-estar dos alunos no contexto escolar
--	---	--	--

“Olhar o presente, construir o futuro”

INGLÊS	No que diz respeito ao 7º ano, a taxa de sucesso é de 67,6% e a média dos resultados é de 3,2. Assim, no parâmetro da Eficácia, verificou-se um valor percentual inferior à taxa de sucesso global do triénio anterior, que era de 81,7%, diferença de 14,1 pontos percentuais. A Meta para este ano letivo é de 83,7% e há apenas uma turma acima, turma 12 (85,7%). Tendo em conta os parâmetros de referência há seis turmas que se encontram abaixo dos mesmos, a turmas 1, 2, 5, 6, 8 e 9. No parâmetro da Qualidade, as médias registaram um valor inferior (0,3) à média do triénio anterior, que era de 3,5. Quanto à meta para este ano (3,6) há uma diferença de 4 décimas. Relativamente à média, as turmas 3, 7, 10, 11 e 12 situam-se dentro dos valores de referência e têm uma média de 3.5, 3.3, 3.5, 3.5 e 3.5, respetivamente. Seis turmas de 7º ano (1, 2, 4, 5, 6 e 8) encontram-se abaixo dos parâmetros de referência para o 7º ano, cuja meta é 3,6. De referir também que a turma 9, embora se situe abaixo da taxa de sucesso do ano, tem uma média de 3.3, superior à média do ano. As taxas mais baixas ocorrem na turma 5, que apresenta uma taxa de sucesso de 44,4% e uma média de 2. No 8º ano, a taxa de sucesso é de 79,8% e a média dos resultados situa-se em 3,5. Relativamente ao parâmetro da eficácia verificou-se uma descida de três vírgula um pontos percentuais em relação à taxa de sucesso face aos valores de referência /meta, que é de 82,9, apesar de se situar dentro dos parâmetros de referência. Face ao triénio, verifica-se uma subida de 3,9. No que concerne à qualidade, as médias registam uma subida de 0,1 ponto percentual face ao triénio, que foi de 3,4. A média situa-se 0,1 ponto abaixo da meta, mas dentro dos parâmetros de referência. É possível constatar a existência de quatro turmas abaixo da taxa de sucesso e oito que se situam acima da taxa de sucesso neste primeiro período. Destacam-se as turmas 8º1; 8º3; 8º4; 8º8;	Incentivo e reconhecimento dos progressos e conquistas dos alunos; · Utilização de metodologias diversificadas e abordagens pedagógicas diferenciadas; · Acompanhamento educativo individualizado e apoio ao processo de aprendizagem; · Promoção da participação ativa em sala de aula e valorização de atitudes e comportamentos positivos; · Desenvolvimento de rotinas, técnicas e hábitos de estudo adequados; · Reforço da parceria escola-família, promovendo um maior envolvimento dos encarregados de educação no percurso escolar dos alunos; · Incentivo à frequência regular da sala de estudo e de espaços de apoio ao estudo autónomo.	· Adequação de estratégias, tarefas e ritmos às necessidades dos alunos (apoio a dificuldades específicas e desafios para alunos com melhor desempenho). · Avaliação formativa e feedback frequente; · Definição consistente de regras, procedimentos e critérios de avaliação, promovendo um ambiente de aprendizagem mais estável e eficaz; · Recurso a trabalhos de grupo, resolução de problemas, debates orientados e atividades práticas que envolvam ativamente os alunos; · Partilha de estratégias no Conselho de Turma, coerência na aplicação de medidas pedagógicas e acompanhamento concertado dos alunos; · Utilização regular do Inovar e contacto atempado com as famílias para reforçar a responsabilização e o apoio ao estudo. Além do referido, é de sublinhar que o agrupamento de escolas não atendeu às propostas organizacionais que os professores deste departamento
----------------------	---	--	--

“Olhar o presente, construir o futuro”

	abaixo da taxa de sucesso, e as turmas 8º2;8º5;8º6;8º7;8º8;8º9; 8º10;8º11; e 8º12 que se encontram acima da meta de sucesso, sendo que as turmas 8º7 e 8º10 obtiveram 100% de sucesso. A turma 8º1 encontra-se com a taxa de sucesso mais baixa, 29,4%, e uma média de 2,5. No 9º ano, a taxa de sucesso é de 81,7% e a média dos resultados situa-se em 3,6. Relativamente ao parâmetro da eficácia verificou-se uma descida de 2,9 pontos percentuais em relação à taxa de sucesso face à meta, que é de 84,6; no entanto, situa-se dentro dos parâmetros de referência. Face ao triénio, verifica-se uma subida de 9,5. No que concerne à qualidade, as médias registam uma subida de 0,2 face ao triénio, que foi de 3,4. A média mantém-se face aos valores de referência/metapostos estipulados. As turmas que apresentaram uma taxa superior a 81,7% foram a turma 1 (94,4%), a turma 6 (88,5%), a turma 8 (94,7%), a turma 9 (100,0%) e a turma 10 (96,2%). Por outro lado, as turmas com uma taxa inferior ao referencial são a turma 3 (38,9%), e a turma 5 (63,2%). A análise dos resultados permite verificar que a turma 3 é a que apresenta a taxa de sucesso mais baixa, com 38,9%, evidenciando um desempenho significativamente inferior ao das restantes turmas, o que poderá justificar uma atenção pedagógica acrescida. Em contraste, a turma 9 destaca-se claramente por obter a taxa de sucesso mais elevada, alcançando 100,0%, refletindo um desempenho de excelência face ao conjunto das 12 turmas do 9.º ano. Os docentes que lecionam o terceiro ciclo referiram que os resultados menos positivos se devem essencialmente a uma postura displicente dos alunos face à escola e ao estudo. Para além disso, há que acrescentar a falta de um estudo atempado e consistente, bem como a falta de hábitos de estudo e de trabalho. Os alunos desta faixa etária encontram-se numa fase de transição marcada por comportamentos ainda imaturos, e alguma falta de noção das consequências dos seus atos. É frequente revelarem		sugeriram no final do ano transato e que poderiam melhorar os resultados obtidos pelos alunos a esta disciplina, que a seguir relembramos: “No próximo ano letivo, relativamente às turmas em que o sucesso não foi o desejado, os professores propõem: - Atribuição de uma hora de apoio a todos os alunos nas turmas de 8º ano, na medida em que é a disciplina de língua estrangeira de continuidade escolhida pela esmagadora maioria dos alunos no ensino secundário, sendo indispensável a atribuição de mais um tempo letivo para reforçar as competências da oralidade e escrita, tão essenciais à comunicação (para utilização de recursos lúdico-pedagógicos de modo a consolidar e desenvolver as aprendizagens essenciais, para a promoção da leitura e escrita recreativa, para utilização do roleplay como forma de fomentar e potenciar a expressão oral, para minimizar o impacto das apresentações orais, para a leitura em voz alta e gravação de excertos de textos e para a
--	---	--	--

“Olhar o presente, construir o futuro”

	atitudes impulsivas e pouco refletidas, próprias do seu estágio de desenvolvimento. Demonstram falta de concentração nas tarefas escolares e raramente realizam os trabalhos de casa. Nem sempre se fazem acompanhar do material escolar e é necessária uma pressão constante por parte do professor para efetuarem os registos no caderno diário, que se encontra, muitas vezes, desorganizado. A acrescentar a estes aspetos, evidenciam um comportamento, muitas vezes, perturbador e distraído, mantendo conversas paralelas constantes. Foram feitos os devidos registos de incumprimento no Inovar, e ajustadas as plantas das salas. Para além destes fatores, a reduzida carga horária da disciplina no 8º ano limita a prática regular das competências linguísticas, nomeadamente a compreensão e produção oral, bem como o aprofundamento dos conteúdos lecionados. Além disso, dificulta o acompanhamento individualizado dos alunos com maiores dificuldades, comprometendo a recuperação de aprendizagens e o progresso contínuo na disciplina. Perante as dificuldades demonstradas, foram definidas estratégias no sentido de proporcionar aos alunos com dificuldades um apoio mais individualizado, esclarecimento de dúvidas e consolidação de aprendizagens referentes aos anos escolares anteriores; utilização de recursos educativos apelativos, com utilização frequente das novas tecnologias, no sentido de os motivar para a aprendizagem da língua e da proposta dos alunos para aulas de apoio educativo. Os processos de recolha de informação foram diversificados; foram proporcionados momentos de avaliação formativa que precederam as avaliações sumativas, bem como de autoavaliação. Apesar de todas as estratégias implementadas, e de terem sido delineadas medidas de suporte à aprendizagem universais e seletivas, adequadas aos alunos em questão, sem o empenho dos mesmos, não há forma de as medidas, sejam elas quais forem, serem eficazes. No sentido de melhorar as aprendizagens dos		promoção do trabalho autónomo, da autoavaliação e da avaliação interpares); - Continuidade das aulas de apoio, mas a um grupo mais reduzido de alunos de uma só turma/ ou organizados por grupos de nível e, preferencialmente, com o professor titular da turma; - Coadjuvação, sobretudo em turmas com taxas de sucesso mais baixas; - Redução do número de alunos das turmas que revelam maior insucesso ou desdobramento em turnos à disciplina de Inglês.”
--	---	--	--

“Olhar o presente, construir o futuro”

	alunos, os docentes irão continuar a insistir na diversificação de estratégias, no sentido de tornar as aulas motivadoras, bem como um apoio direto, sempre que possível, àqueles com maiores dificuldades. Contudo, os alunos terão que ser mais responsáveis no processo de ensino e aprendizagem. -No 10º ano, o parâmetro da eficácia baixou de 97,4% para 95,8%, no entanto, ainda se situa dentro dos parâmetros de referência. Relativamente ao parâmetro da qualidade, este subiu de 15,9 para 16,0. No que diz respeito às taxas de sucesso, a maioria das turmas do 10º ano, manteve-se dentro dos níveis de referência, com exceção das turmas E (66,4%) e J (71,4%). Quanto às médias obtidas, há quatro turmas abaixo do referencial. As médias mais baixas, abaixo dos 14,9 valores, verificam-se nas turmas E (13,6), J (13,9), M (13,4) e N (14,6). Estas turmas são heterogéneas e muito numerosas, apresentando um número considerável de alunos com dificuldades ao nível das estruturas básicas da língua, o que dificulta a consolidação dos conteúdos. Acresce que muitos dos alunos que constituem estas turmas não possuem hábitos e métodos de estudo e os níveis de concentração são baixos. - No 11º ano, o parâmetro da eficácia baixou de 98,9% para 95,2%, ficando dentro dos níveis de referência, e o parâmetro da qualidade baixou de 16,8 para 15,7, apresentando uma décima abaixo do valor de referência. Relativamente à taxa de sucesso, há duas turmas abaixo do valor de referência, a saber, as turmas J (78,3%) e K (84,0%). No que diz respeito à média, as turmas A, B, C, D, E, F e G situam-se dentro dos valores de referência e as turmas H (15,4), I (14,1), J (12,2), K (13,5), L (15,2) e M (15,3) situam-se abaixo do referencial. A maioria dos alunos das turmas abaixo do referencial apresentam não só dificuldades de compreensão e aplicação de conhecimentos, de expressão oral e escrita e de interpretação, como também de métodos de trabalho que não são os ideais para a concretização de aprendizagens	-Reforço positivo em sala de aula; -Recurso a meios áudio visuais; -Reforço da participação oral; -Frequência de Centro de Estudo; -Frequência do Clube de Línguas; -Fichas de trabalho; -Trabalhos em pares e em grupo;	Na globalidade, comparativamente ao período homólogo do ano letivo anterior, e ao último triénio verifica-se que, quer as taxas de sucesso, quer as médias se têm mantido semelhantes pelo que as estratégias adotadas até ao momento não de continuar.
--	--	---	--

“Olhar o presente, construir o futuro”

	efetivas de grande relevância no percurso escolar. - No 12º ano, os parâmetros da eficácia (100%) e da qualidade (18,9) mantiveram-se dentro dos valores de referência.		
PORTUGUÊS	No 5.º ano, não se verificou variação na taxa de sucesso. Constatou-se, ainda, que as turmas 4, 5, 9, 10 e 11 apresentaram taxas de 100% de sucesso. Relativamente à qualidade, também não se verificou variação. No entanto, as turmas 1, 2, 3 e 8 registaram uma média inferior ao valor de referência. No 6.º ano, quer na eficácia, quer na qualidade, não se verificaram variações face aos valores de referência. Porém, nas turmas 1, 3, 4, 5 e 6 constatou-se que a taxa de sucesso registou valores inferiores ao valor de referência. As turmas 1, 3, 4, 5 e 6 registaram, também, uma média inferior aos valores de referência. Refira-se, ainda, que a turma 6 registou uma média inferior a 3. Os alunos manifestaram acentuadas dificuldades nos domínios da compreensão leitora e da escrita, demonstrando, também, falta de responsabilidade no cumprimento das tarefas, pois nem sempre efetuaram os registos de aula e as atividades propostas. É, assim, notória a falta de hábitos de estudo, de interesse e de empenho dos alunos no seu processo ensino/aprendizagem. Acresce-se a esta situação, o comportamento desadequado e a postura pouco correta, na sala de aula, de um grande número de alunos, sendo constantemente chamados à atenção pelos professores, comprometendo, desta forma, o normal funcionamento das atividades letivas. Ressalte-se que as estratégias, abaixo referidas, só surtirão o devido efeito se houver, por parte dos alunos, verdadeira responsabilização, esforço para melhorar, persistência no trabalho e uma melhoria no	- Continuação do trabalho colaborativo entre professores, no sentido de concertar estratégias/metodologias que permitam melhorar as competências dos discentes nos vários domínios; - Encaminhamento para a frequência de aulas de Apoio Educativo; - Incentivo à frequência regular das aulas de Apoio Educativo; - Incentivo à leitura recreativa; - Motivação para a participação nas atividades desenvolvidas pela Biblioteca Escolar, fomentando o gosto pela leitura; - Reforço da leitura orientada de textos literários; - Incremento de aulas de oficina de gramática;	· Promoção de atividades de leitura orientada em sala de aula. · Dinamização, sistemática, de atividades de escrita e de redação de textos de âmbito escolar. · A coadjuvação revelou ser uma estratégia bastante adequada para alunos com mais dificuldades nas aprendizagens. · As pesquisas efetuadas para as apresentações orais permitiram desenvolver a autonomia dos alunos e a sua desenvoltura no domínio da oralidade. · A diversidade dos instrumentos de avaliação e a aposta na avaliação formativa contribuíram para a melhoria dos resultados escolares e para o sucesso educativo dos alunos. · Incremento da avaliação formativa;

“Olhar o presente, construir o futuro”

	comportamento geral. 7º ano. Quanto à eficácia, a taxa de sucesso académico (88, 2%) é idêntica ao valor de referência, que é de 89,09%. No que concerne à qualidade, a média é de 3,3, sendo idêntica ao valor de referência que é de 3,4. 8º ANO Tendo em conta o valor de referência de 93,4%, a taxa de sucesso regista valores idênticos ao esperado, atingindo uma média de 88,7%. As turmas 1, 3, 8 e 12 registam resultados inferiores à média global. Suscita maior preocupação a turma 1 que regista valores inferiores a 50%. As turmas 2, 6, 9, 10 e 11 alcançaram uma taxa de sucesso superior aos valores de referência. Suscita uma maior preocupação a turma 1 com uma taxa de sucesso de 47,1%. Estes resultados, na sua globalidade, são positivos pois superam os valores homólogos do ano letivo anterior, que registou 84,4% e mesmo os do triénio, com o resultado de 86,3%. Tendo em conta o valor de referência de 3,50, a qualidade regista valores idênticos, atingindo uma média de 3,40. No entanto, as turmas, com exceção da 6, 9, 10 e 12, registam uma média inferior aos valores de referência. Suscita maior preocupação a turma 1, que regista uma média de 2,6 valores. Quanto à qualidade, estes resultados, na sua globalidade, são positivos pois superam os valores homólogos do ano letivo anterior, que registou um valor de 3,3 e mesmo os do triénio, com um resultado também de 3,3. • As principais dificuldades diagnosticadas nas turmas são: - a falta de hábitos e métodos de estudo; - o défice de atenção e concentração; - a não realização de trabalhos de casa; - o não cumprimento de tarefas formativas solicitadas pelos docentes; - o	- Incremento de aulas de oficina de escrita; - Exigência no cumprimento das tarefas escolares; - Diversificação e incremento das tarefas de avaliação formativa (nomeadamente, em formato digital - «Intuitivo»); - Fracionamento de alguns elementos de avaliação sumativos, permitindo que os alunos tenham mais tempo para a sua realização; - Valorização da participação oral; - Fomento do estudo e de trabalho autónomo; - Controlo, e consequente informação aos Encarregados de Educação, do trabalho proposto para casa; - Concertação de procedimentos, por parte do Conselho de Turma, no tocante ao comportamento, ao cumprimento de tarefas e à prevalência do reforço positivo.	. Recurso a materiais digitais; . Promoção do trabalho de pares; . Articulação e partilha de experiências entre os docentes que lecionam o 9º ano; . Diversificação de tarefas e atividades implementadas na sala de aula; . Reforço das competências de oralidade e do pensamento crítico dos alunos.
--	--	---	--

“Olhar o presente, construir o futuro”

	incumprimento das prazos de entrega de alguns trabalhos propostos; - as dificuldades na produção de enunciados orais e escritos coesos e coerentes. • A turma do 8.º1 apresenta um valor inferior à média global, pois trata-se de uma turma bastante heterogénea e, de uma forma geral, os alunos evidenciam falta de um estudo regular da disciplina; falta de atenção/concentração nas aulas; falta de hábitos e métodos de trabalho; falta de autonomia e falta de empenho/ aplicação na resolução das tarefas propostas. 9º Ano Quanto à eficácia, a taxa de sucesso académico (83,6%) é ligeiramente inferior ao valor de referência, que é de 95,24%. No que concerne à qualidade, a média é de 3,3 pelo que é considerada idêntica ao valor de referência, que é de 3,5. As turmas 9.º 3 e 9.º9 apresentam taxas de sucesso superiores ao valor referencial e as turmas 9.º2, 9.º4 e 9.º5 registam taxas de sucesso consideravelmente inferiores ao valor referencial. No que diz respeito às médias da qualidade, as turmas 9.º3; 9.º7, 9.º9 e 9.º11 apresentam resultados superiores ao valor de referência, enquanto as turmas 9.º1; 9.º2; 9.º4; 9.º5; 9.º6 e 9.º10 registam taxas inferiores ao valor de referência. Esta situação resulta, sobretudo, das dificuldades manifestadas pelos alunos nos diferentes domínios da disciplina (designadamente, da Educação Literária, Gramática e Escrita), da sua falta de hábitos e métodos de estudo e de trabalho, da ausência de hábitos de leitura, do défice de atenção/ concentração, do reduzido empenho nas atividades desenvolvidas em aula (nomeadamente, na execução e/ou apresentação dos instrumentos de avaliação) ou propostas para casa e, em alguns casos, da postura inadequada na sala de aula. Acresce, em alguns alunos, a recusa da frequência das aulas de		
--	---	--	--

“Olhar o presente, construir o futuro”

	apoio pedagógico. 10º ano Eficácia: 90,5%- 97,9%; Qualidade: 14,3- 14,6 11º ano Eficácia: 94,2% - 98,4%; Qualidade: 14,2 – 15,2. 12º ano Eficácia: 95,5% - 99,0%; Qualidade: 14,3 – 14,8. Os resultados obtidos, no que respeita à eficácia e à qualidade das aprendizagens, são idênticos aos dos valores de referência. Os alunos continuam a revelar dificuldades, nomeadamente na interpretação do texto literário, no desenvolvimento do espírito crítico, na produção de textos escritos devidamente estruturados e no domínio da gramática. Verifica-se, ainda, em alguns casos, falta de persistência e empenho na superação dessas dificuldades, refletidos no escasso envolvimento ativo nas tarefas propostas. Alguns alunos evidenciam igualmente um nível insuficiente de autonomia, condição indispensável à consolidação do trabalho desenvolvido em sala de aula.	Continuarão a ser desenvolvidas algumas estratégias de remediação no sentido de otimizar a qualidade do sucesso académico. Estão, também, a ser implementadas medidas de suporte à aprendizagem e inclusão aos alunos que apresentam mais dificuldades e insucesso. As técnicas utilizadas no primeiro período letivo foram testagem e análise de conteúdo. As tarefas, formativas e sumativas, foram elaboradas de acordo com os domínios a avaliar e avaliadas com recurso a diversas técnicas e processos de recolha de informação, definidas em subdepartamento. A autoavaliação aconteceu, particularmente, no final de cada período letivo. Por outro lado, a autorregulação é feita de forma sistemática, após a realização das tarefas de avaliação formativas e sumativas.	As práticas pedagógicas implementadas, que se encontram alinhadas com as Aprendizagens Essenciais de Português do Ensino Secundário para promover o desenvolvimento integrado das competências de leitura, educação literária, escrita, oralidade e gramática, são as seguintes: · avaliação formativa contínua; · leitura orientada e diversificada de textos literários e não literários, com questões de interpretação progressivas, promovendo a compreensão leitora e o pensamento crítico; · leitura comparada de textos/obras (géneros, épocas, autores); · articulação entre práticas de ensino e critérios de exame, preparando os alunos para avaliações externas sem comprometer a qualidade das aprendizagens;
--	---	--	--

“Olhar o presente, construir o futuro”

			· produção frequente de textos (apreciação crítica, texto de opinião...); · reescrita com base em feedback formativo.
CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO			
EDUCAÇÃO MUSICAL	A análise dos resultados do sucesso académico no 1.º período do ano letivo de 2025/2026 evidencia uma evolução globalmente positiva, quer no 5.º quer no 6.º ano de escolaridade, quando comparados com o ano letivo anterior. No 5.º ano, a taxa de sucesso fixou-se nos 98,6%, registando um ligeiro aumento (+0,2%) face aos 98,4% alcançados em 2024/2025, embora ainda abaixo da meta definida de 99,3%. Este resultado revela que a grande maioria dos alunos alcançou os objetivos mínimos da disciplina, persistindo, contudo, um grupo residual com dificuldades que condicionam o alcance da meta estabelecida. Relativamente à média, esta situou-se nos 3,8 valores, representando uma melhoria (+0,2 valores) em relação ao ano anterior (3,6), mas mantendo-se não muito abaixo da meta de 4,1, o que aponta para fragilidades na consolidação e aprofundamento das aprendizagens. No 6.º ano, os resultados mostram uma evolução muito significativa da taxa de sucesso, que atingiu os 99,3%, aproximando-se da meta de 99,4% e representando um aumento expressivo face aos 96,5% registados em 2024/2025 (+2,8%). Este dado traduz uma melhoria clara no acompanhamento dos alunos e na eficácia das estratégias pedagógicas implementadas. Contudo, a média obtida foi de 3,6 valores, ligeiramente inferior (-0,1	O reforço do apoio pedagógico aos alunos com dificuldades persistentes, a implementação de metodologias ativas que promovam a participação e o envolvimento dos alunos, assim como a articulação entre docentes da disciplina e entre ciclos, assumem-se como medidas essenciais para a recuperação e consolidação das aprendizagens. Paralelamente, o envolvimento dos encarregados de educação no acompanhamento do percurso escolar dos alunos constitui um fator determinante para a melhoria sustentada dos resultados.	De forma global, os resultados evidenciam taxas de sucesso muito elevadas, mas médias que não acompanham essa evolução, reforçando a necessidade de centrar a intervenção pedagógica não apenas na transição dos alunos, mas também na melhoria da qualidade das aprendizagens. Neste sentido, torna-se fundamental apostar em estratégias de diferenciação pedagógica, ajustando as atividades aos diferentes ritmos e níveis de desempenho, bem como reforçar a avaliação formativa, através de instrumentos que permitam monitorizar continuamente o progresso dos

“Olhar o presente, construir o futuro”

	valores) à do ano anterior (3,7) e um pouco distante da meta definida de 4,2, o que indica que, apesar do elevado sucesso, este se concentra maioritariamente em níveis de desempenho intermédios, revelando dificuldades na aquisição de aprendizagens mais complexas.		alunos e fornecer feedback orientador.
EDUCAÇÃO ARTÍSTICA (semestral)			
EDUCAÇÃO FÍSICA	5º ano: taxa de sucesso: 98,7%, 3 turmas têm sucesso pleno. Média: 3,7, três turmas não apresentam valores acima de 0,3 da meta a alcançar. 6º ano: taxa de sucesso: 98,6%, 3 turmas não têm sucesso pleno. Média: 3,8, três turmas apresentam valores acima de 0,3 da meta a alcançar. 7º ano: taxa de sucesso: 99,2%, 2 turmas sem sucesso pleno. Média alcançada: 3,7, cinco turmas apresentam valores de discrepância em relação à meta a alcançar. 8º ano: taxa de sucesso: 96,4%, três turmas sem sucesso pleno. Média alcançada: 3,8, metade das turmas apresentam valores de discrepância em relação à meta a alcançar. 9º ano: taxa de sucesso: 99,2%, só 1 turma não apresenta o pleno sucesso, no global o 9º ano ultrapassa a meta definida para alcançar este ano letivo. Média: 4.1, são sete as turmas que se distanciam mais de 0,3 valores da meta a alcançar no final do ano. Na análise dos resultados do sucesso académico no primeiro período considera-se que os alunos estão a realizar o seu percurso de forma consistente, correspondendo ao espectável no final do 1º período, não encontrando discrepâncias que nos coloque um alerta nalguma turma em particular. No ensino básico, verificamos há vários anos a dificuldade em lidar com alunos cuja realidade pessoal e familiar é complexa e, por vezes, disruptiva, ultrapassando a capacidade de resposta da	As estratégias abaixo visam apoiar alunos que apresentam dificuldades nas diferentes áreas da disciplina — capacidades motoras, competências técnicas, participação, comportamento e literacia motora. - Para os alunos com dificuldades por falta de bases motoras sólidas: ▪ Dividir cada habilidade em pequenos passos progressivos. ▪ Uso de demonstrações curtas e repetidas. ▪ Permitir diferenciação por nível, onde cada aluno progride ao seu ritmo. ▪ Circuit Training Pedagógico: criar estações com desafios adaptados (coordenação, agilidade, equilíbrio, força), cada estação com níveis (básico, intermédio, avançado). ▪ Jogos reduzidos nos desportos coletivos: reduzir espaço, número	Os melhores resultados em Educação Física surgem quando existe uma combinação de: • Altos níveis de participação • Feedback formativo • Clima positivo • Ligação entre escola, aluno e família.

“Olhar o presente, construir o futuro”

	escola e refletindo desafios mais amplos da sociedade. O sucesso académico destes alunos exige uma abordagem séria, equilibrada e baseada no respeito entre escola, alunos e famílias. Muitos destes jovens apresentam fraco envolvimento escolar, absentismo, descontinuidade na frequência e pouca valorização da educação formal. Para melhorar o seu percurso académico, é fundamental que desenvolvam uma relação mais consistente com a escola, participando regularmente nas aulas, cumprindo regras e valorizando o esforço individual. Contudo, esta responsabilidade não pode recair apenas sobre os alunos. A escola deve criar condições que favoreçam a integração, incluindo mediação intercultural, técnicos especializados e ações de sensibilização dirigidas aos encarregados de educação, reforçando a importância da escolaridade prolongada. Também são essenciais estratégias pedagógicas diferenciadas, acompanhamento tutorial, prevenção do absentismo e projetos educativos que valorizem a diversidade cultural, promovendo o sentimento de pertença. As expectativas devem ser elevadas, mas realistas, evitando práticas que facilitem em excesso ou desresponsabilizem, pois isso perpetua o insucesso. _ 10º ano: taxa de sucesso: 98,4%, 2 turmas sem sucesso pleno. Média: 16,4, cinquenta por cento das turmas não apresentam valores acima de 1 valor da meta a alcançar.	de jogadores, aumentar número de toques, rodar funções. _ Feedback frequente e adaptado: centrado na ação, específico, positivo e formativo. - Para alunos com dificuldades de comportamento: ▪ Regras claras e repetidas visualmente. Rotinas bem definidas (entrada na aula, início da aula, recolha de material). Tarefas rápidas para evitar tempos mortos. Estratégias de autorregulação (respiração, tempo de pausa ativa) ▪ Envolvimento das famílias com envio de sugestões simples para casa: caminhadas; brincadeiras com bola; jogos de perseguição e equilíbrio. No período seguinte, no âmbito da disciplina de Educação Física, o	No âmbito das práticas de ensino e de avaliação a implementar, proceder-se-á à disponibilização
--	---	--	--

“Olhar o presente, construir o futuro”

	_ 11º ano: taxa de sucesso: 99,7%, apenas uma turma não tem sucesso pleno. Média: 16,2, três turmas apresentam discrepância acima de 1 valor da média alcançada. _ 12º ano: taxa de sucesso: 100%, todos os alunos alcançaram o sucesso. Média: 16,6, cinco turmas apresentam discrepância acima de 1 valor da média alcançada. As turmas D e J apresentam uma discrepância inferior a 1 valor relativamente à média esperada. Este resultado relaciona-se, sobretudo, com o facto de vários alunos não terem desenvolvido a autonomia e a autorregulação necessárias, não aproveitando o feedback da avaliação formativa e, em alguns casos, nem sequer realizando essas avaliações. Apesar das orientações da professora, não houve o devido empenho nas atividades de reforço e consolidação propostas em aula. A docente disponibilizou, ao longo do período, diversos materiais na plataforma Teams, orientados para as dificuldades individuais dos alunos, mas o impacto destas estratégias depende do compromisso efetivo dos próprios alunos, tanto nas aulas como nas tarefas extra-aula. Verifica-se ainda uma assiduidade irregular, superior à de anos anteriores, que limita a eficácia das estratégias implementadas. A falta de continuidade afeta negativamente a articulação entre ensino, aprendizagem e avaliação, comprometendo a consolidação das aprendizagens essenciais e o sucesso escolar. No ensino secundário, importa clarificar que o trabalho desenvolvido pelos professores de Educação Física é cuidadosamente estruturado e orientado para a progressão individual dos alunos. Contudo, o sucesso na disciplina depende, em muitos casos, da prática regular de atividade física fora da	subdepartamento irá reforçar a avaliação formativa como instrumento fundamental de acompanhamento e regulação das aprendizagens. Serão intensificados os momentos de observação sistemática e de feedback contínuo, permitindo aos alunos tomar consciência do seu desempenho motor, das suas atitudes e do seu nível de participação, promovendo a definição de objetivos pessoais de melhoria e o desenvolvimento da autorregulação. Paralelamente, será reforçado o trabalho colaborativo entre alunos, através da implementação de estratégias de aprendizagem cooperativa nas diferentes modalidades. Estas estratégias incluirão tarefas em pequenos grupos, com papéis definidos, que promovam a entreajuda, a partilha de responsabilidades e a reflexão conjunta sobre o desempenho individual e coletivo. O trabalho colaborativo será orientado no sentido de potenciar a inclusão, a cooperação e o respeito pelas regras, contribuindo para o desenvolvimento de	sistemática de materiais de apoio ao processo de ensino-aprendizagem, orientados para as aprendizagens essenciais do domínio dos conhecimentos. Estes materiais terão como objetivo potenciar o desenvolvimento da autonomia dos alunos, bem como reforçar e consolidar as aprendizagens trabalhadas em contexto de sala de aula, contribuindo para uma maior consistência no trabalho autónomo. Paralelamente, será intensificada a avaliação formativa, procurando-se que o feedback decorrente destes momentos constitua um instrumento efetivo de promoção da autorregulação das aprendizagens e da construção de aprendizagens mais significativas. Neste sentido, o feedback será utilizado como orientação para a melhoria dos processos de aprendizagem, incentivando os alunos a identificar dificuldades, a monitorizar o seu progresso e a adotar estratégias de superação. Será igualmente reforçado o envolvimento dos Encarregados
--	--	---	--

“Olhar o presente, construir o futuro”

	escola, que contribui para o desenvolvimento das capacidades físicas, motoras e coordenativas mobilizadas nas aulas. Os alunos que praticam desporto de forma consistente revelam, geralmente, melhor condição física, maior domínio técnico e uma atitude mais positiva face ao esforço, fatores que facilitam a intervenção pedagógica e resultam em desempenhos mais sólidos. Acresce que a prática desportiva extraescolar promove valores como disciplina, responsabilidade, respeito pelas regras, espírito de equipa e resiliência, amplamente valorizados na disciplina. É, por isso, fundamental sensibilizar os encarregados de educação para o papel determinante destas atividades no desenvolvimento integral dos jovens e na adoção de estilos de vida saudáveis, com impacto no bem-estar físico, emocional e social. A colaboração entre família e escola é crucial. Ao apoiarem a participação dos filhos em atividades desportivas, os encarregados de educação reforçam diretamente a ação pedagógica da disciplina, promovendo maior motivação, melhores aprendizagens e um percurso escolar mais equilibrado. A prática desportiva extraescolar deve, assim, ser encarada como um complemento essencial à formação dos alunos. Pretende-se ainda reforçar que o processo de avaliação da disciplina de Educação Física no ensino secundário apresenta especificidades que o distinguem das restantes disciplinas do currículo. Ao contrário das áreas que avaliam predominantemente competências de natureza cognitiva, a Educação Física centra-se no desenvolvimento global do aluno, integrando dimensões motoras, físicas, técnicas, táticas, sociais e atitudinais. Esta diversidade de domínios implica critérios de avaliação diferenciados, rigorosos e ajustados às características individuais de cada aluno. Neste contexto, não é pedagogicamente nem eticamente adequado, nem correto, atribuir a quase todos	aprendizagens, competências físicas, sociais e relacionais essenciais. Estas ações visam promover uma participação mais ativa e responsável dos alunos, melhorar a qualidade das aprendizagens motoras e atitudinais e contribuir para o sucesso educativo na disciplina de Educação Física.	de Educação, através da intervenção do Diretor de Turma, sempre que se verifique o não cumprimento das tarefas associadas à avaliação formativa, promovendo uma maior responsabilização dos alunos e um acompanhamento mais próximo do seu percurso escolar. Por fim, sempre que possível, será mantida a possibilidade de os alunos repetirem alguns momentos de avaliação sumativa nos quais obtenham resultados inferiores aos objetivos por si definidos, com vista à recuperação de aprendizagens essenciais e à melhoria do seu desempenho escolar.
--	--	--	---

“Olhar o presente, construir o futuro”

	os alunos uma classificação máxima. A avaliação deve refletir níveis reais de desempenho, empenho, evolução e cumprimento dos objetivos definidos para cada modalidade ou unidade didática. A atribuição generalizada da nota máxima desvaloriza o processo avaliativo, compromete a credibilidade da disciplina e não respeita o princípio da diferenciação pedagógica, uma vez que os alunos apresentam capacidades físicas, experiências prévias e ritmos de aprendizagem distintos. Acresce ainda que, por vezes, as classificações obtidas em Educação Física não correspondem às notas alcançadas noutras disciplinas de carácter mais académico. Tal discrepância não deve ser encarada como injustiça, mas antes como resultado da natureza distinta das competências avaliadas. Enquanto disciplinas como a matemática, o português ou as ciências privilegiam sobretudo competências cognitivas e de raciocínio abstrato, a Educação Física avalia competências práticas, motoras e comportamentais, igualmente relevantes para a formação integral do aluno. Concluindo, a avaliação em Educação Física deve ser entendida como um processo contínuo, transparente e criterioso, que valoriza o progresso individual, o esforço, a responsabilidade e a participação ativa. Só desta forma se garante uma avaliação justa, coerente e alinhada com os objetivos educativos do ensino secundário, reforçando o papel da Educação Física como disciplina essencial no desenvolvimento equilibrado dos jovens. Os professores do subdepartamento têm o cuidado de esclarecer os seus alunos dos objetivos a alcançar em cada momento, fornece continuamente feedbacks, permitindo a consciencialização e a autorregulação das aprendizagens de forma individual e em grupo, avalia formativamente permitindo identificar dificuldades, adaptar metodologias, ritmos e estratégias, orientando cada		
--	--	--	--

“Olhar o presente, construir o futuro”

	aluno sobre os seus pontos fortes e aspetos a melhorar.		
EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA	Depois de uma análise ao sucesso académico relativo ao 1.º período, tendo em conta os valores de variação para o referencial das Metas do agrupamento, concluímos que, estamos perante uma estagnação. Apesar dos valores dos resultados alcançados se encontrarem abaixo do referencial estabelecido, estão dentro dos valores de variação para o referencial das Metas, à exceção da média no 5ºano, tanto a EV como ET, que se encontra abaixo e fora da margem definida, face ao valor de variação para o referencial das mesmas. Sobre esta realidade dos dados, este subdepartamento, refletiu que, do ponto de vista diagnóstico, identificam-se como fatores condicionantes possíveis: fragilidades ao nível das aprendizagens estruturantes; dificuldades na aquisição e aplicação de conceitos e técnicas; muitas dificuldades ao nível do registo gráfico; heterogeneidade das turmas, bem como questões relacionadas com hábitos e métodos de estudo e trabalho. Observam-se ainda, ritmos de trabalho lentos, acompanhados por falhas no respeito pelo outro, visíveis na dificuldade em aguardar pela sua vez, bem como uma marcada falta de autonomia e inação dos alunos perante as chamadas de atenção dos professores	Numa perspetiva prospetiva, o subdepartamento considera fundamental a implementação e o reforço de medidas que promovam a melhoria dos resultados, tais como: o reajuste de estratégias metodológicas, a diversificação de instrumentos de avaliação, o reforço do trabalho colaborativo entre docentes e a monitorização sistemática das aprendizagens ao longo dos períodos seguintes. Estas ações visam contribuir para a progressiva aproximação aos valores de referência estabelecidos pelo Agrupamento e para a promoção do sucesso educativo dos alunos.	Neste sentido, o enfoque da intervenção deverá ser essencialmente pedagógico, privilegiando estratégias diferenciadas, ajustadas às necessidades dos alunos, reforçando o acompanhamento contínuo, a avaliação formativa e a consolidação de aprendizagens fundamentais. Importa, igualmente, promover práticas que estimulem a participação ativa dos alunos, o trabalho prático orientado e a articulação entre conteúdos e contextos significativos.
EDUCAÇÃO VISUAL- 2.º CICLO	Depois de uma análise ao sucesso académico relativo ao 1.º período, tendo em conta os valores de variação para o referencial das Metas do agrupamento, concluímos que, estamos perante uma estagnação. Apesar dos valores dos resultados alcançados se encontrarem abaixo do referencial estabelecido, estão dentro dos valores de variação para o referencial das Metas, à exceção da média no 5ºano, tanto a EV como ET, que se encontra abaixo e fora da margem definida, face ao valor de variação para o referencial das mesmas. Sobre esta realidade dos dados, este subdepartamento, refletiu que, do ponto de vista diagnóstico, identificam-se como fatores condicionantes possíveis: fragilidades ao nível das aprendizagens estruturantes; dificuldades na aquisição	Numa perspetiva prospetiva, o subdepartamento considera fundamental a implementação e o reforço de medidas que promovam a melhoria dos resultados, tais como: o reajuste de estratégias metodológicas, a diversificação de instrumentos de avaliação, o reforço do trabalho colaborativo entre docentes e a monitorização sistemática das aprendizagens ao longo dos	Neste sentido, o enfoque da intervenção deverá ser essencialmente pedagógico, privilegiando estratégias diferenciadas, ajustadas às necessidades dos alunos, reforçando o acompanhamento contínuo, a avaliação formativa e a consolidação de aprendizagens fundamentais. Importa, igualmente, promover práticas que estimulem a participação

“Olhar o presente, construir o futuro”

	e aplicação de conceitos e técnicas; muitas dificuldades ao nível do registo gráfico; heterogeneidade das turmas, bem como questões relacionadas com hábitos e métodos de estudo e trabalho. Observam-se ainda, ritmos de trabalho lentos, acompanhados por falhas no respeito pelo outro, visíveis na dificuldade em aguardar pela sua vez, bem como uma marcada falta de autonomia e inação dos alunos perante as chamadas de atenção dos professores.	períodos seguintes. Estas ações visam contribuir para a progressiva aproximação aos valores de referência estabelecidos pelo Agrupamento e para a promoção do sucesso educativo dos alunos.	ativa dos alunos, o trabalho prático orientado e a articulação entre conteúdos e contextos significativos.
EDUCAÇÃO VISUAL	7º ANO A taxa de sucesso (92,6%), tendo em conta os valores de variação para o referencial, é bastante satisfatória apesar de se encontrar ligeiramente a baixo da média do triénio (95.1%), uma vez que difere somente em cerca de (-3%). A taxa de Qualidade, (média) tendo em conta os valores de variação para o referencial das Metas, é muito satisfatória uma vez que se encontra igual à do triénio (3,8 valores). A tendência comum, é esses valores evoluírem positivamente com o avançar do ano letivo, aproximando-se dos valores da Meta definida. 8º ANO A taxa de sucesso (97,0%), tendo em conta os valores de variação para o referencial, é bastante satisfatória encontrando-se ligeiramente a cima da média do triénio (96,5%), apresentando uma diferença de 0,5%. A taxa de Qualidade, (média) tendo em conta os valores de variação para o referencial das Metas, é muito satisfatória (3,8 valores) uma vez que se encontra ligeiramente a cima à do triénio (3,7 valores). A tendência comum, é esses valores evoluírem positivamente com o avançar do ano letivo, aproximando-se dos valores da Meta definida. 9º ANO A taxa de sucesso (94,3%), tendo em conta os valores de variação para o referencial, é bastante satisfatória apesar de se encontrar ligeiramente a baixo da média do triénio (96.9%), uma vez que difere somente em cerca de (-2,6%). A taxa de Qualidade, (média) tendo em conta os valores de variação para o referencial das Metas, é muito satisfatória (3,6 valores) apesar de se encontrar ligeiramente a baixo à do triénio (3,7 valores). A tendência comum,	Na sala de aula: - Apoio mais individualizado ao aluno (sempre que possível). -Trabalho de pares, onde os alunos com melhores resultados à disciplina e bom desempenho atitudinal, trabalham com os que apresentam mais dificuldade e/ou têm uma postura menos adequada ao contexto de sala de aula . - Realização de trabalhos de curta duração, o que reduz as assimetrias no que concerne ao ritmo de trabalho, permitindo aos alunos a aplicação das aprendizagens de forma faseada e mais orientada, evitando a dispersão. - Estimular a autonomia, hábitos de desenvolvimento do espírito de observação/atenção visual e a aquisição de hábitos de trabalho mais metódicos e perseverantes. - Valorização dos progressos do aluno.	As práticas de ensino e avaliação na disciplina de Educação Visual desempenham um papel fundamental no desenvolvimento das competências criativas, expressivas e críticas dos alunos. A utilização de metodologias ativas e experimentais promove o envolvimento dos alunos, incentivando a autonomia, a criatividade e a valorização do processo criativo. A avaliação formativa, baseada em critérios claros e acompanhada de feedback construtivo, permite aos alunos identificar progressos e dificuldades, contribuindo para uma aprendizagem mais consciente e significativa. A valorização do erro como parte integrante do processo de aprendizagem favorece a confiança dos alunos e a sua disponibilidade para experimentar diferentes soluções visuais.

“Olhar o presente, construir o futuro”

	é esses valores evoluírem positivamente com o avançar do ano letivo, aproximando-se dos valores da Meta definida. No que se refere aos resultados obtidos no 1^a período, pode concluir-se que a taxa de sucesso na disciplina de Educação Visual é bastante satisfatória, assim como as taxas de qualidade (médias), que evidenciam valores igualmente positivos. Tais resultados podem ser atribuídos ao caráter eminentemente prático e orientado desta área disciplinar, em que os conteúdos são aplicados de forma contextualizada, possibilitando um feedback contínuo e permitindo ao aluno evoluir progressivamente e aperfeiçoar o seu desempenho. A componente criativa e inovadora constitui, ainda, um fator determinante que potencia a aprendizagem e o desenvolvimento das competências artísticas. O facto de em algumas turmas os valores estarem abaixo do referencial deve-se em grande parte, à falta de responsabilidade de alguns alunos no que diz respeito à gestão e ausência do material indispensável à disciplina, bem como ao cumprimento dos prazos de execução das tarefas propostas, dentro e fora da sala de aula, o que compromete a obtenção de resultados mais consistentes. Acresce ainda que, em determinados casos, as atitudes demonstradas por alguns discentes — nomeadamente a postura em sala de aula, o reduzido empenho, interesses divergentes dos escolares, a ausência de sentido crítico e a manifesta iliteracia artística— também influenciam de forma negativa o seu processo de ensino-aprendizagem	- Incentivo na organização de materiais. - Maior rigidez ao nível da exigência em termos de comportamento. Da responsabilidade do aluno: - Acompanhamento atento da evolução dos resultados, no sentido de aferir a tendência respetiva. - Reforço da solicitação de um acompanhamento mais atento por parte dos encarregados de educação ao percurso escolar dos seus educandos. - Estar atento e concentrado na aula e nas tarefas atribuídas. - Ser correto e oportuno nas intervenções.	Conclui-se que práticas de ensino diversificadas, aliadas a uma avaliação contínua e transparente, têm um impacto positivo na aprendizagem e no desenvolvimento integral dos alunos na disciplina de Educação Visual.
--	--	--	--

“Olhar o presente, construir o futuro”

DESENHO A	10º ANO - A média (14.7) ainda se encontra abaixo (2.1) do valor de referência (16.8) e abaixo da média do triénio relativa ao 1º período (15.7). Valores normais para um primeiro ano da disciplina onde os alunos ainda se estão a adaptar a este novo ciclo e aos novos métodos de trabalho. Estes valores tendem a melhorar com o avançar do ano letivo. A taxa de sucesso já se encontra no pleno 100%. 11º ANO – A média (17.1) já se encontra acima (0,2 valores) do valor de referencia (16.9) e também se encontra acima da média do triénio relativa ao 1º período (15.2). A taxa de sucesso já se encontra nos 100% e acima da média do triénio relativa ao 1º período (96.5%). 12º ANO – A média (14.9), encontra-se abaixo (2 valores) do valor de referência (16.9) valores normais para um 1º período numa disciplina prática cujo grau de exigência e trabalho aumentou consideravelmente, a tendência é estes valores aproximarem com o avançar do ano letivo. Também se encontra abaixo da média do triénio relativa ao 1º período (16.0). A taxa de sucesso já se encontra nos 100% e acima da média do triénio relativa ao 1º período (98.7%).	- Reforçar a monitorização do desenvolvimento do trabalho dos alunos. (10º, 11º e 12º anos) - Aproximar as propostas de trabalho aos enunciados dos Exames Nacionais. (12º ano) - Sensibilizar os alunos para um enriquecimento cultural ao nível das Artes Plásticas. (10º, 11º e 12º anos) - Apurar o sentido crítico e estético. (10º, 11º e 12º anos) - Incentivar o trabalho autónomo e responsável. (10º, 11º e 12º anos) - Reforço positivo em aula. (10º, 11º e 12º anos)	Nada a referir.
GEOMETRIA DESCRITIVA (GDA)	10º ANO – A média (14.7) já se encontra muito próxima (0.1 valores) do valor de referencia (14.8), valores normais para um 1º período numa disciplina nova, com matérias novas, com o avançar do ano letivo estes valores tendem a aproximar e mesmo passar os valores de referência. A média deste período já se encontra acima da média do triénio relativa ao 1º período (13.9 valores). A taxa de sucesso (91.7%) encontra-se acima (1.5%) dos valores de referência (90.2%). Também se encontra acima da média do triénio relativa ao 1º período (83.9%), valores que tendem a melhorar com o avançar do ano letivo. 11º ANO – A média (12.9) ainda se encontra longe (3 valores) do	10º ano – apoio mais próximo para os alunos com maior dificuldade à disciplina (sempre que possível) - reforço dos exercícios de aula - avaliação formativa - reforço positivo em aula - maior controle no trabalho em aula e estudo da disciplina - aulas de apoio à disciplina (já implementadas)	Nada a referir.

“Olhar o presente, construir o futuro”

	valor de referência (15.9) devido sobretudo à exigência das novas matérias e à sua complexidade, bem como à falta de estudo e preparação adequada para a realização das tarefas sumativas por parte dos alunos. Esta também se encontra abaixo da média do triénio relativa ao 1º período (14.7). A taxa de sucesso (70.0%) ainda se encontra abaixo (23.0%) do valor de referência (93.1%) o que não é preocupante nesta fase do processo de avaliação. A tendência é estes valores diminuírem em relação aos valores de referência, com o avançar do ano letivo. Também se encontra abaixo da média do triénio relativa ao 1º período (84.1%).	11º ano - aproximação da linguagem dos exercícios propostos à linguagem do Exame Nacional - reforço dos exercícios de aula – avaliação formativa - aumento de exercícios de avaliação das matérias lecionadas - maior controle no trabalho em aula e estudo da disciplina - reforço positivo em aula - aulas de apoio à disciplina. (já implementadas).	
OFICINA DE ARTES	A taxa de sucesso já se encontra no valor de referência (100%). A média (16.6) ainda não atingiu (1.4 valores) o valor de referência (18.0 valores), no entanto esta situação tende a alterar com o avançar do ano letivo e com a tomada de consciência, por parte dos alunos, da importância desta avaliação para a melhoria da sua média de final de curso, esta já se encontra acima da média do triénio relativa ao 1º período (16.0 valores).	- Reforço positivo no desenvolvimento das tarefas propostas. - Estimular o gosto pela disciplina através da experimentação de novos materiais. - Valorizar a persistência na aprendizagem - Estimular a invenção criativa aplicada a trabalhos práticos e projetos propostos. - Valorizar o trabalho autónomo do aluno fora da sala de aula, participação em concursos, exposições, trabalhos individuais etc.	Nada a referir.
OFICINA MULTIMÉDIA B	A taxa de sucesso já se encontra nos 100%. A média (16.8 valores) ainda se encontra longe (2.1 valores) do valor de referência (18.9), situação que tende a melhorar com o avançar do ano letivo e com	- Reforço positivo no desenvolvimento das tarefas propostas.	Nada a referir.

“Olhar o presente, construir o futuro”

	a tomada de consciência, por parte dos alunos, da importância desta avaliação para a melhoria da sua média de final de curso, também não atingiu, ainda, a média do triénio relativa ao 1.º período (17.1 valores).	- Estimular o gosto pela disciplina - Valorizar a persistência na aprendizagem - Estimular a invenção criativa aplicada a trabalhos e projetos, sustentada pelo trabalho autónomo do aluno fora da sala de aula - Valorizar o trabalho autónomo do aluno fora da sala de aula, participação em concursos, exposições, trabalhos individuais etc.	
MATEMÁTICA	_ 5.º Ano Eficácia: 87,6 % - 90,7 % = - 3,1 % (> - 10%); Qualidade: 3,4 - 3,6 = - 0,2 valores (> - 0,30 valores) A análise do sucesso académico a Matemática no 5.º ano, relativa ao 1.º período, evidencia resultados globalmente estáveis, enquadrados nos referenciais definidos. A variação registada, quer ao nível da taxa de sucesso quer da média, situa-se dentro dos parâmetros considerados de normalidade, não se observando oscilações significativas face aos valores de referência. Esta estabilidade traduz a consistência do trabalho desenvolvido e a adequação global das práticas pedagógicas implementadas, ainda que se reconheça a existência de desafios próprios da transição para o 2.º ciclo de escolaridade. De um modo geral, os resultados alcançados demonstram estar relacionados com a consolidação de aprendizagens fundamentais adquiridas no 1.º ciclo, bem como com a adoção de práticas de ensino relativamente homogéneas entre as diferentes turmas do 5.º ano. A recolha de informação baseou-se essencialmente numa avaliação diagnóstica sistemática,	5.º ano A utilização Numa perspetiva prospetiva, considera-se que o subdepartamento de Matemática deverá dar continuidade e reforçar as práticas que se têm revelado eficazes, nomeadamente a valorização da avaliação formativa, a articulação entre docentes do mesmo ano de escolaridade e a partilha de estratégias e materiais pedagógicos. Paralelamente, poderão ser reforçadas ações mais sistemáticas de remediação, nomeadamente a promoção de momentos estruturados de autoavaliação guiada, o reforço da	5.º ano A utilização de instrumentos de avaliação diversificados, com predominância da avaliação formativa, tem permitido acompanhar de forma contínua o progresso dos alunos, identificar dificuldades emergentes e ajustar estratégias de ensino em função das necessidades diagnosticadas. Relativamente ao impacto das práticas de ensino e avaliação, verifica-se que os melhores resultados estão associados a metodologias que privilegiam a participação ativa dos alunos, a resolução de problemas, o

“Olhar o presente, construir o futuro”

	na observação sistemática do desempenho dos alunos em sala de aula, na análise do trabalho realizado e nos resultados das avaliações sumativas, permitindo uma leitura mais qualitativa e contextualizada do sucesso académico. Foram igualmente promovidos momentos de autoavaliação e reflexão sobre as aprendizagens, sobretudo após a realização de instrumentos de avaliação formal. Estes momentos contribuíram para o desenvolvimento gradual da autorregulação, embora se reconheça a necessidade de reforçar a sua sistematização e intencionalidade pedagógica, de modo a tornar os alunos mais conscientes das suas dificuldades, das estratégias utilizadas e das metas a atingir, particularmente no que diz respeito à resolução de problemas e à mobilização do raciocínio matemático. _ 6º Ano Eficácia: 77,0 % - 90,5 % = - 13,5 % (< - 10%); Qualidade: 3,3 - 3,7 = - 0,4 valores (< - 0,30 valores) No que respeita à eficácia, o 6.º ano apresentou um valor inferior ao referencial definido, verificando-se uma diferença de -13,5%. Este resultado encontra-se abaixo do limite aceitável (-10%), evidenciando um desempenho significativamente distante do esperado. Relativamente à qualidade, observa-se uma diferença de -0,4, variação que ultrapassa negativamente o limite definido (-0,3). Salienta-se que as turmas que mais contribuíram para estes desvios, continuam a ser as turmas já referenciadas no ano letivo anterior como turmas que apresentavam fragilidades na consolidação das aprendizagens, na mobilização de conhecimentos e na qualidade do desempenho académico. A	diferenciação pedagógica em sala de aula e a adoção de estratégias específicas de apoio aos alunos com maiores dificuldades, como o trabalho em pequeno grupo e a consolidação de pré-requisitos essenciais. Estas medidas deverão ser objeto de monitorização contínua ao longo do período seguinte, permitindo avaliar o seu -impacto e proceder aos ajustamentos necessários, com vista à melhoria sustentada do sucesso académico na Matemática do 5.º ano. _6º Ano No segundo período os professores irão continuar a implementar e a aprofundar as seguintes ações: continuar a propor tarefas de avaliação formativa; promover o cumprimento regular das tarefas de trabalho autónomo, incentivando os alunos a realizar, em casa, as atividades propostas e assegurando o seu cumprimento	trabalho colaborativo e a discussão de estratégias em grande grupo. A clarificação dos objetivos de aprendizagem e dos critérios de avaliação, bem como o feedback regular e orientador, têm contribuído para uma maior compreensão das expectativas e para um envolvimento mais consistente dos alunos no processo de aprendizagem. Ainda assim, as ligeiras variações observadas na média indiciam a necessidade de reforçar a diferenciação pedagógica, atendendo à diversidade de ritmos e estilos de aprendizagem, bem como de apoiar de forma mais sistemática os alunos que revelam dificuldades persistentes na consolidação de conteúdos mais abstratos. _6º Ano A análise dos resultados obtidos pelos alunos no final do período letivo evidencia que, apesar das práticas pedagógicas e avaliativas
--	--	---	---

“Olhar o presente, construir o futuro”

	maioria dos alunos demonstrou dificuldades em aplicar os conhecimentos prévios aos conteúdos do 6.º ano, a fraca consolidação e sistematização das aprendizagens anteriores, aliadas à complexificação progressiva dos conteúdos, contribuíram para estas limitações. Apesar de terem sido propostas atividades formativas diferenciadas com o propósito de reforçar aprendizagens essenciais, o reduzido empenho e a baixa motivação evidenciados por alguns alunos acabaram por se refletir negativamente nos resultados obtidos. Tanto os indicadores de eficácia como os de qualidade apontam para a necessidade de implementar medidas de melhoria como o reforço na diferenciação pedagógica, a dinamização de estratégias de apoio educativo, a intensificação do acompanhamento individualizado e a monitorização contínua e sistemática dos progressos dos alunos. <u>7º Ano Eficácia: 73,5 % - 80,0 % = - 6,5 % (> - 10%); Qualidade: 3,3 – 3,4 = - 0,1 valores (> - 0,30 valores)</u> No sétimo ano, a variação da eficácia e da qualidade estão dentro dos valores de referência. A percentagem de níveis inferiores a três deve-se, essencialmente, à existência de ritmos de aprendizagem distintos, onde se verifica que alguns dos alunos ainda não compreenderam a necessidade de ter hábitos e métodos de estudo regulares, bem como uma boa capacidade de concentração e atenção. Alguns alunos demonstram falta de empenho e de vontade para superar as dificuldades, o que se reflete na ausência de dedicação e de esforço nas atividades propostas em sala de aula e na não	sistemático; reforçar a importância da atenção e concentração durante as aulas, através de estratégias de autorregulação, rotinas de início de aula e momentos de reflexão sobre o próprio desempenho; propor atividades interativas e práticas, com recurso a ferramentas digitais e exercícios que promovam o envolvimento ativo dos alunos; incentivar a participação nas atividades dinamizadas pelo grupo disciplinar, valorizando o empenho e o sentido de pertença dos alunos, e reforçar a articulação com as famílias, sensibilizando-as para o papel que desempenham na monitorização dos estudos dos seus educandos. <u>7ºano</u> Ao longo do segundo período, para tentar colmatar algumas das dificuldades diagnosticadas, serão implementadas algumas estratégias, das quais se irão	desenvolvidas, valorização da participação oral, avaliação formativa, feedback frequente, apoio individualizado, tarefas de avaliação sumativa adaptadas e atividades interativas, os níveis de eficácia e da qualidade das aprendizagens situam-se aquém das metas definidas pelo Agrupamento. Embora tenham sido implementadas metodologias diversificadas e estratégias de avaliação formativa, estas não se refletiram, de forma consistente, na melhoria do desempenho académico. Um número significativo de alunos revelou dificuldades na consolidação das aprendizagens essenciais, o que reforça a necessidade de adequar mais as estratégias utilizadas aos diferentes ritmos de aprendizagem. No domínio da avaliação, apesar do recurso a instrumentos diversificados e a uma monitorização contínua, o impacto do feedback formativo mostrou-se insuficiente para promover progressos significativos em todos os alunos. Face a estes
--	---	--	---

“Olhar o presente, construir o futuro”

	realização de consolidação das aprendizagens no trabalho autónomo extra-aula. Esta situação aliada à mudança de ciclo, que envolve um aumento na complexidade dos conteúdos, exigindo uma maior responsabilidade por parte dos alunos, contribuiu para que os resultados fossem abaixo do esperado. Verifica-se, de um modo geral, falhas nos diversos contextos de comunicação; reduzida capacidade de pesquisa, e análise de informação; dificuldades em relacionar ideias, em representar de forma adequada as informações e em apresentar estratégias adequadas à resolução dos problemas e falta de espírito crítico na análise dos resultados obtidos. As técnicas de recolha utilizadas para a avaliação sumativa foram divididas entre Análise de Conteúdo (Problema com reflexão crítica) e Testagem (Testes escritos). _ 8º Ano Eficácia: 69,6 % - 77,4 % = - 7,8 % (> - 10%); Qualidade: 3,2 - 3,3 = - 0,1 valores (> - 0,30 valores) A análise dos resultados do 1.º período evidencia uma taxa de eficácia de 69,6% e uma qualidade média de 3,2 valores, traduzindo uma variação negativa face ao período homólogo anterior (-7,8% na eficácia e -0,1 valores na qualidade). Apesar de estas variações se encontrarem dentro dos parâmetros de referência definidos, os resultados revelam fragilidades significativas nas aprendizagens de um número relevante de alunos. Comparativamente a períodos anteriores, observa-se uma ligeira regressão, ainda que controlada, não se identificando uma tendência de melhoria sustentada. Os resultados sugerem dificuldades ao nível da compreensão conceptual, da consolidação	privilegiar as seguintes. Apelo à persistência e esforço na realização de tarefas; valorização da participação dos alunos na sala de aula; reforço do controlo sobre os trabalhos de casa; promoção de atividades de resolução de problemas; continuação da disponibilização na plataforma teams de tarefas variadas (e respetiva resolução) para trabalho autónomo extra-aula; continuação da frequência das aulas de apoio; sensibilização para a participação dos Encarregados de Educação na vida escolar dos seus educandos, através do reforço da comunicação escola-casa, via plataforma Inovar. De referir, no entanto, que estas estratégias apenas surtirão efeito caso os alunos visados queiram ver os seus resultados escolares melhorados, fruto do seu trabalho, empenho e esforço. Em suma, é importante que todos os alunos interiorizem que a disciplina de Matemática exige um estudo regular e um trabalho contínuo.	resultados, torna-se indispensável proceder a uma reformulação e reforço das práticas pedagógicas e avaliativas. Entre as medidas prioritárias incluem-se a intensificação da diferenciação pedagógica, o reforço do acompanhamento individualizado, a sistematização do feedback formativo e a implementação de estratégias de recuperação e consolidação das aprendizagens. _ 3.º ciclo A implementação de práticas de diferenciação pedagógica, associadas à utilização sistemática da avaliação formativa, permitiu identificar dificuldades de aprendizagem de forma precoce e apoiar alguns alunos na consolidação de conteúdos essenciais. O ajustamento do ritmo de progressão, a disponibilização de fichas de trabalho orientadas e a promoção de momentos de trabalho cooperativo entre pares contribuíram para melhorias
--	--	---	--

“Olhar o presente, construir o futuro”

	das aprendizagens essenciais e da aplicação dos conhecimentos em contextos diversificados, com particular incidência na resolução de problemas e na mobilização de competências transversais, como o raciocínio lógico e a interpretação de enunciados. As dificuldades evidenciadas parecem estar relacionadas com lacunas ao nível dos pré-requisitos, fraca autonomia, hábitos e métodos de estudo pouco consistentes, bem como dificuldades de concentração e de persistência na realização das tarefas propostas. A recolha de informação baseou-se na avaliação formativa contínua, na observação sistemática do desempenho dos alunos em sala de aula e na avaliação sumativa, permitindo identificar áreas problemáticas e ajustar as estratégias pedagógicas. A autorregulação das aprendizagens tem sido promovida através de feedback formativo regular, momentos de reflexão sobre o desempenho e orientação do trabalho autónomo. Contudo, verifica-se que muitos alunos ainda não interiorizaram práticas eficazes de estudo e de monitorização das suas aprendizagens, o que condiciona a evolução dos resultados. _ 9º Ano Eficácia: 66,2 % - 74,8 % = - 8,6 % (> - 10%); Qualidade: 3,0 - 3,3 = - 0,3 valores (= - 0,30 valores) No 9.º ano, os resultados do 1.º período revelam uma taxa de eficácia de 66,2% e uma qualidade média de 3,0 valores, correspondendo a uma variação negativa de -8,6% na eficácia e de -0,3 valores na qualidade, situando-se esta última no limite do referencial definido. Estes dados apontam para uma situação de maior fragilidade, particularmente relevante atendendo à exigência acrescida associada ao final de ciclo.	_ 8.º Ano No período seguinte, irá ser reforçada a consolidação das aprendizagens essenciais, através da planificação de momentos específicos de revisão e recuperação de pré-requisitos, integrados no desenvolvimento dos novos conteúdos. Serão produzidos e utilizados materiais de apoio orientados para a superação de dificuldades diagnosticadas, privilegiando tarefas formativas com feedback dirigido. Será mantido e reforçado o apoio educativo em pequenos grupos e a coadjuvação em turmas sinalizadas, sempre que possível, de forma a proporcionar um acompanhamento mais individualizado. Os docentes continuarão a promover práticas de avaliação formativa que incentivem a autorregulação das aprendizagens e a adoção de hábitos de estudo regulares,	pontuais na compreensão de conceitos e no desempenho de alunos com maiores dificuldades. Verificou-se que as práticas que integraram feedback formativo frequente e orientador tiveram maior impacto positivo, favorecendo a clarificação de procedimentos e a correção de erros. No entanto, o impacto global destas práticas foi condicionado pela insuficiente consolidação das aprendizagens e pela fraca regularidade do trabalho autónomo, o que limitou a melhoria sustentada dos resultados.
--	---	---	---

“Olhar o presente, construir o futuro”

	A comparação com períodos homólogos evidencia uma tendência de regressão, mais acentuada na qualidade das aprendizagens, refletindo dificuldades persistentes na compreensão, articulação e aplicação dos conhecimentos matemáticos. A crescente complexidade dos conteúdos, aliada à necessidade de mobilizar aprendizagens anteriores, tem vindo a acentuar dificuldades na resolução de problemas, no raciocínio matemático e na consolidação das aprendizagens essenciais. As fragilidades observadas estão associadas, em grande medida, à irregularidade do trabalho autónomo, à ausência de hábitos e métodos de estudo estruturados e à dificuldade em gerir o esforço e a persistência necessários face às exigências da disciplina. A análise dos resultados baseou-se na recolha de informação proveniente de instrumentos de avaliação formativa e sumativa, bem como na observação do desempenho dos alunos em contexto de sala de aula. A promoção da autorregulação das aprendizagens tem sido assegurada através de feedback sistemático, análise dos resultados obtidos e momentos de reflexão orientada. Contudo, o impacto destas práticas tem sido condicionado pela dificuldade de alguns alunos em assumir um papel ativo, autónomo e responsável no seu processo de aprendizagem, o que se reflete nos resultados alcançados.	reforçando a articulação com os encarregados de educação, no sentido de aumentar a responsabilização dos alunos. _ 9.º Ano No 9.º ano, serão reforçadas estratégias centradas na consolidação dos conteúdos estruturantes com maior impacto na progressão e na avaliação externa. Os docentes irão intensificar o treino da resolução de problemas e da comunicação matemática, recorrendo a tarefas formativas diversificadas, incluindo itens com características semelhantes às da avaliação externa. Manter-se-á o apoio educativo semanal e a coadjuvação em turmas referenciadas, promovendo um acompanhamento mais próximo dos alunos com maiores dificuldades. Serão reforçadas práticas de estudo orientado, momentos de autoavaliação e feedback formativo sistemático,	
--	---	--	--

“Olhar o presente, construir o futuro”

		visando o desenvolvimento da autonomia e da responsabilidade dos alunos, bem como o reforço da articulação escola-família.	
MATEMÁTICA A	_ 10º Ano Eficácia: 83,5 % - 81% = 2,5 % (< 10%); Qualidade: 13,3 – 13,1 = 0,2 valores (< 1 valor) Tanto na eficácia como na qualidade os resultados estão de acordo com as metas estabelecidas. Estes resultados refletem o trabalho dos discentes assim como o grau de dificuldade dos conteúdos abordados. Os docentes dinamizaram atividades diversificadas e forneceram, regularmente, feedback individual de qualidade com vista à promoção do sucesso, à responsabilização dos alunos pelo seu próprio processo de aprendizagem e ao desenvolvimento da autonomia. No entanto nem todos os alunos aproveitaram estas oportunidades da melhor forma devido ao pouco empenho demonstrado na realização das tarefas propostas e, em alguns casos, motivado por comportamentos desajustados. De salientar que alguns discentes revelam lacunas na mobilização dos conhecimentos lecionados nos ciclos anteriores. As técnicas de recolha de informação utilizadas foram testagem e análise de conteúdo. _ 11º Ano Eficácia: 64,5 % - 92,4 % = - 27,9% (< - 10%); Qualidade: 11,7 – 14,3 = - 2,6 valores (< - 1 valor) Os resultados obtidos no que diz respeito à eficácia e à qualidade são bastante inferiores aos respetivos valores de referência. Este contexto de resultados pode ser fundamentado nas seguintes considerações:	_ 10º Ano - Solicitar de forma mais frequente, os alunos com mais dificuldades, para a realização de tarefas na sala de aula de modo a responsabilizá-los e consciencializá-los pelo seu próprio processo de aprendizagem; - Promover a utilização de tecnologias de suporte à aprendizagem, cuja utilização contribui para a autonomia do aluno e para a construção de ambientes de aprendizagem mais flexíveis e inclusivos; - Estimular o trabalho colaborativo entre alunos; - Aulas de apoio educativo; - Continuar a apoiar os alunos no desenvolvimento de competências de	_10º ano - Realização frequente de exercícios, desde os mais simples aos mais complexos, com correção orientada: a prática regular de exercícios permite consolidar os conteúdos lecionados e identificar dificuldades específicas. A progressão gradual do nível de dificuldade contribuiu para uma maior confiança na resolução de problemas e para melhores resultados nas avaliações. - Correção comentada e análise de erros: a análise dos erros revela-se fundamental para compreender o raciocínio matemático incorreto e corrigi-lo atempadamente. Esta prática ajuda a evitar a repetição de erros e promove uma aprendizagem mais consciente. - Trabalho autónomo acompanhado: o trabalho

“Olhar o presente, construir o futuro”

	Muitos alunos revelaram dificuldades na aquisição e concretização das aprendizagens essenciais do tema Geometria (Trigonometria e Produto Escalar), bem como na sua mobilização no contexto da resolução de problemas. Tendo em consideração os resultados destes alunos no final do 10.º ano (taxa de sucesso de 84% e qualidade de 12,8) e o grau de dificuldade dos temas trabalhados no 1.º período de 11.º ano, as metas definidas são ambiciosas. Muitos alunos apresentam sintomas de ansiedade que prejudicam o seu desempenho em momentos de avaliação. Muitos alunos revelam pouca proatividade no processo de aprendizagem bem como alguma desconcentração. Deveriam envolver-se mais ativamente na resolução conjunta das tarefas/atividades propostas pelo docente e expor, por iniciativa, as suas dúvidas. Evidenciam falta de responsabilidade para com o seu papel no processo ensino aprendizagem, não tendo, ao longo de todo o período, procurado desenvolver hábitos e métodos de estudo/trabalho adequados às dificuldades evidenciadas. Acrescenta-se, ainda, que os alunos não procuraram, através do feedback da avaliação formativa, potenciar a sua autonomia no processo ensino aprendizagem da disciplina e desenvolver competências de autorregulação das suas aprendizagens. Relativamente à turma 11.º I, quer ao nível da eficácia quer ao nível da qualidade, os valores encontram-se abaixo dos registados pelas restantes turmas. Por um lado, observam-se fragilidades na consolidação de conteúdos e competências fundamentais, na aplicação dos conhecimentos a situações novas, na resolução de problemas envolvendo raciocínio matemático mais elaborado, nomeadamente na interpretação de enunciados e na seleção de estratégias adequadas. Por outro, empenho pouco persistente em trabalho autónomo, nomeadamente na resolução regular de exercícios de consolidação e no estudo sistemático. Salienta-se,	autorregulação das aprendizagens. • Continuar o trabalho colaborativo entre professores; _ 11º ano • Solicitar de forma mais frequente, os alunos com mais dificuldades, para a realização de tarefas na sala de aula de modo a responsabilizá-los e consciencializá-los pelo seu próprio processo de aprendizagem; • Promover a utilização de tecnologias de suporte à aprendizagem, cuja utilização contribui para a autonomia do aluno e para a construção de ambientes de aprendizagem mais flexíveis e inclusivos; • Estimular o trabalho colaborativo entre alunos; • Aulas de apoio educativo;	autónomo permite desenvolver a responsabilidade e a capacidade de raciocínio individual, enquanto o acompanhamento do professor esclarece dúvidas no momento certo, tornando a aprendizagem mais eficaz. - Aplicação da matemática a situações reais: a aplicação da matemática a situações reais aumenta a motivação e a compreensão dos conteúdos, tornando-os mais significativos e facilitando a sua assimilação. - Ambiente de sala participativo: incentivo à colocação de dúvidas e à participação ativa. - Recurso sistemático à tecnologia: incentivar a exploração de ideias e conceitos, integrando a tecnologia como alavanca para a compreensão e resolução de problemas. _ 11º Ano - Realização frequente de exercícios, desde os mais simples
--	--	--	--

“Olhar o presente, construir o futuro”

	ainda, que um grupo de alunos evidencia pouca concentração e participação na resolução das tarefas propostas na sala de aula, e uma gestão pouco eficaz do tempo nas avaliações, fatores que contribuem para desempenhos abaixo do esperado. Recomenda-se, por parte destes alunos, o reforço da prática regular, a participação mais ativa nas aulas de forma a melhorar a compreensão dos conteúdos e o desempenho nas avaliações futuras. _ 12º Ano Eficácia: 88,2 % - 93,6 % = - 5,4 % (> - 10%); Qualidade: 14,7 – 14,4 = 0,3 valores (< 1 valor) A análise dos resultados obtidos no primeiro período, na disciplina de Matemática A, revela que os alunos não evidenciaram métodos consistentes de reforço e consolidação das aprendizagens lecionadas, apesar das orientações sistematicamente fornecidas pelos docentes. Esta situação condicionou a qualidade do sucesso alcançado neste período letivo. Constatou-se que os alunos não recorreram de forma regular ao feedback decorrente da avaliação formativa como instrumento de promoção da autonomia no processo de ensino e aprendizagem, nem como estratégia de autorregulação das suas aprendizagens. Ao longo de todo o período, e apesar das indicações dadas pela professora, não foi desenvolvido, de forma consistente, trabalho extra-aula de reforço e consolidação das aprendizagens, considerado necessário e expectável.	• Continuar a apoiar os alunos no desenvolvimento de competências de autorregulação das aprendizagens. • Continuar o trabalho colaborativo entre professores; _ 12º ano • Solicitar de forma mais frequente, os alunos com mais dificuldades, para a realização de tarefas na sala de aula de modo a responsabilizá-los e consciencializá-los pelo seu próprio processo de aprendizagem; • Promover a utilização de tecnologias de suporte à aprendizagem, cuja utilização contribui para a autonomia do aluno e para a construção de ambientes de aprendizagem mais flexíveis e inclusivos; • Estimular o trabalho colaborativo entre alunos;	aos mais complexos, com correção orientada: a prática regular de exercícios permite consolidar os conteúdos lecionados e identificar dificuldades específicas. A progressão gradual do nível de dificuldade contribuiu para uma maior confiança na resolução de problemas e para melhores resultados nas avaliações. - Correção comentada e análise de erros: a análise dos erros revela-se fundamental para compreender o raciocínio matemático incorreto e corrigi-lo atempadamente. Esta prática ajuda a evitar a repetição de erros e promove uma aprendizagem mais consciente. -Trabalho autónomo acompanhado: o trabalho autónomo permite desenvolver a responsabilidade e a capacidade de raciocínio individual, enquanto o acompanhamento do professor esclarece dúvidas no momento certo, tornando a aprendizagem mais eficaz.
--	---	---	---

“Olhar o presente, construir o futuro”

	As principais dificuldades evidenciaram-se no domínio da Resolução de Problemas, uma vez que esta competência exige o estabelecimento de conexões entre diferentes conceitos e áreas da Matemática, bem como entre a Matemática e outras áreas do saber. Este domínio implica a capacidade de interpretar informação, planear e conduzir pesquisas, gerir informação e tomar decisões, assim como desenvolver processos conducentes à construção de conhecimento, recorrendo a recursos diversificados. Verificaram-se dificuldades significativas na formulação e validação de conjecturas, na justificação dos processos de resolução e no encadeamento lógico dos raciocínios. Destaca-se também a falta de compromisso de um número significativo de alunos relativamente às medidas de promoção do sucesso educativo implementadas pelos docentes, o que condicionou de forma significativa a eficácia dessas medidas e o sucesso escolar na disciplina. A turma B apresenta resultados muito inferiores, quer na eficácia, quer na qualidade, quando comparados com os obtidos nas restantes turmas: 55,5 % e 10,9 valores, respetivamente. Este quadro de elevado insucesso e de reduzida qualidade tem, subjacente, diversas razões estruturais e justifica um	• Aulas de preparação para exame nacional, com um apoio mais personalizado; • Continuar a apoiar os alunos no desenvolvimento de competências de autorregulação das aprendizagens. • Continuar o trabalho colaborativo entre professores.	- Aplicação da matemática a situações reais: a aplicação da matemática a situações reais aumenta a motivação e a compreensão dos conteúdos, tornando-os mais significativos e facilitando a sua assimilação. - Ambiente de sala participativo: incentivo à colocação de dúvidas e à participação ativa. _ 12º Ano As práticas de ensino e de avaliação implementadas na disciplina de Matemática A foram objeto de reflexão semanal no âmbito do trabalho colaborativo desenvolvido pelos docentes que lecionam o 12.º A. Estas reflexões tiveram como objetivo a melhoria contínua das práticas pedagógicas, procurando potenciar aprendizagens essenciais significativas e promover o desenvolvimento das competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO). As estratégias de ensino adotadas procuraram responder às exigências do currículo e às
--	---	---	--

“Olhar o presente, construir o futuro”

	enquadramento inicial: A turma B é constituída, essencialmente, por alunos das turmas B e D, do 11ºano. No ano letivo transato, a turma D, do 11ºano, evidenciou cerca de quarenta e um por cento de classificações inferiores a dez valores, no final do primeiro período letivo, na disciplina de Matemática A. Na formação das turmas do 12º ano, saíram desta turma (11º D) quase todos os alunos com bom desempenho na disciplina de Matemática A. Por outro lado, ingressaram na turma B, do 12º ano, sete alunos, oriundos da turma B, do 11º ano, com muitas dificuldades e insucesso nesta disciplina. Em síntese, no início do ano letivo havia quinze alunos com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão em vigor, dezasseis alunos com pelo menos uma classificação inferior a dez valores no ensino secundário, sendo que seis desses alunos evidenciaram elevado insucesso, com cinco classificações inferiores a dez valores, atribuídas no final de um período letivo. Em abono dos factos, diversas classificações foram votadas na reunião do Conselho de Turma do final do 11º ano, com o intuito de possibilitar a esses alunos a frequência da disciplina de Matemática A, no 12º ano possibilitando, deste modo, mais uma oportunidade de aprendizagem. Assim, são alunos que foram acumulando não aprendizagens de Matemática A ao longo da sua		necessidades dos alunos, promovendo a compreensão conceptual, o raciocínio matemático e a resolução de problemas e o desenvolvimento de competências no âmbito da comunicação matemática. No entanto, importa salientar que muitos alunos não demonstraram o compromisso expectável com estas estratégias, verificando-se que o trabalho desenvolvido em sala de aula ficou aquém do necessário para garantir aprendizagens significativas. No sentido de responder à diversidade de perfis de aprendizagem, foi promovido um ensino mais individualizado, particularmente nas aulas de preparação para exame, procurando adequar as estratégias às necessidades específicas de cada aluno. Estas aulas permitiram o reforço e a consolidação de aprendizagens consideradas essenciais; contudo, o impacto destas medidas revelou-se fortemente dependente da consistência do trabalho autónomo desenvolvido
--	--	--	---

“Olhar o presente, construir o futuro”

	vida académica, faltando disponibilidade e vontade para aprender. Neste quadro, não obstante todos os esforços desenvolvidos pelo docente, bem como as diversas oportunidades de aprendizagem proporcionadas, a dinâmica e o envolvimento que têm sido evidenciados nas aulas desta disciplina foram bastante reduzidos, dado que a generalidade sente muitas dificuldades em acompanhar o trabalho desenvolvido na aula. O docente tem procurado apoiar e motivar os alunos, procurando a melhoria da autoconfiança e da disponibilidade para se envolverem nas suas aprendizagens na expectativa de reduzir este elevado insucesso.		pelos alunos, o qual nem sempre se verificou. Relativamente à avaliação, procedeu-se à diversificação dos instrumentos de recolha de informação, numa lógica de triangulação entre ensino, aprendizagem e avaliação. Neste contexto, a avaliação formativa assumiu um papel central na articulação destes três eixos, constituindo uma prática regular e sistemática no trabalho de sala de aula. Apesar disso, constatou-se que muitos alunos não potenciaram, de forma adequada, o desenvolvimento de competências de autorregulação e de autonomia no processo de ensino e aprendizagem, a partir do feedback fornecido. Reforça-se, assim, a necessidade de os alunos assumirem um papel mais ativo na autorregulação das suas aprendizagens, monitorizando o seu progresso, identificando dificuldades e adotando estratégias de superação. O feedback assume, neste processo, um papel fundamental, na medida em que permite orientar o estudo
--	--	--	---

“Olhar o presente, construir o futuro”

			autónomo, reforçar procedimentos corretos e promover uma aprendizagem mais consciente, responsável e eficaz. Destaca-se também que o facto de os dois domínios em que os alunos evidenciaram maiores dificuldades terem sido avaliados mais do que uma vez ao longo do período possibilitou a recuperação de aprendizagens essenciais menos consolidadas, contribuindo para a melhoria do desempenho e do sucesso escolar de alguns alunos.
MACS	_ 10º Ano Eficácia: 90,4 % - 92% = - 1,6 % (> - 10%); Qualidade: 14,0 – 13,9 = 0,1 valores (< 1 valor) No 1.º período, a disciplina de MACS no 10.º ano, apresenta um elevado grau de sucesso académico, com uma taxa de eficácia de 90,4%, muito próxima da meta definida (92%), traduzindo uma variação de -1,6%, valor que se encontra claramente dentro do intervalo de tolerância estabelecido (> -10%). Estes resultados evidenciam uma consolidação global das aprendizagens essenciais e uma resposta positiva da maioria dos alunos às estratégias de ensino implementadas. Relativamente à qualidade do sucesso, a média obtida foi de 14,0 valores, ligeiramente superior à do período homólogo (13,9 valores), correspondendo a um acréscimo de 0,1 valores, o que revela estabilidade com ligeira melhoria, ainda que pouco significativa do ponto de vista quantitativo. Este dado sugere não	_ 10º Ano e 11º Ano - Solicitar com maior frequência a participação ativa dos alunos com mais dificuldades na realização de tarefas em sala de aula, promovendo a sua responsabilização e consciencialização relativamente ao próprio processo de aprendizagem; - Consolidar a utilização de tecnologias de apoio à aprendizagem, nomeadamente	_ 10º Ano e 11º Ano O impacto das práticas de ensino e de avaliação implementadas, em consonância com as ações previstas no Plano de Ação do AECCB, revelou-se globalmente positivo, tendo os resultados alcançados ido ao encontro das metas definidas para o 1.º período. A adoção de metodologias ativas, nomeadamente a resolução sistemática de exercícios

“Olhar o presente, construir o futuro”

	apenas a manutenção do sucesso, mas também uma evolução positiva ao nível do desempenho médio dos alunos. A análise global dos resultados aponta para uma tendência de estabilidade, não se observando sinais de regressão. Os resultados revelam que a maioria dos alunos adquiriu as competências fundamentais previstas para o período. Contudo, persiste um núcleo reduzido de alunos em situação de maior fragilidade, cujo insucesso se relaciona sobretudo com dificuldades em competências transversais, como a compreensão de enunciados, a interpretação de informação contextualizada, o raciocínio lógico e a autonomia na resolução de problemas. Em síntese, os resultados obtidos confirmam a adequação das metodologias adotadas, bem como o envolvimento positivo dos alunos, sendo, no entanto, pertinente reforçar estratégias de diferenciação pedagógica, consolidação de competências transversais e acompanhamento mais sistemático dos alunos com maiores dificuldades, de forma a potenciar uma melhoria sustentada nos períodos seguintes. _ 11º Ano Eficácia: 97,4 % - 92,1 % = 5,3 % (< 10%); Qualidade: 13,8 – 13,7 = 0,1 valores (< 1 valor) Os valores de eficácia e qualidade no 1.º período estão de acordo com as metas definidas. No sentido de promover uma maior motivação dos alunos e fomentar o seu sucesso, foram implementadas atividades de carácter formativo e, a partir das mesmas, foi dado feedback de modo a responsabilizá-los e consciencializá-los para o seu próprio processo de ensino aprendizagem. No entanto, o sucesso académico depende, em larga medida, da participação ativa dos alunos na resolução das tarefas em contexto de sala de aula e no desenvolvimento de um	ferramentas digitais de treino e consolidação, que favoreçam a autonomia dos alunos e reforcem a compreensão dos conteúdos; - Estimular o trabalho colaborativo entre alunos, através da constituição de pares ou pequenos grupos em regime de tutoria/mentoria, potenciando a partilha de estratégias e a superação de dificuldades; - Dar continuidade e reforçar o trabalho colaborativo entre professores do subdepartamento, promovendo a partilha de estratégias pedagógicas, materiais e instrumentos de avaliação; - Reforçar o apoio pedagógico dirigido aos alunos com maiores dificuldades, através de acompanhamento mais sistemático e de estratégias de diferenciação pedagógica, em contexto de sala de aula.	contextualizados e com enunciados mais extensos (tipo exame nacional), contribuiu para o desenvolvimento da capacidade de interpretação, seleção de informação relevante e estruturação do raciocínio, refletindo-se na qualidade das respostas apresentadas pelos alunos. A aposta numa avaliação formativa contínua, com feedback regular e momentos de correção orientada, permitiu uma maior consciencialização dos alunos para as suas dificuldades e potenciou uma melhoria progressiva das aprendizagens. Paralelamente, a promoção do trabalho colaborativo entre pares revelou-se uma estratégia eficaz no apoio aos alunos com maiores fragilidades, tendo contribuído para uma ligeira melhoria do desempenho escolar e da autonomia na resolução de tarefas.
--	--	---	--

“Olhar o presente, construir o futuro”

	estudo sistemático e consistente, o que nem sempre acontece. Foram utilizadas como técnicas de recolha de elementos de avaliação técnicas de testagem e análise de conteúdo.		Face aos resultados obtidos, considera-se pertinente dar continuidade às práticas implementadas, reforçando a exigência de respostas completas, bem estruturadas e justificadas, bem como a criação/manutenção de tutorias entre pares, enquanto estratégia de consolidação das aprendizagens e de prevenção do insucesso nos períodos seguintes.
CIÊNCIAS NATURAIS	_ Os docentes que lecionam a disciplina de Ciências Naturais procederam a uma análise cuidada dos resultados da avaliação dos alunos alcançados no 1.º período do ano letivo em curso, tendo constatado que: _ 5ºano: Desvio eficácia = 92,7% - 96,3% = - 3,6% ($\text{desvio} < 10\%$) Desvio qualidade = 3,6 - 4,0 = - 0,4 ($\text{desvio} > 0,3$) (Desvio = Valor Alcançado 25/26 - Valor Referência/Meta) _ Analisados os valores apresentados, relativamente à eficácia, verifica-se que o desvio de variação está dentro do intervalo de referência. Sendo a taxa de sucesso do ano 92,7%, constata-se que 4 turmas apresentam uma taxa de sucesso superior e/ou igual (5º8, 5º9, 5º10 e 5º11), duas ligeiramente mais baixo (5º1 e 5º3), as restantes estão dentro do desvio, excetuando a turma 5º4, que mais se afasta do valor de referência. Relativamente a este parâmetro, é a turma 5º4 que suscita maior preocupação, pois apresenta um desvio de -17,4%, abaixo dos valores de referência. Relativamente às médias, constata-se que duas turmas estão com valores iguais à meta e três ainda estão dentro do intervalo de referência, sendo que seis turmas estão abaixo (5º1, 5º2, 5º3, 5º4, 5º5, 5º6). No entanto, ressalva-se que a média das turmas 5º1,	_ Os docentes que lecionam a disciplina de Ciências Naturais irão reforçar as estratégias de diferenciação pedagógica implementadas ao longo do primeiro período, nomeadamente: § solicitar a participação ativa dos alunos nas atividades propostas, aumentando a frequência de interações orais aluno-professor; § continuar a motivar os alunos, fornecendo-lhes feedback contínuo sobre o seu trabalho;	Ciências Naturais - 2.ºCiclo: · Partilha de experiências informais, entre os vários colegas da disciplina; · Partilha e preparação de materiais pedagógicos, nomeadamente, as experiências laboratoriais; · Calendarização dos momentos formais de avaliação, na mesma ocasião, nas várias turmas; · Realização dos momentos formais de avaliação, com grau de dificuldade idêntico, de acordo

“Olhar o presente, construir o futuro”

	5º2 e 5º3 não está muito longe do desvio, com médias entre 3,4 e 3,6. Salienta-se, ainda, que seis turmas apresentam médias iguais ou superiores à média do ano. Neste indicador, as turmas que causam mais preocupação são as turmas 5º5 e 5º6, pois apresentam um desvio de -0,80, relativamente à média de referência. Conclui-se que as turmas que estão abaixo dos valores do ano, quer na eficácia quer na qualidade, principalmente o 5º4, integram alunos com dificuldades de concentração/atenção, falta de interesse e empenho, absentismo escolar e falta de responsabilidade no cumprimento das tarefas escolares. Salienta-se ainda o comportamento perturbador apresentado por alguns alunos. _ 6ºano: Desvio eficácia = 95,9% - 98,5% = - 2,6% (desvio < 10%) Desvio qualidade = 3,8 - 4,0 = - 0,2 (desvio < 0,3) _ Relativamente à eficácia salientam-se as turmas 2, 5, 8, 9 e 10 com uma taxa de sucesso de 100%. As turmas 1, 4, 6 e 7 apresentam uma taxa de sucesso dentro do intervalo de referência. No entanto, a turma 3 apresenta a taxa de sucesso que mais se afasta do valor de referência. Esta turma apresenta alunos com dificuldades a nível da compreensão e aplicação de conhecimentos, falta de atenção/concentração, de empenho e de interesse. Tendo em conta que a taxa global de sucesso das turmas do 6º ano é de 95,9%, pode concluir-se que a eficácia é bastante satisfatória. No que diz respeito à qualidade das aprendizagens verifica-se que apenas as turmas 7,8 e 10 apresentam uma média igual ou ligeiramente superior ao valor de referência. As restantes turmas apresentam médias entre os 3,4 e 3,9. As turmas 1, 2, e 5 obtiveram médias inferiores à meta, no entanto, situam-se dentro do intervalo de referência e as restantes turmas (3, 4, 6, e 9) apresentam um desvio negativo com valores ligeiramente abaixo do valor de referência, entre -0,6 e -0,4. Assim sendo, considera-se que a qualidade é satisfatória.	§ incrementar o gosto pelo estudo e trabalho através de situações assentes no quotidiano; § incentivar os alunos a melhorar hábitos de trabalho e de estudo, valorizando, por exemplo, a concretização de pequenas tarefas fora da sala de aula e a participação dos alunos nos momentos de revisão dos conteúdos lecionados na aula anterior, apelando à persistência e ao esforço por melhorar; § proporcionar uma maior orientação nos trabalhos escolares; § reforçar por parte do Diretor de Turma a informação aos encarregados de educação, solicitar a colaboração dos mesmos e a sua corresponsabilização no processo ensino-aprendizagem; § reforçar o apoio educativo à disciplina de Ciências Naturais, particularmente aos alunos das	com as medidas aplicadas aos alunos das várias turmas. Ciências Naturais - 3.ºCiclo: _ As práticas pedagógicas que têm evidenciado maior impacto positivo nos resultados dos alunos assentam na promoção de aprendizagens ativas, significativas e acompanhadas de forma contínua. Destaca-se a contextualização dos conteúdos, através de exemplos do quotidiano, situações- problema e atividades práticas, que facilita a compreensão e a aplicação dos conhecimentos, bem como o reforço da consolidação, com momentos regulares de revisão e sistematização, potenciando o envolvimento dos alunos. A diversificação de metodologias, nomeadamente o trabalho colaborativo e a realização de tarefas orientadas por objetivos claros, tem contribuído para o desenvolvimento de competências cognitivas e sociais, promovendo uma maior participação e responsabilização
--	---	---	---

“Olhar o presente, construir o futuro”

	Os resultados menos satisfatórios alcançados pelos alunos de 6º ano estão relacionados com dificuldades de concentração/atenção, falta de interesse e empenho, absentismo escolar e falta de responsabilidade nos cumprimentos das tarefas escolares. Salienta-se ainda o comportamento perturbador apresentado por alguns alunos. Verifica-se também que os alunos revelam dificuldades em responder a perguntas que exigem justificar ou explicar as suas respostas, bem como em relacionar conceitos mais complexos (6.º9). _ 7ºano: Desvio eficácia = 77,3% - 90,7% = -13,4 % (desvio > 10%) Desvio qualidade = 3,3 - 3,5 = -0,2 (desvio < 0,3) _ No que diz respeito à taxa de sucesso global das turmas de 7ºano, constata-se que esta é inferior ao valor de referência (90,7%), sendo o desvio de – 13,4%. Verifica-se que das doze turmas, quatro (turmas 4, 7, 11 e 12) superaram com distinção o valor de referência, com uma taxa de sucesso que oscila entre 95,7% e 100%; três (turmas 5, 9 e 10) apresentam uma taxa de sucesso superior à taxa de sucesso global do ano e com desvios moderados e dentro dos limites de tolerância estabelecidos. Nas restantes cinco turmas (1, 2, 3, 6 e 8) a taxa de sucesso foi inferior à taxa de sucesso global do nono ano (77,3%), variando entre 31,6 e 70,6%, contribuindo para um maior distanciamento da taxa de sucesso global face à meta de referência. Constata-se ainda que a taxa de sucesso global alcançada é ligeiramente inferior à média registada em período homólogo do triénio 2022-2025 (80,4%). Relativamente à média global, verifica-se que esta se situa próxima do valor de referência (3,5), sendo o desvio de - 0,2. Verifica-se que seis turmas (4, 7, 9, 10, 11 e 12) atingiram ou superaram a média de referência e em quatro turmas (2, 3, 6 e 8) a média atingiu valores inferiores a três, oscilando entre 2,4 e 2,8. Verifica-se que a média global alcançada é também ligeiramente inferior (- 0.1) à registada em período homólogo do triénio 2022-	turmas com menor taxa de sucesso; § direcionar os alunos com mais dificuldades para aulas de apoio individual e em pequeno grupo, permitindo ao aluno o esclarecimento de dúvidas e a resolução de exercícios específicos e dirigidos para trabalhar as competências em falta; § reforçar estratégias de diferenciação pedagógica e maior acompanhamento dos alunos que revelaram mais dificuldades neste primeiro período; § reforçar o trabalho colaborativo entre o professor da disciplina e do apoio; § reforçar o trabalho colaborativo entre professores que lecionam o mesmo ano.	dos alunos pelo seu processo de aprendizagem. Ao nível da avaliação, o reforço da avaliação formativa, sustentado em feedback regular, claro e orientador, tem-se revelado fundamental para a melhoria dos resultados, ao permitir aos alunos identificar dificuldades, ajustar estratégias de estudo e consolidar aprendizagens. A diversificação dos instrumentos de avaliação, incluindo fichas formativas, trabalhos práticos e momentos de autoavaliação, tem contribuído para uma aferição mais rigorosa das aprendizagens, possibilitando o ajustamento da avaliação sumativa ao perfil dos alunos e promovendo uma avaliação mais justa, abrangente e centrada no processo, e não apenas no produto final.
--	---	--	--

“Olhar o presente, construir o futuro”

	2025. _ 8ºano: Desvio eficácia = $89,1\% - 95,5\% = - 6,4\%$ ($\text{desvio} < 10\%$) Desvio qualidade = $3,6 - 3,7 = - 0,1$ ($\text{desvio} < 0,3$) _ A taxa de sucesso global das turmas do 8ºano é de 89,1%, exatamente igual à média registada em período homólogo do triénio 2022-2025 Relativamente à eficácia salientam-se as turmas 9 e 12 com uma taxa de sucesso de 100%. Verifica-se que também a turma 11 apresenta uma taxa de sucesso superior ao valor de referência (95,5%) e nas restantes turmas (1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 10) a taxa de sucesso é inferior ao valor de referência. Comparativamente com os valores de referência, as turmas 1, 3, 5 e 7 apresentam um desvio negativo superior a 10%. Estas turmas apresentam alunos com dificuldades a nível da compreensão e aplicação de conhecimentos e um comportamento desajustado, revelando falta de atenção, concentração empenho e interesse. As turmas 2, 4, 6, 8, 9, 10, 11 e 12 apresentam um desvio inferior a 10% relativamente ao valor de referência podendo concluir-se que a eficácia é bastante satisfatória. Relativamente à média global, verifica-se que é ligeiramente inferior ao valor de referência (3,7), sendo o desvio de -0,1. Das doze turmas, seis turmas (6, 8, 9, 10, 11 e 12) superaram o valor de referência (3,7); seis turmas (1, 2, 3, 4, 5 e 7) apresentam média ligeiramente inferior ao valor de referência (entre 3,1 e 3,4), sendo que nenhuma turma obteve média inferior a 3. Contudo, convém referir que algumas turmas do 8ºano têm com dificuldades em manter um comportamento adequado na sala de aula, grandes dificuldades de aprendizagem, compreensão e aplicação dos conhecimentos, revelam falta de hábitos de estudo/trabalho e nem sempre cumprem as tarefas propostas. _ 9ºano: Desvio eficácia = $89,4\% - 95,6\% = - 6,2\%$ ($\text{desvio} < 10\%$) Desvio qualidade = $3,4 - 3,6 = - 0,2$ ($\text{desvio} < 0,3$) _ Verifica-se que das doze turmas, cinco (turmas 2, 6, 7, 9 e 12)		
--	---	--	--

“Olhar o presente, construir o futuro”

	superaram o valor de referência, apresentando taxas de sucesso entre 96,2% e 100%. Três turmas (5, 8 e 10), aproximam-se do valor de referência (95,6%), com taxa de sucesso de 89,5%, 94,7% e 92,3%, respetivamente. Nas restantes quatro turmas (1, 3, 4 e 11) a taxa de sucesso foi inferior à taxa de sucesso global do nono ano (89,4%), variando entre 55,6 e 84,2%, contribuindo para o afastamento do resultado global face à meta estabelecida. Constata-se ainda que a taxa de sucesso global alcançada é superior à registada em período homólogo do triénio 2022-2025. Relativamente à média global, verifica-se que esta é também idêntica ao valor de referência (3,6), sendo o desvio de - 0,2. Verifica-se que cinco turmas (2, 6, 7, 9 e 11) superaram a média de referência. Em duas turmas (8 e 12) a média, apesar de inferior à meta, foi igual ou superior à da média global do nono ano (3,4) e em duas turmas (1 e 3) a média atingiu valores inferiores a três (2,9). Verifica-se também que a média global alcançada é superior à registada em período homólogo do triénio 2022-2025. Os dados em análise indicam um desempenho global satisfatório na disciplina de Ciências Naturais, ainda que ligeiramente aquém das metas, revelando a existência de margens de melhoria, sobretudo ao nível da consolidação das aprendizagens e da redução do número de alunos com dificuldades persistentes. Verifica-se que uma parte significativa das turmas se aproxima, atinge ou supera as metas, o que aponta para a eficácia das estratégias pedagógicas implementadas nesses contextos. Contudo, a existência de várias turmas com resultados claramente inferiores, quer em taxa de sucesso quer em média, contribui para o afastamento dos valores globais face às metas e evidencia assimetrias no desempenho que importa analisar e mitigar. Do ponto de vista das aprendizagens, os resultados indicam que grande parte dos alunos adquire os conhecimentos e competências essenciais previstos nas Aprendizagens Essenciais,		
--	---	--	--

“Olhar o presente, construir o futuro”

	embora subsistam fragilidades em alguns domínios, nomeadamente na aplicação de conceitos científicos, na interpretação de informação em contexto experimental, no uso rigoroso da linguagem científica e no desenvolvimento do raciocínio lógico e crítico. Estas dificuldades refletem-se sobretudo nas turmas com médias mais baixas e maior insucesso. As causas dos resultados observados parecem relacionar-se com fatores como a heterogeneidade dos níveis de partida, diferentes ritmos de aprendizagem, lacunas acumuladas de anos anteriores e, em alguns casos, dificuldades de concentração, autonomia, métodos de estudo e baixo nível de empenho e investimento no estudo sistemático. Na sequência das tarefas formativas e dos momentos de autorregulação e autoavaliação promovidos, uma parte significativa dos alunos raramente age face ao reconhecimento dos seus pontos fracos, o que se traduz no agravamento das suas dificuldades na aquisição, compreensão, aplicação das aprendizagens essenciais, assim como na interpretação e utilização da linguagem específica da disciplina. Grande parte destes alunos, quando o faz, limita o estudo à véspera da realização das tarefas sumativas, não permitindo o esclarecimento das dúvidas e a consolidação das aprendizagens. Acresce ainda a complexidade de alguns conteúdos estruturantes da disciplina, que exigem capacidades de abstração, leitura e interpretação de dados, bem como articulação entre conhecimentos teóricos e práticos. De salientar também que os resultados de Ciências Naturais no 5.º e 7.º anos afastam-se da margem de referência por corresponderem a anos iniciais de ciclo, marcados por um período de adaptação às novas exigências curriculares, metodológicas e avaliativas da disciplina, sendo expectável uma evolução progressiva ao longo do ano letivo. De acrescentar ainda o facto de esta avaliação dizer respeito ao primeiro período, sendo expectável a existência de desvios		
--	---	--	--

“Olhar o presente, construir o futuro”

	negativos face ao valor de referência, em termos de eficácia e qualidade, atendendo a que a maioria dos alunos ainda se encontra numa fase inicial da sua progressão. De salientar ainda que na globalidade das turmas os resultados alcançados na disciplina de Ciências Naturais estão em consonância com os obtidos nas outras disciplinas. Em termos prospetivos, os resultados apontam para a necessidade de reforçar estratégias de diferenciação pedagógica, consolidação das aprendizagens essenciais, promoção de metodologias ativas e experimentais e intensificação da avaliação formativa com feedback sistemático e a aplicar as submedidas constantes dos Planos de Aplicação de Medidas de Suporte à Aprendizagem e Inclusão. No entanto, para que as estratégias surtam o efeito desejado é fundamental que os alunos alterem a sua postura, apresentando as suas dúvidas e investindo no estudo diário e na preparação para os momentos de avaliação.		
BIOLOGIA E GEOLOGIA	- Os docentes que lecionam a disciplina de Biologia e Geologia procederam a uma análise cuidada dos resultados da avaliação dos alunos alcançados no 1º período do ano letivo em curso, tendo constatado que: _ 10.ºano: Desvio eficácia = 98,4% - 97,0% = +1,4% ($\text{desvio} < 10\%$) Desvio qualidade = 14,4 – 14,8 = -0,4 val ($\text{desvio} < 1 \text{ val}$) (Desvio = Valor Alcançado 25/26 - Valor Referência/Meta) As turmas do 10º D e E são heterogéneas. Alguns alunos revelaram dificuldades na interpretação; na resolução de itens de resposta aberta revelaram dificuldades na elaboração de respostas bem estruturadas, na utilização de terminologia científica adequada e com alguns erros de pontuação e/ou de ortografia; na falta de um estudo atempado; na falta da leitura dos conteúdos lecionados no manual e a não resolução dos exercícios propostos. Estes alunos necessitam de um maior investimento no estudo, atenção nas aulas, colocar dúvidas e	- No 2º período serão reforçadas as estratégias implementadas no período anterior, nomeadamente: 10º e 11º anos: 1. Iniciar cada aula com a revisão dos conceitos essenciais da aula anterior, revisão efetuada com a participação dos alunos; 2. Implementar estratégias diversificadas e adequadas aos alunos, nomeadamente, trabalhar a análise e interpretação de documentos necessários para a	Biologia e Geologia 10.ºano: · Iniciar cada aula com a revisão dos conceitos essenciais da aula anterior, revisão efetuada com a participação dos alunos; · Implementar estratégias diversificadas e adequadas aos alunos, nomeadamente, trabalhar a análise e interpretação de documentos necessários para a resolução de itens de resposta aberta. Para tal são utilizados documentos do manual adotado e

“Olhar o presente, construir o futuro”

	trabalho autónomo, para conseguirem ultrapassar as suas dificuldades e recuperar as aprendizagens. _ 11.ºano: Desvio eficácia = $100\% - 99,6\% = +0,4\%$ ($\text{desvio} < 10\%$) Desvio qualidade = $14,1 - 15,7 = -1,6$ val ($\text{desvio} > 1$ val) _ Os docentes que lecionam a disciplina de Biologia e Geologia procederam a uma análise crítica dos resultados obtidos no 1.º período do ano letivo de 2025/2026, tendo como valores de referência os resultados alcançados no final do ano letivo anterior (3.º período de 2024/2025), período no qual se verificou o melhor desempenho global dos alunos. No 11.º ano, a taxa de sucesso é de 100%, situando-se ligeiramente acima do valor de referência (99,6%), correspondendo a um desvio positivo de +0,4%, claramente dentro do intervalo definido para resultados idênticos no ensino secundário. Do ponto de vista da eficácia, os resultados mantêm-se, assim, em linha com o desempenho de referência, não se verificando situações de insucesso. No entanto, no que respeita à qualidade das aprendizagens, a média global de 14,1 valores encontra-se abaixo da média de referência (15,7 valores), registando-se um desvio negativo de -1,6 valores, superior ao limiar estabelecido para a classificação de resultados idênticos. Este decréscimo deve ser interpretado à luz da comparação com o 3.º período de 2024/2025, momento em que os alunos evidenciaram níveis mais elevados de consolidação conceptual e maturidade académica. A análise pedagógica dos resultados sugere que esta diminuição da média não traduz uma regressão generalizada das aprendizagens, mas antes um efeito expectável de início de ciclo avaliativo, num período marcado pela introdução de novos conteúdos, pelo aumento da exigência cognitiva e pela retoma de hábitos de estudo após a interrupção letiva prolongada. Acresce que os alunos do 11.º ano enfrentam, neste momento, conteúdos conceptualmente mais densos e que exigem maior capacidade de mobilização integrada de conhecimentos	resolução de itens de resposta aberta. Para tal são utilizados documentos do manual adotado e de outros e, ainda, de exames anteriores; 3. Organizar as aulas de modo que a teoria seja intercalada com exemplos práticos e questões tipo, com espaço para que os alunos esbocem uma resposta por escrito antes de responderem oralmente, nomeadamente nos itens de desenvolvimento, antes da correção em grupo turma; 4. Auxiliar os alunos a organizar e sistematizar o estudo durante a época de preparação para o exame e testes de avaliação; 5. Com o objetivo de promover um estudo mais contínuo e sistemático, e não apenas na véspera dos testes, os professores vão continuar a aplicar questões de aula e avaliar respostas individuais dos alunos a itens de tipologia de exame; 6. Verificar os cadernos diários com mais frequência,	de outros e, ainda, de exames anteriores; · Organizar as aulas de modo que a teoria seja intercalada com exemplos práticos e questões tipo, com espaço para que os alunos esbocem uma resposta por escrito antes de responderem oralmente, nomeadamente nos itens de desenvolvimento, antes da correção em grupo turma; · Aplicar novas dinâmicas em sala de aula, criando ambientes inovadores que promovam a motivação dos alunos; · Reforçar estratégias de diferenciação pedagógica e maior acompanhamento dos alunos que revelaram mais dificuldades neste primeiro período. Biologia e Geologia 11.ºano: As práticas pedagógicas e avaliativas implementadas revelaram-se globalmente eficazes, conforme evidenciado pela manutenção de uma taxa de
--	---	--	--

“Olhar o presente, construir o futuro”

	adquiridos no 10.º ano. Persistem, de forma transversal, dificuldades ao nível da: § interpretação rigorosa de enunciados e documentos científicos; § organização do raciocínio em itens de resposta aberta; § comunicação escrita com recurso a linguagem científica adequada; § aplicação de conceitos a situações novas e problematizadas. Estas fragilidades ajudam a explicar a descida da média, apesar da manutenção de uma taxa de sucesso total.	nomeadamente nos alunos com mais dificuldade em se concentrar nas aulas; 7. Aplicar novas dinâmicas em sala de aula, criando ambientes inovadores que promovam a motivação dos alunos. 8. Reforçar estratégias de diferenciação pedagógica e maior acompanhamento dos alunos que revelaram mais dificuldades neste primeiro período. 11º ano: 9. Continuar a utilizar as aulas de preparação para exame como espaço privilegiado de acompanhamento individual e em pequeno grupo, permitindo aos alunos o esclarecimento de dúvidas e a resolução de exercícios específicos e dirigidos para trabalhar as competências em falta, nomeadamente a aplicação de conceitos a novas situações, a organização de raciocínios relativos a itens de resposta aberta;	sucesso de 100% no 11.º ano. Importa salientar que as estratégias definidas em períodos anteriores continuam a ser efetivamente aplicadas, não se tratando de intenções futuras, mas de práticas consolidadas no quotidiano letivo. No presente ano letivo, face aos resultados menos positivos verificados no primeiro momento de avaliação, foram introduzidos ajustamentos intencionais nas práticas de avaliação, com particular incidência na turma 11.º D, que se revelaram pedagogicamente relevantes. Destaca-se a implementação sistemática de: · pequenos questionários de resposta rápida, em formato digital (Google Forms); · ensaios escritos de curta duração (20 minutos), realizados sem aviso prévio, no final de cada tema ou assunto. A integração de dois questionários e dois ensaios escritos como um
--	--	---	--

“Olhar o presente, construir o futuro”

		10. Continuar a solicitar aos alunos a organização de um dossier com os materiais de 10º e 11º anos, no sentido de lhes facilitar a revisão organizada dos conteúdos anteriores, atendendo a que os conteúdos se avolumam (os testes são relativamente globais) e o exame nacional aproxima-se. 11. Desenvolvimento das competências de leitura e de comunicação escrita em domínios específicos, nomeadamente na leitura de enunciados, de partes de artigos científicos e análise de documentos científicos; 12. Consolidar a utilização de questionários frequentes e ensaios escritos de curta duração como instrumentos regulares de avaliação formativa e sumativa.	único momento formal de avaliação promoveu um acompanhamento mais contínuo das aprendizagens, favoreceu o estudo regular e reduziu a dependência de momentos avaliativos únicos e extensos. A análise comparativa dos resultados evidencia que esta abordagem contribuiu de forma efetiva para a melhoria do desempenho dos alunos, quer ao nível da consolidação conceptual, quer no desenvolvimento de competências de comunicação escrita e organização do raciocínio científico. Verificou-se, ainda, uma maior responsabilização dos alunos face ao estudo autónomo e uma melhoria progressiva da qualidade das respostas em itens de resposta aberta.
BIOLOGIA	- Os docentes que lecionam a disciplina de Biologia procederam a uma análise cuidada dos resultados da avaliação dos alunos alcançados no 1º período do ano letivo em curso, tendo constatado que: _12.ºano: Desvio eficácia = $100,0\% - 99,7\% = + 0,3\%$ ($\text{desvio} < 10\%$) Desvio qualidade= $16,9 - 17,8 = - 0,9$ val ($\text{desvio} < 1$ valor) (Desvio = Valor Alcançado 25/26 - Valor Referência/Meta) As professoras que lecionam a disciplina de Biologia do 12.º ano constatarem que quer a eficácia quer a qualidade estão dentro do	No 2º período serão reforçadas as estratégias implementadas no período anterior, nomeadamente: 1. Motivar os alunos, fornecendo-lhes feedback contínuo sobre o seu trabalho e reforço positivo;	1. Desenvolvimento das competências de leitura e de comunicação escrita em domínios específicos, nomeadamente na leitura de enunciados, de partes de artigos científicos e análise de documentos científicos. Esta estratégia visa a melhoria dos resultados obtidos nos itens de

“Olhar o presente, construir o futuro”

	intervalo de referência. Nas turmas A e C, a média das classificações ficaram muito próximo do valor de referência. Já a turma B teve um desvio mais significativo na qualidade. Tal situação deve-se ao facto de a turma ser constituída por um grupo de alunos que revelam algumas dificuldades e outros com falta de método de estudo e de trabalho autónomo, pouco concentrados e empenhados nas tarefas propostas, apesar das várias estratégias implementadas pela professora. Estes resultados a Biologia encontram-se alinhados com os resultados obtidos nas restantes disciplinas. No 12.º ano foram realizadas três tarefas de avaliação sumativa: teste prático, trabalho de investigação, com observação de aula, e teste teórico. Assim, para além da técnica da testagem, foram utilizadas a análise de conteúdo (relatório em V de Gowin), uma grelha de observação do trabalho prático, grelhas de observação do trabalho de grupo, grelha de avaliação de um póster e grelha de observação de apresentação oral. Para todas as técnicas, com exceção da testagem, foram elaboradas rubricas para orientação dos alunos.	2. Aplicar fichas de trabalho e/ou exercícios tipo (a realizar em casa e/ou na aula) no sentido de os obrigar a um estudo mais continuado. Corrigir os exercícios na aula, para verificação das dificuldades e valorizar os hábitos de trabalho em casa; 3. Realização de trabalhos de pesquisa em pequeno grupo, com o intuito de otimizar o desempenho de cada um; 4. Maior acompanhamento dos alunos com menos foco nas atividades.	avaliação que apelam a este tipo de competências. 2. Desenvolvimento de fichas de informação de tarefas sumativas, disponibilizadas aos alunos atempadamente. A criação destes recursos, permite aprofundar o trabalho colaborativo entre os docentes desta disciplina e articular processos de recolha de informação. 3. Utilização dos Equipamento do Kit Digital, nomeadamente os portáteis e os microscópios digitais para o desenvolvimento das aprendizagens essenciais transversais em cada um dos temas. 4. Criação de bancos de recursos criados colaborativamente e disponibilizados aos alunos. Têm ocorrido valorização da componente formativa da avaliação, possibilitando que os alunos obtenham feedback relativamente ao seu desempenho e possibilita o esclarecimento de dúvidas. A criação destes recursos, permite aprofundar o trabalho colaborativo entre os docentes desta disciplina e articular
--	--	---	--

“Olhar o presente, construir o futuro”

			processos de recolha de informação. 5. No próximo período, os alunos vão participar no Projeto Marka, no âmbito da Biodiversidade Local – "Tritão e os Amigos". O projeto permite o desenvolvimento de aprendizagens essenciais de modo contextualizado à realidade biológica de V. N. Famalicão. Tem permitido, também, a valorização pelos alunos dos recursos naturais existentes no Concelho.
FÍSICO-QUÍMICA	Eficácia No conjunto do 3.º ciclo, as taxas de sucesso revelam um desempenho globalmente positivo, mas com margem de melhoria face às metas estabelecidas. No 7.º e 8.º anos, a eficácia situa-se dentro do intervalo de variação ($\pm 10\%$), evidenciando que a maioria dos alunos atinge as aprendizagens essenciais. No 7.º ano, estes resultados indicam uma boa adaptação dos alunos à disciplina e uma apropriação globalmente satisfatória dos conteúdos. No 8.º ano, observa-se a manutenção do sucesso, com uma ligeira quebra associada ao aumento da complexidade conceptual e às maiores exigências ao nível da autonomia na resolução de tarefas. No 9.º ano, a eficácia posiciona-se abaixo do intervalo de variação definido, sinalizando dificuldades mais significativas na mobilização integrada de conhecimentos, no raciocínio científico e na articulação com aprendizagens e pré-requisitos de anos anteriores.	- Reforçar o apoio individualizado, sempre que possível; - Reforçar a articulação interdisciplinar; - Reforçar a diferenciação pedagógica, ajustando-a aos diferentes ritmos de aprendizagem; - Reforçar o trabalho colaborativo entre os alunos, promovendo um maior número de atividades em pares/grupo; - Reformulação e implementação das medidas de suporte à aprendizagem e inclusão universais para um maior impacto na aprendizagem;	As práticas pedagógicas implementadas no 3.º ciclo, nomeadamente o recurso a atividades experimentais, a estratégias diversificadas, à avaliação formativa com distribuição de feedback em tempo útil, e à diversificação de instrumentos de avaliação, têm contribuído para níveis de qualidade globalmente satisfatórios, sobretudo no 7.º e 8.º anos. Os resultados do 9.º ano evidenciam, contudo, a necessidade de reforçar a sistematização dos conteúdos, a

“Olhar o presente, construir o futuro”

	Verifica-se, ainda, que um número significativo de alunos apresenta fragilidades ao nível dos hábitos e métodos de estudo, bem como falta de empenho, responsabilidade e compromisso com a aprendizagem, o que se reflete na dificuldade em consolidar conteúdos, cumprir tarefas de forma autónoma e responder de forma consistente às exigências da disciplina. Qualidade Relativamente à qualidade das aprendizagens, as médias do 3.º ciclo situam-se globalmente dentro do intervalo de variação ($\pm 0,3$), refletindo aprendizagens em processo de consolidação. No 7.º ano, a média evidencia aprendizagens globalmente satisfatórias, ainda que pouco consistentes, apontando para a necessidade de reforçar a consolidação dos conteúdos. No 8.º ano, a média situa-se dentro do intervalo de tolerância, refletindo algumas fragilidades na aplicação dos conhecimentos a novas situações. No 9.º ano, a média, embora dentro do intervalo de tolerância, evidencia dificuldades na consolidação conceptual e na resolução de problemas mais complexos.	- Encaminhar os alunos para aulas de apoio; - Incentivar os alunos a participarem nas atividades extracurriculares, clubes e projetos; - Reforçar o envolvimento dos encarregados de educação no percurso escolar dos seus educandos, nomeadamente em aspetos como, a pontualidade, a assiduidade, o comportamento e a responsabilidade na concretização das tarefas propostas.	diferenciação pedagógica e o desenvolvimento do raciocínio científico, uma vez que muitos alunos revelam dificuldades significativas na interpretação de enunciados e na mobilização de conceitos matemáticos essenciais para responder às exigências da disciplina neste nível de ensino. De salientar ainda a elaboração e implementação de projetos colaborativos interdisciplinares (DAC) e a partilha de estratégias pedagógicas, materiais didáticos e abordagens para conteúdos específicos.
FÍSICA E QUÍMICA A	- No décimo ano, analisados os resultados do primeiro período, verifica-se que quer na taxa de sucesso global quer na média global os valores estão idênticos aos de referência. Apenas as turmas A e C apresentam uma taxa de sucesso inferior ao valor de referência. No que respeita à média, a turma A é a única cujo valor se encontra abaixo do de referência. - No décimo primeiro ano, verifica-se que quer na taxa de sucesso global quer na média global os valores estão abaixo dos de referência. Apenas as turmas A e G apresentam uma taxa de	Serão reforçadas as seguintes estratégias: - Realização de fichas formativas com o objetivo de orientar e promover o estudo contínuo das matérias. - Promoção da leitura atenta do manual escolar para um exercício constante de interpretação de	As práticas pedagógicas implementadas nos 10º e 11º anos são articuladas semanalmente e comuns, o quanto possível, a todas as turmas. O diferente impacto que estas apresentam em cada grupo/turma, resulta da especificidade de cada grupo/turma.

“Olhar o presente, construir o futuro”

	sucesso superior ao valor de referência. No que respeita à média, as turmas B, D, E, e F, apresentam valores abaixo do valor de referência. As classificações inferiores a dez atribuídas nas diferentes turmas de 10º e 11º anos refletem a falta de investimento na disciplina, nomeadamente uma notória ausência de estudo contínuo e sistemático. Revelam grandes dificuldades, não só na interpretação de enunciados científicos e na resolução de problemas, mas também na concentração e na participação ativa e responsável na dinâmica da aula. É explícita, a falta de conhecimentos básicos de cálculo matemático fundamentais e a dificuldade na interpretação, compreensão e resolução de problemas, o que se reflete negativamente na avaliação dos três domínios: “Conceptual/Raciocínio e resolução de problemas”; “Prático e ou experimental” e “Comunicação”.	textos/gráficos/tabelas/imagens..., de forma a contribuir para uma melhor prestação no domínio 3 (Comunicação) - Resolução de exercícios de exames de anos anteriores de modo a familiarizar os alunos com o tipo de linguagem e de questões aí utilizadas. - Solicitação mais frequente, dos alunos com mais dificuldades, para a realização de tarefas na sala de aula de modo a responsabiliza-los e consciencializa-los pelo seu próprio processo de ensino aprendizagem. - Continuação das aulas de apoio/preparação para exame e indicação de alunos com mais dificuldades para a sua frequência, com o objetivo de dar alguma autonomia aos alunos e a esclarecer dúvidas que possam surgir.	
FÍSICA	No 12º ano, verifica-se que o resultado da taxa de sucesso global (96%) apresenta um desvio inferior a 10% em relação ao valor de referência (100%). Relativamente à média do ano, 16,2 valores, está de acordo com o valor médio do triénio para o primeiro período, 16,1, mas 1,3	Os docentes da disciplina de Física vão efetuar a Implementação/reforço das seguintes estratégias:	Realização das tarefas de avaliação sumativa utilizando a mesma informação-prova, com as aprendizagens a avaliar e estrutura comum a todas as turmas.

“Olhar o presente, construir o futuro”

	valores abaixo da meta final definida, 17,5. Constatam-se que as turmas D, E e F obtiveram, respetivamente, 16,4, 17,6 e 14,4, valores consentâneos com anos anteriores para o primeiro período. Os processos de recolha de informação mobilizados (teste sumativo, atividade laboratorial) mostraram-se adequados. As classificações inferiores a 14,0 valores justificam-se pela existência de alunos onde se reconhecem dificuldades na compreensão e aplicação dos conhecimentos, agora em maior complexidade e quantidade que nos anos transatos, e que exigem mais investimento pessoal, com hábitos de trabalho e de estudo sistemático. A disciplina requer muitos e consolidados conhecimentos matemáticos, associados ao cálculo e raciocínio, indispensáveis à resolução de exercícios/problemas, assim como de português, no que diz respeito à interpretação de questões, problemas e à explicitação de raciocínios escrito. Acresce ainda, três alunos com classificação inferior a 10,0 valores, em que revelam enormes dificuldades devido a uma ausência relevante de conhecimentos básicos que impedem a aquisição dos novos conhecimentos de Física 12º ano, consistente com a não aprovação em Matemática e FQA no 11º ano.	Disponibilização de resumos para a orientação do estudo. Solicitação dos alunos com mais dificuldades, para a realização de tarefas na sala de aula de modo a consciencializá-los pelo seu próprio processo de ensino aprendizagem. De acordo com o DL 54, aplicação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão universais, expressas no INOVAR da respetiva turma.	Elaboração em conjunto, sempre que as avaliações coincidem, dos instrumentos de recolha de informação e dos respetivos critérios de correção. Planeamento e organização de atividades laboratoriais de forma a cumprir o previsto no programa/aprendizagens essenciais e a rentabilizar os recursos (materiais e equipamentos), bem como articular a sua concretização de acordo com os horários e disponibilidade dos laboratórios para a sua concretização. Elaboração conjunta de materiais diversos: fichas formativas, sumativas, protocolos laboratoriais, recursos digitais, etc. Impacto: equilibrar o grau /nível de exigência; uniformizar quando possível e diferenciar quando se justifique; diminuir o tempo de preparação das aulas laboratoriais (selecionar material e arrumar). O trabalho em conjunto proporciona a reflexão sobre as
--	--	--	--

“Olhar o presente, construir o futuro”

			próprias práticas, promovendo a eficiência e a inovação. A palestra “A Física da Radioatividade e do Cancro” proporcionou, aos alunos presentes, o aprofundamento e ampliação de conhecimentos, inculcando a curiosidade, a procura de novas temáticas e o gosto pela área da Física. No que respeita às atividades extracurriculares, nomeadamente, Palestras, Visitas de Estudo e Projeto STRAPLEX – BEE, tem em conta as finalidades previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO), e em os objetivos que integram o Projeto Educativo e o Plano Anual de Atividades do AECCB.
QUÍMICA	...	...	...
TIC	- Os valores obtidos são considerados muito bons. No 5º Ano - a Taxa de Sucesso 100% e é superior à Meta de 99,6%. A Média de 3,5 está abaixo o valor da Meta de 4,2. Mas, dentro dos valores de referência. No 6º Ano – a Taxa de Sucesso é 95% e é inferior à Meta 99%. A Média de 3,7 e está ligeiramente abaixo o valor da Meta de 4. Relativamente ao 6º ano, a descida verificada na Taxa de Sucesso deve-se à avaliação de um aluno que não cumpriu qualquer tarefa em sala de aula. No entanto, será adotada a estratégia de	Nada a referir.	Estes valores prendem-se com estratégias usadas: trabalho colaborativo, momentos de avaliação com feedback de qualidade, uso de plataformas digitais, entre outros.

“Olhar o presente, construir o futuro”

	coadjuvação para apoio ao referido aluno. Salienta-se que só houve avaliação numa turma. No 7º Ano e 8º Ano, os alunos têm tendência a evoluir nas aprendizagens, embora ainda tenham manifestado algumas dificuldades em algumas dinâmicas.		
INFORMÁTICA (API b)	- Os valores obtidos são considerados muito bons. A Taxa de Sucesso 100% é igual à Meta de 100%. A Média de 17,1 está abaixo o valor da Meta de 19,1. Abaixo dos valores de referência. Estes valores prendem-se com os conteúdos complexos abordados neste período. As estratégias usadas: trabalho colaborativo, momentos de avaliação com feedback de qualidade, uso de plataformas digitais, entre outros.	Nada a referir.	Nada a referir.